

AD repartiu tarefas PSD contra Eanes e CDS contra Oposição

As presidenciais dividem a AD. O seu único elo de união é a permanência do Governo e a esperança de repetir a maioria absoluta nas próximas legislativas. Os ataques de Lucas Pires à bipolarização, que Sá Carneiro defende a todo o custo, e a ausência de críticas a Belém, não são indiferentes ao prof. Freitas do Amaral, o que significará que a posição do coordenador da AD não é meramente pessoal. Estas em síntese, as conclusões que se podem tirar do discurso de Lucas Pires a abrir o Encontro de Autarcas da AD em Aveiro e do discurso de Freitas do Amaral no Porto, no último fim-de-semana.

Freitas do Amaral, diria ao «DL» que na próxima campanha eleitoral (com as mesmas características de anterior) o CDS e o PSD poderiam repartir funções: o CDS privilegiaria os ataques à oposição; o PSD, apontaria como inimigo número um, a figura do general Eanes.

Assim, o CDS não fechava a porta a Belém, e distanciava-se de «tudo ou nada» de Sá Carneiro, preferindo que a campanha eleitoral fosse feita em dois andamentos. Se a aposta da maioria absoluta falhar, então CDS poderá impor ao PSD o seu menor desgaste.

O CDS não se mostrou particularmente interessado em ter mais cabeças de listas; quer ter, isso sim, mais deputados. Dir-nos-ia o prof. Freitas do Amaral, não avaliando, portanto as declarações de Rui Pena, que não fazia grande questão em ser cabeça de lista pelo Porto.

O PPM, por seu turno quer ser o maior dos pequenos partidos: seis deputados certos, um elegível e um ministério na zona agrícola ou no sector ambiental, como nos confirmaria o arquitecto Ribeiro Telles.

De resto, o Conselho Nacional do PSD, reunido para a formação das listas, daria a imagem de um campo em que as dições se acentuam e extravasam para o plano pessoal. Dezoito horas de luta e bastidores não conseguiram que muitos dos casos quentes tenham subido à Comissão Política. Em última instância, é sempre Sá Carneiro quem decide...

Págs. 4 e 5

Apesar da institucionalização da violência

Greve geral e resistência armada impedem consolidação do golpe boliviano

• Assassinados os líderes do PS e do PC

Os militares bolivianos assassinaram Marcelo Quiroga Santa Cruz e Simon Paredes, dirigentes do Partido Socialista e do Partido Comunista Boliviano.

A ditadura instaura-se. Meza, chefe da junta militar, proclamou a suspensão total de todas as actividades políticas e sindicais, e a continuação do estado de emergência.

A repressão abate-se sobre a resistência popular. Mais de 5 mil soldados deslocaram-se para as zonas controladas pelos mineiros,

onde milhares deles se encontram armados de velhas carabinas, prontos a resistir.

O país encontra-se paralisado, devido à greve geral decretada pela COB, esperando-se para hoje embates violentos, pois os militares têm lançado diversos apelos para que os trabalhadores voltem ao trabalho.

A nível internacional é cada vez maior o repúdio do golpe militar. Numerosos países, partidos políticos, organizações sindicais afirmaram-se solidários com o povo boliviano.

Págs. 12 e 13



Vítor Silva Tavares

Editor
de "O bispo
de Beja"
entrevistado
pelo "DL"

Pág. 21



Olimpíadas de Moscovo

A grande festa da juventude

Esta manhã, em Moscovo, os nadadores portugueses Paulo Frischknecht e Rui Abreu bateram recordes nacionais, mas não conseguiram equiparar-se às grandes vedetas que conquistam ouro nos Jogos Olímpicos. Caso das sereias da RDA

(Barbara Krause ou as meninas dos 4x100 estilos: Caren Metschuk, Andrea Pollack, Rita Reinisch e Ute Geweniger)

Págs. 16 e 17

Outra vez em greve

Comboios hoje e amanhã navios amanhã e depois

Comboios hoje e amanhã, navios amanhã e depois, estamos perante duas greves no sector de transportes que mostram a fraca disponibilidade para o diálogo de conselhos de gerência de empresas públicas que seguem à risca as instruções de política laboral do Governo «AD». Mais uma vez, e desde as zero horas de hoje, o tráfego ferroviário está integralmente paralisado. A situação vai durar

até à meia-noite de amanhã. Por seu turno, os oficiais (excepto maquinistas) da marinha mercante estarão em greve durante dois dias, a partir das zero horas de amanhã. Também os pescadores de Lisboa e Setúbal se encontram em greve, esta de solidariedade com os seus colegas do «Rio Vouga».

Pág. 10

Portugal perante o "Clube dos Nove"

Conselho de Ministros da CEE decide amanhã sobre o panorama de "acções comuns"

Pág. 6

Concurso "DL"

Envie as colecções

(30 cupões numerados
de 1 a 30 e o boletim
de identificação
totalmente preenchido)

Até 26
de Agosto

AMANHÃ
publicamos
o Boletim
de Identificação

Concurso "DL"



MUNICÍPIO DE LISBOA

HASTA PÚBLICA ARREMATACÃO DE LOCAIS DE VENDA NA FEIRA DA LUZ

Artigo 1.º — Em 11 e 12 de Agosto de 1980, pelas 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação de locais de venda na «Feira da Luz», assim distribuídos, conforme plantas patentes na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Abastecimento, instalada na Rua do Machado, n.º 20:

SECTOR I

1 lugar com	24 m2
7 lugares com	32 m2
1 lugar com	40 m2
1 lugar com	48 m2
1 lugar com	68 m2
1 lugar com	72 m2

SECTOR II

1 lugar com	10 m2
1 lugar com	24 m2
1 lugar com	20 m2
3 lugares com	28 m2
3 lugares com	33 m2
1 lugar com	55 m2
1 lugar com	36 m2
2 lugares com	66 m2
2 lugares com	77 m2
1 lugar com	94 m2

SECTOR III

2 lugares com	6 m2
1 lugar com	8 m2
1 lugar com	9 m2
1 lugar com	16 m2
1 lugar com	22 m2
2 lugares com	24 m2
2 lugares com	28 m2
1 lugar com	39 m2
1 lugar com	40 m2
1 lugar com	48 m2
1 lugar com	56 m2
1 lugar com	64 m2
2 lugares com	70 m2
1 lugar com	76 m2
1 lugar com	80 m2
1 lugar com	88 m2
1 lugar com	94 m2
3 lugares com	110 m2
1 lugar com	132 m2
2 lugares com	165 m2

Artigo 2.º — A venda realiza-se durante vinte e dois dias, a partir do primeiro domingo de Setembro até ao último domingo do mesmo mês (de 7 a 28/9/80).

Artigo 3.º — As taxas de ocupação são as que estão aprovadas e publicadas no Orçamento em vigor.

Artigo 4.º — Os lugares serão arrematados a quem oferecer maior quantitativo como produto de arrematação. A licitação começará pela base de 500\$00 não podendo os lances ser inferiores a 300\$00.

Artigo 5.º — Além das importâncias indicadas nos artigos anteriores, satisfeitas no acto da arrematação, os arrematantes pagarão as despesas determinadas por lei em actos desta natureza.

Artigo 6.º — A venda só pode ser exercida pelo próprio arrematante, a nenhum vendedor será concedida a autorização para utilizar mais de um lugar.

Artigo 7.º — Os vendedores deverão apresentar-se decentemente vestidos e usar de urbanidade para com o público, tendo sempre presente os bilhetes de Identidade do Arquivo de Identificação e exibi-los quando tal lhes for solicitado pela fiscalização.

Artigo 8.º — A utilização dos locais de venda só poderá ser iniciada depois dos interessados terem demonstrado que cumpriram as disposições legais respeitantes ao pagamento das contribuições e impostos devidos pelo exercício de comércio, nos termos do Art.º 7.º do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa.

Artigo 9.º — A classificação da taxa devida será feita em face da declaração do interessado. Quando, porém, a qualquer tempo se verificar que a classificação foi erradamente feita, seja ou não por deficientes declarações ou propósito do feirante suspender-se-á a ocupação até ser satisfeita a respectiva diferença de taxas, considerada a partir do início da Feira.

Artigo 10.º — A ocupação feita posteriormente à abertura da Feira é, para efeitos de cobrança de taxas, considerada como se tivesse começado no início da Feira; da mesma forma, os feirantes que durante a duração da feira desejem abandonar ou suspender a sua actividade, não têm direito a qualquer reembolso.

Artigo 11.º — Os ocupantes poderão, no decurso da feira, modificar o comércio que exercem para outro de igual taxa ou taxa superior, se o pedirem e lhes for autorizado, mas somente quando o local e a instalação sejam próprios para o novo comércio, a localização seja conveniente e tenha sido satisfeita a diferença de taxas, se a houver.



O Gato que Ri

João Medina

Poesia, Poesia, Poesia

Quando me aproximei do jacarandá do Jardim da Estrela, onde o gato Zé Maria passa os seus dias empoleirado, ouvi claramente ouvidas estas palavras inesperadas, vindas lá do alto, donde em geral só saem gorjeios de toutinegras e melros:

Il poeta si diverte
pazzamente,
smisuratamente...

Fiquei atônito: era mesmo o bichano que bradava aos côncavos céus daquele sábado de Primavera os versos de Palazzeschi.

— O Zé Maria, perguntei eu, que vem a ser isto? Andas a lançar assim poesia aos céus opacos da cidade...?

— Ah, és tu!...

Já desço ...

Desceu num ápice, felinamente, surdiu a meu lado como num conto de fadas, deu-me a patinha aveludada e continuou:

— Vamos lá tomar a habitual bica-de-sábado-de-manhã. E enquanto caminhamos, explico-te a razão destes versos soltos em pleno céu lisboeta. Pois o meu amigo Mário Viegas prepara um recital de poesia na Cooperativa dos Bardos de Campolide, e pediu-me que participasse com algumas composições à minha escolha. Como nunca poetei, meti-me a traduzir poemas do meu especial agrado. Depois de os traduzir, leio o original em voz alta, repito em seguida a operação na língua de Rodrigues Lobo...

— E há assim tantos poetas em Campolide?

— Há poetas por todo o lado, até nas repartições públicas e aos balcões das lojas de ferragens. O Cesário Verde, por exemplo, vendia escáculas, pregos, parafusos e alicates numa dessas lojas... Não somos nós um povo de poetas? Sobre-nos em redondilhas e em acrósticos o que nos falta em proteínas na alimentação e em suor no trabalho. Um povo de burocratas, todos empregados no terciário, que há-de fazer senão arranhar o papel, à sombra das musas?

Tinhamos entrado na Via Láctea, habitualmente deserta e sonolenta àquela hora. Nem o sonetista Medeiros lá estava a tomar o seu copo de leite. Só Napoleão III, atrás do balcão, dormia em pé, múmia imparcial naquela leitaria da Lapa.

— Dois abatanados, Sr. Belarmino!, ordenou o bichano. Uma vez abatanados, prosseguiu com a sua costumada loquacidade:

— Trago aqui uma resma de poemas que traduzi para o tal recital com o Mário Viegas. A propósito, conheces o Mário Viegas? Um rapaz de imenso talento, o único homem que sabe dizer poesia em Porgugal, hoje. Queres ouvir alguma das minhas traduções?

Napoleão III trouxe-nos dois abatanados e um prato com bolos de mel. Zé Maria acendeu uma cigarrilha holandesa, comprada na candonga, e, sem esperar mesmo a minha resposta, anunciou que tinha acabado de traduzir um soneto de Jorge Luís Borges. Mas eu cortei-lhe o furor poético:

— Sabes, Zé Maria, já alguém definiu a poesia como aquilo que se perde na tradução...

O gato ficou pensativo.

— E é muito capaz de ser um boa definição, embora não adiante nada sobre a natureza secreta da poesia, a não ser que ela é eminentemente linguística, nacional, porventura insusceptível de ser transportada dum idioma para outro. Como certas plantas que morrem quando as mudamos de lugar. Tant' pis! Mas quer queiras, quer não, aí vai o soneto do argentino de sangue português:

O REMORSO

Cometi o pior dos pecados
Que um homem pode cometer. Não fui
Feliz. Que os gelos do esquecimento
Me arrastem e me percam, desapiedados.

Meus pais engendraram-me para o jogo
Humano da sorte e da alvorada,
Para a terra, a água, a areia, o fogo.
Defraudei-os. Não fui feliz. Realizada

Não foi sua jovem vontade. Minha mente
Aplicou-se às simétricas porfias
Da arte que entretece ninharias.

Legaram-me coragem. Não fui valente.
Não me larga e está sempre a meu lado
A sombra de ter sido um desgraçado.

O bichano olhava-me, a pedir uma opinião. Sorvi dois goles de café e arrisquei, astuciosamente:

— Sabes, Zé Maria, não conheço o original...
— Bom, bom, já percebi. Mas tenho aqui outro, traduzido do inglês. É do poeta norte-americano Carl Sandburg. Escuta:

SOPA

Vi um homem célebre a comer sopa.
Digo-lhes que levava à boca, com uma colher,
Um caldo espesso.
O nome dele vinha nos jornais d'esse dia
Gritado em grandes cabeçalhos negros
E milhares de pessoas falavam nele.
Quando o vi
Estava sentado, a cabeça inclinada para o prato
Levando sopa à boca, com uma colher.

— Que tal?

— Gosto mais. É mais seco, mais abrupto, mais inteligente. Além disso, gosto muito de Sandburg e da poesia americana em geral, desde Emily Dickinson e Walt Whitman a Archibald MacLeish e E.E. Cummings, sem esquecer Ezra Pound, Marianne Moore e Allen Ginsberg. E já agora, confesso-te uma coisa: também eu, uma vez, traduzi um poema de MacLeish, sobre Espanha: The Spanish Dead.

— Conheço o poema, mas nunca vi essa tua tradução. Lembra-me muito bem do começo: This will be answered / The Tears were not answered but this will be answered...

— Exacto. E acaba assim:

The dead have time in those cities
In Badajoz in Guernica Almeria
They can wait: they have much time.
There is time
They can wait there.

— Magnífico! Só a poesia pode dizer as coisas assim, dum modo absoluto, ao mesmo tempo com palavras e acima delas...

— Tenho mesmo a impressão que a melhor poesia seria aquela que dispensasse as palavras. A música, por exemplo. Foi ainda o MacLeish que o disse: Um poema devia ser sem palavras / Como o voo das aves.

Nesse instante entrou na Via Láctea o Medalhas, com o seu sempre inacreditável casaco cor de canário, mas desta feita com um amigo, um homenzinho baixo, apinocado, nervoso, ar malandro, sapatos italianos e em toda a sua pessoa um halo de vigarice.

— Ah, é o Palmetas, sussurrou baixinho o tareco. É primo do Medalhas, escreve romances, faz política, muda de partido político como muda de camisa, tem vários empregos, duas mulheres e dívidas nos alfiates...

ponto a ponto

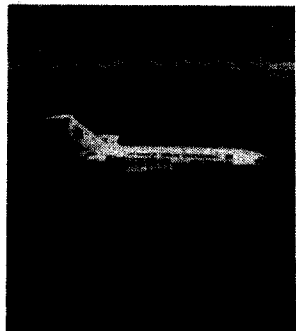
● O secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, declarou à ANOP que o Governo português pretende que o Conselho de Ministros da CEE tome uma decisão, amanhã, sobre o programa de acções comuns proposto pela Comissão Europeia.



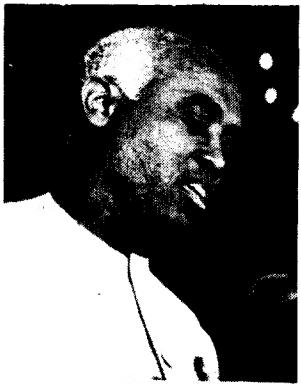
● O tenente-coronel Melo Antunes está incluído no grupo de políticos portugueses que nos últimos tempos se tem reunido com vista à criação da Associação de Amizade Portugal-Jugoslávia. Ramos da Costa, Manuel Tito de Morais e Marcelo Curto têm também participado nos trabalhos.



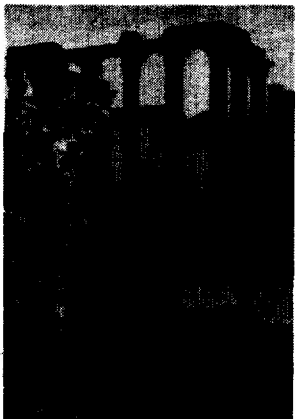
● O núcleo da UDP na TAP acusou ontem o Governo de, a pretexto do relançamento económico da empresa, ter tomado medidas que «visam alterar as condições contratuais dos trabalhadores». Segundo o comunicado divulgado por aquele núcleo, o Governo «agudizou a situação para poder dar agora carta branca ao conselho de gerência na imposição das suas propostas inaceitáveis de contrato de trabalho», adiantando que «a situação em que se encontra a TAP se deve em primeiro lugar ao abandono das rotas africanas, a que se junta a incompetência de sucessivos governos e gestores».



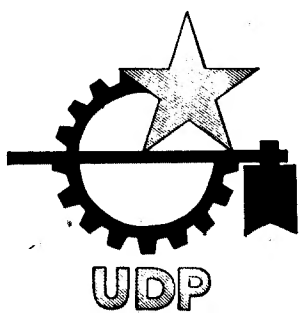
● Encontra-se em Lisboa a mulher e uma filha do presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, sendo o objectivo desta visita, de carácter particular, determinado pelo tratamento médico de que necessita a filha do líder do PAIGC.



● O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, está hoje em Évora para estudar no local o processo de descentralização dos serviços daquele Ministério. O ministro é acompanhado pelo secretário de Estado da Administração Regional e Local, Silva Peneda.



● Segundo um membro do Comité Regional de Lisboa do PCP(R), esta organização política vai apoiar, nas próximas eleições legislativas, a União Democrática Popular (UDP). O referido órgão do PCP(R) esteve reunido no último fim-de-semana com o fim de discutir as conclusões da segunda conferência nacional do partido e de analisar e programar as acções a desenvolver no período eleitoral e pré-eleitoral.



A TRANSFORMAÇÃO DA FACE DA CIDADE POR QUALQUER PREÇO

Jardim da Gulbenkian:

Luís Jorge Bruno Soares
A. Fonseca Ferreira

(Membros da Comissão promotora do Colóquio «Lisboa mais pobre sem os jardins da Gulbenkian»)

1. O «caso» Abecassis

O actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa fez saber, quando subiu ao poder em Janeiro passado, que transformaria a face desta cidade nos próximos 3 anos.

Em conferências de imprensa e declarações entretanto prestadas, deu a conhecer alguns aspectos dos seus programas que incluíam a melhoria das condições de habitação da População e o acabar com as barracas.

Passados 6 meses, começa a tornar-se claro aquilo que para alguns constituíram expectativas, e que, para muitos outros, já não passava de intenção, decorada por um populismo primário, de se regressar à política do antigamente, isto é, à recuperação das op erações especulativas, às obras de fachada, ao falso dinamismo da administração municipal, à concepção concentracionista e hegemónica de Lisboa, assentes numa acção prepotente e autocrática do «quero, posso e mando», do presidente da Câmara.

Fomos assim sabendo, ao longo destes meses, que Lisboa é do sr. Abecassis, que o Povo de Lisboa é o sr. Abecassis, e que o sr. Abecassis dá o que é de Lisboa quando e conforme lhe convém — dá ruas, dá festas populares, dá terrenos, dá jardins... para construir em cima.

De facto Abecassis mostrou já que quer transformar Lisboa depressa e por qualquer preço, mesmo que isso corresponda a comprometer irremediavelmente o futuro da cidade, criando problemas de difícil ou impossível resolução num futuro não muito longínquo.

2. O caso Gulbenkian

O caso da construção de um Centro de Arte nos jardins da Gulbenkian — que erradamente se tem procurado reduzir à confrontação de posições pró ou contra o jardim, é sobretudo um exemplo actual desta nova política determinada pelos grandes interesses — sejam eles do dinheiro apenas, ou de instituições poderosas que jogam nos bastidores negociam em almoços, trocam favores, mas que nada têm a ver com as necessidades reais interesses da maioria da população, e que põem intencionalmente de parte os mecanismos democráticos conquistados e construídos ao longo dos últimos anos.

A rápida alteração da imagem de Lisboa, pretendida por Abecassis, corresponde à reinstalação desses interesses na condução da política municipal. Para isso é necessário obter rapidamente resultados espectaculares passando por cima de toda a folha, para isso é necessário bloquear as opiniões contrárias é necessário exercer o poder de forma discricionária.

Ao apresentar o caso dos jardins da Gulbenkian como um facto consumado, os presidentes da Câmara e da Fundação sabem que ganham tempo, criam hesitação, lançam a confusão. Muitas pessoas hesitam, mesmo quando não estão dependentes ou não têm interesses ligados à poderosa mecenas das artes, porque a questão lhes é posta em termos de quase chantagem: se querem o Centro de Arte Moderna têm de ficar sem o jardim.

Deste modo, eles partem com vantagens, retiram a capacidade crítica às pessoas, eliminam automaticamente a possibilidade de analisar alternativas mais vantajosas para a Cidade.

Os que não usam o jardim tem receio de perder um Centro de

Arte que, mesmo que venha a ser a sede de uma política cultural elitista e discutível, sempre é mais um edifício a dar nome à cidade.

Os que usam os jardins, e não são poucos — crianças, jovens e velhos — não estão organizados e não são ouvidos.

Não se trata, como alguns pretendem, de defender o jardim do sr. Ribeiro Teles contra o projecto do sr. Azeredo Perdigão. Trata-se de defender um jardim intensamente utilizado pela população, sabendo-se que a construção do centro é possível noutro local, ou até mesmo nos terrenos da Fundação sem destruir o jardim.

Isto significa defender um espaço verde público que existe, e que tal como os outros jardins de Lisboa, sejam eles o da Estrela, de S. Pedro de Alcântara, José Fontana, etc, não pode ser ocupado e destruído sem discussão, mesmo que a pretexto de objectivos aparentemente muito meritórios.

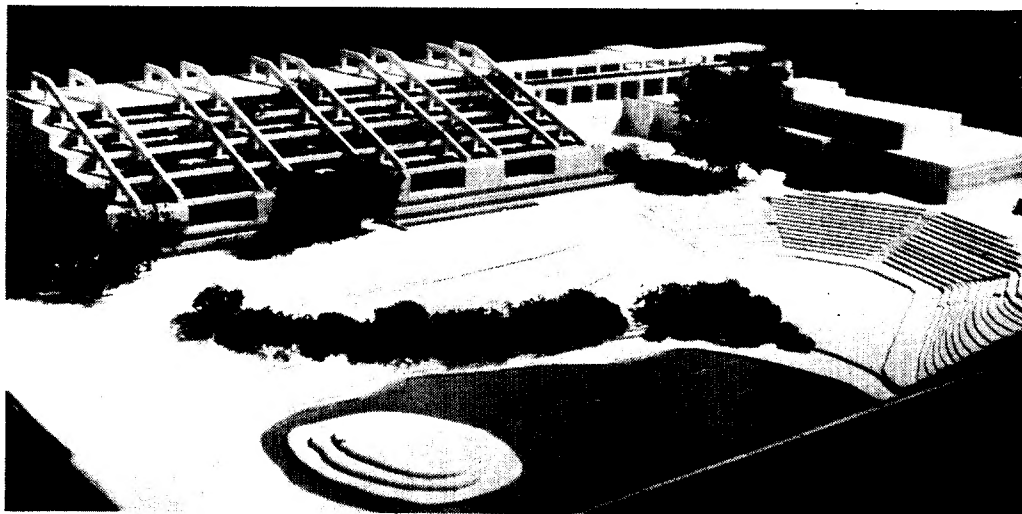
O jardim Gulbenkian não é o quintal da Fundação, é um jardim

Neste caso, o actual presidente da Câmara mostrou duas atitudes graves para quem ocupa aquele cargo:

1.º Não saber distinguir entre um problema corrente de gestão da cidade e um caso complexo em que há que analisar ganhos e perdas para a colectividade e que, por tanto, deve ser amplamente analisado e discutido;

2.º Ter agido com precipitação e ligeireza porque após ter aprovado o projecto da Fundação Gulbenkian vem à pressa apresentar na RTP-2 e em sessão da Câmara, um estudo seu para «emendar» as consequências daquela aprovação.

A forma desastrosa como Nuno Abecassis vem actuando, provocou já: a discussão deste problema na Assembleia da República por proposta do PPM, de que resultou a aprovação de uma recomendação ao Governo; o pedido de esclarecimento pela APU nas sessões da Câmara; a realização de um abaixo assinado público com mais de 2000 assinaturas, pedindo a convoca-



público por acordo estabelecido entre esta e a Câmara Municipal, na altura da sua construção.

A construção do Centro de Arte Moderna, tal como está prevista, impossibilitará o uso público dos jardins e criará as condições para o definitivo condicionamento de acesso da população a esta área verde.

3. O caso da democracia que queremos

No regime democrático que se pretende consolidar existem órgãos autárquicos eleitos que representam a população de Lisboa e que devem ser consultados sobre este e outros problemas que dizem respeito à cidade. Só um presidente da Câmara autocrata, ou que tenha perdido o sentido da gravidade dos problemas desta cidade, evitará recorrer a esses órgãos para apoiar a tomada de decisões necessárias.

Note-se que não se trata apenas de uma questão de respeito por princípios de funcionamento democrático dos órgãos eleitos. Trata-se, inclusivamente de respeitar a própria Lei de Atribuições e Competências das Autarquias, na qual se definem claramente as dependências em que o presidente da câmara se encontra em relação aos restantes vereadores e em que a Câmara se encontra em relação à Assembleia Municipal.

ção de uma Assembleia Municipal extraordinária; a aprovação por maioria da Assembleia Municipal, da realização da sessão pedida; a realização de uma campanha de defesa dos jardins por iniciativa das Associações de Estudantes da Universidade de Lisboa, com a venda de 9000 autocolantes e a recolha de milhares de assinaturas; a realização de encontros por organizações de ecologistas e de defesa do património.

Sabendo-se que o caso da Gulbenkian não é o único nem o mais grave dos que estão a ser decididos por estes processos antidemocráticos na cidade de Lisboa, pensamos que não se trata de um caso perdido, mesmo que o jardim venha a ser destruído, na medida em que ele já permitiu:

1.º Verificar como os problemas urbanos e da qualidade do meio ambiente, quando centrados em casos concretos, mobilizam a população mesmo fora dos meios intelectuais e técnicos;

2.º Desmascarar os processos antidemocráticos do actual presidente da Câmara que marginaliza a própria Vereação de decisões importantes;

3.º Mostrar a insegurança e ligeireza com que o presidente da Câmara, decide sobre problemas importantes desta cidade;

4.º Alertar para outros casos mais graves que estão dependentes destes processos de

cisão e que comprometerão irremediavelmente o futuro de Lisboa;

5.º Mostrar que através de movimentos de opinião pública é possível pôr em discussão os problemas e exigir o funcionamento democrático dos órgãos autárquicos.

4. O caso do «problema mal posto»

É evidente que processos que envolvem movimentos de opinião necessitam de apoio dos órgãos de Informação, sobretudo se, como neste caso Gulbenkian, assentam em comissões de cidadãos sem qualquer suporte organizativo.

O facto de estarem envolvidos no processo de discussão elementos ligados ao actual poder político, terá facilitado o acesso a alguns órgãos de Informação, nomeadamente à RTP. Contudo, a polémica que se gerou atingiu de formas diferentes o público, conforme o tratamento que este problema tem tido nos diversos órgãos.

No caso do «DL» o artigo de Pedro Vieira de Almeida «Construção do Centro de Arte Moderna — um problema mal posto» terá tido consequências sensíveis ao afastar da compreensão das questões fundamentais deste caso um sector importante da opinião pública.

De facto, desse artigo que pouco esclarece sobre o problema, mas que utiliza, sem referir, argumentos dos participantes e promotores do Colóquio realizado sob o tema «Lisboa mais pobre sem os jardins da Gulbenkian», ficou, no essencial, a ideia de que a questão estava mal colocada, não explicando por quem nem porquê.

Para além dos gostos pessoais, e de atitudes subjectivas em relação à construção do Centro de Arte Moderna no Jardim da Gulbenkian, é necessário não perder de vista o seu significado na actual política de reprivatização da cidade, de que a entrega de S. Pedro de Alcântara à exploração privada é mais um passo escandaloso.

O caso Gulbenkian transformou-se, é preciso entendê-lo ponto de partida para a discussão alargada da forma como se está a decidir o futuro de Lisboa ao provocar, a convocação de uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal, requerida pelo PS, APU, UDP, PPM, facto que se verifica pela primeira vez através de um abaixo-assinado público.

Esta sessão da Assembleia Municipal está convocada para o próximo dia 30 de Julho e, para além do problema dos Jardins da Gulbenkian, prevê-se que sejam discutidos outras questões quentes da política municipal.

"AD" DIVIDIDA EM AVEIRO "AD" DIVIDIDA EM AVEIRO "AD" DIVIDIDA EM AVEIRO

Conselho Nacional do PSD

Uma luta olímpica pelos primeiros lugares

As seis da manhã de ontem terminava o agitado Conselho Nacional do PSD para aprovação final das listas do PSD com vista às eleições de 5 de Outubro.

Curioso foi observar, antes do início dos trabalhos, a «movimentação» de alguns dos dirigentes do PSD. Ângelo Correia (percebia-se depois porquê) desmultiplicava-se em contactos. José Vitorino, governador civil de Faro, um homem habitualmente preocupado com as «public relations» não dava «cavaco» a ninguém. Todos faziam questão de afirmar que não estavam interessados em voltar ao parlamento. Ao longo da noite, lutaram — leoninos e felinos — pelos seus lugares.

Até chegar a Lisboa, (a discussão fez-se por ordem alfabética) cada distrito ocupou uma média de 27 minutos. A lista de Lisboa foi o «drama». O debate sobre a lista de Lisboa começou pouco depois das 19 horas, prolongou-se até às 3 da manhã, e viria a ser chamada, depois, mais algumas vezes à liça.

Recusou a «viagem»

A primeira surpresa surgiu logo com a lista de Aveiro. Ângelo Correia, anterior cabeça de lista, tinha um concorrente ao lugar: o ex-ministro da Agricultura, Vaz de Portugal. Com Sousa Tavares, são os dois únicos «independentes» a integrar nas listas do PSD. Ângelo Correia apressou-se, como convém, a pôr o lugar à disposição do partido. Foi-lhe, então, sugerida uma viagem até Viseu. Ocuparia aí, o primeiro lugar. Recusou a «transferência». E o assunto foi entregue, de novo, à Comissão Política do PSD.

Outro caso, que se aguardava com interesse, era o de Faro. Após algumas intervenções, José Vitorino conseguiria revalidar o título de cabeça de lista, suspirando de alívio com o regresso de Cavaco e Silva a Lisboa. Tentou, depois, defender

Cabrita Neto, «puxando-o» o mais possível para 2.º lugar. Não conseguiu.

Para Beja, a incógnita permanece e o assunto regressou também à Comissão Política. O cabeça de lista é o problema. Fala-se na hipótese de Sousa Tavares ou de Ferreira do Amaral (PPM). Em relação ao primeiro, alguns dirigentes do PSD afirmam: «Ele nunca foi a Évora depois de ter sido eleito por aquele círculo, como há-de ir a Beja, que é ainda mais longe?». Dirigentes do PPM consideram um risco colocar Ferreira do Amaral em Beja: «Casqueiro só fez disparates lá em baixo» — disseram-nos. Poderia não ser eleito.

Seguiram-se alguns nomes «pacíficos» como cabeças de lista: Castro Caldas (Viana), Carlos Macedo (Braga), Amândio de Azevedo (Vila Real), Casimiro Pires (Bragança), Pedro Roseta (Castelo Branco), Leonardo Ribeiro de Almeida (Santarém), Helena Roseta (Setúbal), Correia de Jesus (Madeira), Manuel de Aguiar (Resto do Mundo) e Nandim de Carvalho (Europa).

«Lá vai Lisboa»

Mais de seis horas, como já dissemos, foi quanto durou a discussão sobre a lista de Lisboa. As 3 da manhã, já tinha ha-

vido mais de trinta votações por escrutínio secreto. Mais ou menos a esta hora, o presidente da Câmara de Elvas, Joaquim Trindade, abandonava a sessão, aos gritos: «Parecem o Conselho da Revolução. Estão sempre a promover-se.»

Natália Correia saía, minutos depois de cantar: «Lá vai Lisboa». «Ganhou» — sorria António Capucho. Na verdade, a poetisa, «única expressão cultural do grupo parlamentar do PSD», como gosta de se intitular, tinha ficado num óptimo 10.º lugar.

Quem não estava tão contente e abandonou também a reunião foi António Cabecinha. Dirigente da UGT, membro da Comissão Política da candidatura de Soares Carneiro, Cabecinha foi rejeitado na Comissão Distrital. Em Aveiro, no Conselho Nacional, no confronto com os socioprofissionais (um velho contencioso com os sindicalistas), Cabecinha ficou apenas um lugar à frente de Arménio Santos. Exactamente pela diferença de três votos: 26-23. Cabecinha não «aguentou» e abandonou a sala. Apesar disso, ficou em 7.º lugar. Nos primeiros lugares de Lisboa estão: Sá Carneiro, Cavaco e Silva, Nuno Rodrigues dos Santos, António Capucho, Meneres Pimentel, Sousa Tavares, António Cabecinha, Arménio Santos, Moura Guedes, Natália Correia, Nascimento Rodrigues e Adelaide Paiva.

Meneres Pimentel «cobra» o seu silêncio com o 5.º lugar da lista; António Capucho, em 4.º poderá pedir de imediato a suspensão do mandato. Para ficar no partido ou no Governo? A Administração Interna do PSD ou do País? Moura Guedes ainda tentou subir uns pontos, sem resultado.

Adelaide Paiva: «a luta pessoal»

Começou muito cedo a luta pessoal de Adelaide Paiva, pelo lugar no Parlamento. Presidente da Comissão Parlamentar da Comunicação Social, chegou a ser hipótese de secretária de Estado, Adelaide Paiva é a responsável do núcleo da Comunicação Social do PSD.

Ai surgiu à frente de Pedro Themudo e Margarida Marante (a meteórica ascensão) da RTP como candidata a deputada. A fogosa locutora televisiva levou 16 votos da RTP para tentar inverter as posições (entretanto, já Pedro Themudo tinha desistido). Só que Margarida não conseguiu, porque à excepção da RTP, não conseguiu mais votos. E ficou-se por aí.

No Conselho Nacional, Adelaide Paiva continuou a lutar. Fez a sua defesa pessoal, facto criticado por alguns dirigentes.

Ao longo da noite, o seu nome e o de Sousa Tavares voltariam várias vezes à ribalta. E, numa segunda chamada, Adelaide Paiva desceu para 12.º lugar. Quanto ao ex-PS, ex-Reformador, ex-economista, actual membro da Comissão Política de Soares Carneiro, etc., Sousa Tavares, poderá ocupar o 6.º lugar. Como «independente» Sousa Tavares queria o 4.º lugar da AD por Lisboa, logo a seguir aos três líderes. Terá de contentar-se com o 6.º do PSD e mesmo assim com forte oposição de largos sectores do partido. «Sousa Tavares não dá garantias», afirmava-se nos corredores.

A lista do Porto, ao contrário do que se esperava, não deu grande luta. Pinto Balsemão será o cabeça de lista.

As seis da manhã, repetimos, acabava a grande maratona.

Resta, agora, o ajuste final, com as listas do CDS e do PPM. Alguns destes nomes irão ficar «recuados». E o parlamento cada vez mais longe...

CDS: mais corpos que cabeças

O prof. Freitas do Amaral não fará qualquer tentativa para ser o cabeça de lista pelo Porto. Sugestão feita à sua revelia, Freitas do Amaral não considera essa uma «guerra» importante.

Para o presidente do CDS e vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, o importante não é mesmo o aumento de cabeças de lista, mas do número de deputados. Esta será a principal reivindicação dos centristas.

Para além disso, o CDS tem outros objectivos.

Por exemplo: a já falada hipótese de Sá Machado para presidente da Assembleia da Repú-

blica. Diga-se desde já que o seu nome tem um maior consenso nos restantes agrupamentos parlamentares em detrimento de Leonardo Ribeiro de Almeida. Todos consideram que o actual presidente da AR não cumpriu satisfatoriamente o lugar.

PPM: com o «Rei na barriga»

«Somos mais à esquerda do que os Reformadores. Eles são o folclore da esquerda», dizia-nos Ribeiro Telles em Aveiro. Quanto a listas, o assunto será tratado em breve em Conselho Nacional.

O PPM exige seis lugares certos e mais um na zona cinzenta. Para além disso, caso a AD se mantenha no Governo, não recusarão uma «pasta governamental»: para «ministro sem pasta» no sector agrícola ou na zona ambiental. Os monárquicos estão na disposição de ir até onde puderem... ou os debatarem.

Sá Carneiro em Vila Real

Promessa de melhores estradas e música no Solar de Matos

Sá Carneiro visitou ontem com mais três ministros (Administração Interna, Educação e Obras Públicas) a cidade de Vila Real.

Chegado à capital transmontana em avião militar, o Primeiro-Ministro garantiu melhorias na rede rodoviária e folhe confiado que neste momento em todo o País estão a ser concertados mil quilómetros de estrada. A propósito, o presidente da Junta Autónoma das Estradas anunciou também os trabalhos preliminares do estudo para a construção da estrada nacional número 15 (via rápida entre as

ciudades do Porto e Bragança). E mais um projecto. Sá Carneiro, porventura a lembrar-se das promessas de Almeida Mendes sobre a participação dos 40 milhões de contos da CEE na construção de novas estradas, foi deixando a entender em Vila Real que «só com o nosso trabalho é que podemos reorganizar o País» sem esperar o auxílio alheio.

Durante a tarde, Sá Carneiro e a respectiva comitiva a que se juntou Pulido Valente, estiveram no circuito de motos a assistir ao início das provas.

LIQUIDAÇÃO
DE
MÓVEIS
EMIGRANTES E PÚBLICO
SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS
DARTY E CONFIANÇA
A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR
60% DO SEU VALOR
PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

(AVISO) As nossas instalações da Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa — Passaram a funcionar na Est. de Benfica, n.º 174/176, junto ao Jardim Zoológico em frente da Rua S. Domingos de Benfica.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Av. Tomás Ribeiro, 43
LINDA-A-VELHA (Prédio Muza-gola)

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

Rua de São José, Lote 1, r/c
Tel. 251 00 92

92 — SACAVEM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

Ra Padre José Feliciano, 15-B
R. Ville Clair, 21-B
w (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

R. Palha Blanco, 73
Telef. 06 32 20 81 — VILA F. DE
XIRA

R. 5 de Outubro, 63, r/c
— ENTRONCAMENTO

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICADO

Que é fotocópia parcial composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de venda e seis de Maio último, lavrada de folhas vinte e quatro verso a vinte e seis verso do livro número 1 — DEZASSEIS, das notas deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Adelino Diogo Gonçalves, Paulo Jorge dos Anjos, José Afonso Domingues da Silva e Américo Gonçalves Belarmino, todos casados, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Rato Grilo — Electromecânica, Limitada», tem a sua sede na Rua Nova do Grilo, número nove-A, em Lisboa, freguesia do Beato, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Segundo — O objecto social consiste em reparações eléctricas em motores, electrodomésticos, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas de doze mil e quinhentos escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo segundo — Nenhum gerente poderá usar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em outros actos ou contratos semelhantes, alheios ao objecto social.

Parágrafo terceiro — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade.

Quinto — A cessação de quotas entre os sócios é livre, a estranhos dependendo do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas mediante cartas registadas, enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Vai conforme.

Lisboa, nove de Junho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

- CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
- CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arrolas)

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 23 n.º 1, convoco para o dia 25 de Julho de 1980, às 21 horas nas instalações sociais do Clube a A.G.O., com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO CLUBE, E AS CONTAS DA GERÊNCIA 79/80, BEM COMO O PARECER DO CONSELHO FISCAL E JURISDICCIONAL.

Se à hora designada não estiverem presentes a maioria dos associados, funcionará a A.G.O nos termos do Art.º 26, n.ºs 6 e 7.

Lisboa, 13 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA M.A.G.
Ernesto dos Santos Lopes Cascalheira

"AD" DIVIDIDA EM AVEIRO "AD" DIVIDIDA EM AVEIRO

Textos: Fernanda Mestrinho / Rogério Rodrigues

Encontro de Autarcas da AD

Soares Carneiro assinou a guia de marcha

«O dr. Sá Carneiro representa uma geração moderna que pode estar ainda no Poder pelo menos mais 10 anos» — proferiu, sibilino, Lucas Pires que com Freitas do Amaral pertence à geração que se segue. Sá Carneiro fazia exactamente nesse dia 46 anos.

Estamos em Aveiro, no Encontro Nacional dos Autarcas da AD, que vindos de vários pontos do País, esperam até às 23 horas pela ordem de serviço e guia de marcha, da campanha de apoio a Soares Carneiro. Coube a Lucas Pires a intervenção inaugural. Deu azo à máxima «Lucas Pires: não o ponhas nem o tires». Metáfora como lhe convém e lhe dá prazer (num instante premeditado dir-nos-ia que também é leitor de Barthes...), lançou as teias da sua estratégia de aranha, estratégia a que não é indiferente Freitas do Amaral: não ligar as duas eleições. Eanista pela ausência, com recado a Belém elaborado no Largo do Caldas, o truculento «amador da política» que procura preencher o lugar de ideólogo da Direita e instalar-se com o seu «speaker», deu aos autarcas o prato indigesto que lhe cabe servir nesta mesa eleitoral: muito vinagre para o CR, beladonas para a

FRS e cianeto para a APU.

Para os autarcas, num sábado quente com barcos na Ria: «Esta AR (reunião dos autarcas) é 10 vezes mais democrática que o CR, mas este tem 10 vezes mais poder que os autarcas» cujo poder «aqui representado é o maior poder que alguém pode reunir em Portugal».

Para os autarcas da AD, cansados da viagem, políticos da pequena corrupção, de um despejo-vendetta (caso de Vila Flor), de caciquismo sem subtilidades florentinas, Lucas Pires ofereceu a sua papoila dormideira: «Só a AD trouxe coerência à vida política portuguesa». E regressou ao seu pequeno delírio verbal: «O que se tinha passado agora era um filme sem realizador».

Quando à ligação felina do PSD, leonino do CDS e irreal do PPM considerou-as Lucas Pires a «pré-história da AD».

Duverger, esse provinciano...

Duverger, um «dissidente» do PSD, é muito culpado do que se passa na e pela cabeça de Lucas Pires. Sic: A Constituição actual

resultou da confluência do provincialismo liboeta, junto com o provincialismo parisiense, modelo Duverger».

Lucas Pires no final da sua intervenção viria a ser muito aplaudido. Todos os participantes discursivos no encontro viriam a ser muito aplaudidos, mesmo que tivessem apresentado estratégias diferentes. Regressando ao palco: a FRS deu a Lucas Pires a oportunidade da metáfora castelhana. A Frente não passa, para o dirigente centrista, de «uma tentativa de juntar o quixotismo político da UEDS com o panchismo político da ASDI, mas sem que o PS possa ter o Cervantes capaz de escrever a obra». Por este andar, disse a dado passo o vice-

presidente do CDS, «a FRS qualquer dia cabe toda no Grémio Literário».

A maioria é outra das obsessões de Lucas Pires. E as maiorias também. Para orelha de autarca houve duas maiorias: no 25 de Abril e no dois de Dezembro. No discurso original mas que não foi dito, porque Eanes não estava a assistir e os autarcas esperavam que lhes mostrassem Soares Carneiro: também o «25 de Novembro».

Já quase, quase a terminar, Lucas Pires mandou a carta a Garcia, deixou o aviso incómodo a Sá Carneiro, citando a propósito Napoleão: «A subir pode-se parar; a descer não».

E abandonou o palco, meteu-se no carro e regressou a Lisboa.

Não esteve presente à chegada e à partida de Soares Carneiro. Estava Freitas do Amaral.

Sá Carneiro, desta feita ouviu «emocionado» um parabéns a você do coro desafinado dos autarcas da AD e agradecido ofereceu-lhes o seu bolo: Soares Carneiro, general candidato do bloco de Direita. E definiu o seu projecto, a sua tese do «tudo ou nada»: Estas eleições que se avizinham estão intimamente ligadas. Presidente da República, Parlamento, Governo e Municípios devem assentar no mesmo projecto. Devem ter uma única liderança: a dele, Sá Carneiro. E porque é importante que Soares Carneiro ande na peugada da AD? Uma vitória esmagadora da AD nas legislativas, representa-

ria a vitória, à primeira volta, de Soares Carneiro, «o futuro Presidente da República», no prognóstico do líder do PSD.

Soares Carneiro por seu turno falou cinco escassos e cinzentos minutos, declarando que a sua candidatura é baseada essencialmente «na reconstituição do Estado português, respeito mútuo dos portugueses dentro da ordem democrática e respeito total pelo respeito da maioria». Defensor da mudança — disse-se —, para a manutenção «da perenidade da nossa Pátria, e convivente nos propósitos de reformas que preparem o futuro». Foi tudo muito rápido. A guia de marcha estava em ordem. Os autarcas da AD podiam regressar a suas casas.

Um Casamento "muito" Original

(A DIFFERENTE STORI)

É UMA HISTÓRIA DIFERENTE! UMA DELICIA!

Um filme divertidíssimo!

5.ª FEIRA — ESTREIA STAR

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CICLO DE FILMES

“AMÁLIA RODRIGUES NO CINEMA PORTUGUÊS”
JULHO

Dia 21 — «CAPAS NEGRAS»
de Armando Miranda

Dia 22 — «FADO, história de uma cantadeira»
de Perdigão Queiroga

Dia 24 — «AS ILHAS ENCANTADAS»
de Carlos Vilardebó

Dia 25 — «FADO CORRIDO»
de Jorge Brum do Canto
Sessões às 21.30 h.

Preço único: 30\$00 (s/lugar marcado)

Classificação: não acons. m/13 anos (dias 21, 22 e 24)

M/17 anos (dia 25)

Programa sujeito a alteração.



quanto custa à sua empresa,
em tempo e dinheiro
um completo serviço de informação
de compra, venda e promoção directa

GUIÃO

oferece a informação sistematizada
por sector de actividade económica

GUIA-MOR

O SEU FICHEIRO DE COMPRAS,
VENDAS E PROMOÇÃO DIRECTA.

Agricultura/pecuária · Construção civil · Electrotécnica/metalomecânica · Escritório · Indústria hoteleira
Química industrial · Têxtil/calçado

editados por GUIÃO, SARL

LISBOA - Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º 1100 Lisboa

PORTO - Rua Campo Alegre, 672-2.º D 4100 Porto

COIMBRA - Av. Fernão Magalhães, 429-5.º B 3000 Coimbra

FARO - Largo do Carmo 8000 Faro

TOMAR - Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7-2.º Esq. 2300 Tomar

GUIA-MOR informa melhor

Quero receber grátis — exemplares dos seguintes GUIA-MOR:

☐ agricultura/pecuária ☐ construção civil ☐ têxtil/calçado
☐ electrotécnica/metalomecânica ☐ escritório
☐ indústria hoteleira ☐ química industrial

Nome _____

Empresa _____

Posição na empresa _____

Morada _____

Telf. _____ Cod. Postal _____

Corte e envie a GUIÃO, SARL

Portugal outra vez discutido em Bruxelas

Conselho de Ministros da CEE decide amanhã sobre "acções comuns"

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países da Comunidade Europeia têm hoje e amanhã, em Bruxelas, o seu último conselho antes das férias de Verão.

Da sua agenda, particularmente ambiciosa, constam nada menos que quinze pontos, um dos quais sendo as negociações para o alargamento da Comunidade a Portugal e Espanha.

Quanto ao alargamento da CEE, os ministros constatarão que será difícil iniciar negociações acerca da agricultura e do orçamento enquanto os «Nove» não tiverem chegado a acordo a respeito das reformas de estrutura indispensáveis depois da crise comunitária da Primavera passada.

Os dois candidatos ibéricos à adesão serão mantidos informados da marcha das negociações sobre as reformas estruturais, mas provavelmente não serão consultados.

No tocante a Portugal, o Conselho discutirá mais uma vez a importância do auxílio de pré-adesão pedido por Lisboa.

Relativamente à Grécia, que deve entrar para a Comunidade em 1 de Janeiro próximo, os «Nove» prepararão um texto manifestando a sua preocupação perante certas medidas tomadas por aquele país limitando as suas importações comunitárias.

Entretanto, em declarações à ANOP, o secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, afirmou que o Governo português pretende que o Conselho de Ministros da CEE tome uma decisão, amanhã, sobre o programa de acções comuns proposto pela Comissão.

«Alguns dos países membros irão ser advogados de Portugal, defendendo a aprovação da proposta da Comissão» — disse Almeida Mendes.

«Mas é preciso não esquecer —

acrescentou — que basta um país votar contra para bloquear o programa.»

A situação financeira da CEE também poderá ter uma certa influência negativa na decisão do Conselho, apesar de o Primeiro-Ministro Sá Carneiro já ter referido que os encargos para a CEE resultantes da execução deste programa serão financiados com fundos próprios da Comunidade, não sobrecarregando as contribuições dos países membros em 1981.

Teoricamente são possíveis cinco posições do Conselho de Ministros: aprovação da proposta da Comissão, aprovação com introdução de alterações, aceitação do princípio do financiamento de acções comuns para preparar a economia portuguesa para a integração na CEE, adiar uma tomada de posição e rejeitar o financiamento do programa.

Diferentes funcionários da CEE têm excluído estas duas úl-

timas hipóteses e admitido que o Conselho de Ministros decida tomar uma posição de princípio na reunião de terça-feira, concretizando a sua posição após as férias do Verão.

56 milhões de contos logo à entrada

O programa de acções comuns apresentado por Portugal implicava uma concessão de 107,59 milhões de unidades de conta por parte da CEE em 1980, 1981 e 1982 (cerca de 7,5 milhões de contos em cada ano).

Portugal teria de financiar os projectos a implementar em 161,38 milhões de unidades de conta, em cada um daqueles três anos (cerca de 11 milhões e 300 mil contos). O preço conjunto seria portanto de 56,4 milhões de contos.

A Comissão Europeia considerou que os projectos apresentados pelo Governo português se inserem na necessidade de reestruturar a economia no sentido de atenuar os efeitos da integração na CEE e propôs ao Conselho de Ministros que a CEE conceda, a fundo perdido, cerca de 233 milhões de unidades de conta (16 milhões 310 mil contos) para a implementação dos projectos apresentados.

A Comissão propôs também que a Comunidade conceda empréstimos, através do Banco Europeu de Investimentos, no montante de 116,7 milhões de unidades de conta a juros bonifi-

cados, para além do protocolo financeiro de 125 milhões de unidades de conta, cuja implementação a Comissão decidiu acelerar para permitir a sua utilização até ao fim de 1982.

O programa de acções comuns inclui projectos no domínio da agricultura, formação profissional, pequenas e médias empresas e infra-estruturas regionais.

A Comissão, na sua proposta, enviada ao Conselho de Ministros em meados do passado mês de Junho, considera como prioritárias as acções nos domínios das pequenas e médias empresas e das infra-estruturas regionais.

Dificuldades

Os agricultores franceses, nomeadamente os do Sudoeste, são os que mais reservas vêm levantando à integração dos países da Península Ibérica na CEE porque receiam a concorrência de duas agriculturas que são muito competitivas em alguns produtos, como azeite, vinho, frutas e legumes.

Outra dificuldade decorre do facto de a Comunidade ainda não ter digerido o primeiro alargamento à Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca, como recentemente frisou o presidente francês Giscard d'Estaing.

No dia 9, falando no congresso do Partido Social-Democrata Alemão, o chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, declarava que o

«alargamento da CEE só poderá fazer-se na medida em que os desequilíbrios existentes no seu seio desaparecerem e quando a indispensável organização da política agrícola comum for conseguida».

«Sem as adaptações indispensáveis da política agrícola e sem uma distribuição mais equilibrada dos encargos, a Comunidade não poderia financiar as tarefas que lhe incumbirão com o alargamento da CEE para sul» — sublinhou Schmidt.

Na mesma sessão do congresso do SPD, o seu presidente e presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, afirmou que a Europa se encontrava «num estado lastimoso» e que «as montanhas de manteiga ou de carne bovina e os lagos de vinho não representam reservas para tempos de crise mas sim o reflexo de uma má gestão».

A recusa da Grã-Bretanha em contribuir com a totalidade da sua quota para o orçamento da CEE e as declarações de Giscard, Schmidt e Brandt são factos que vieram tornar mais transparente o debate que já vinha sendo travado nas estruturas da Comunidade sobre a necessidade de reestruturar algumas das suas políticas.

No caso da recusa britânica, assume uma importância particular por, pela primeira vez, um Estado membro da CEE ter posto em causa, pelo menos parcialmente, o conteúdo do Tra-

tado de Roma, pondo à prova o real significado daquilo a que os eurocratas de Bruxelas chamam a solidariedade europeia.

Hoje, um mês e meio depois das declarações do presidente francês, é aceite como uma necessidade, quer por parte dos países membros da CEE quer pelos candidatos, a reestruturação de alguns mecanismos das Comunidades, nomeadamente a política agrícola comum e a política orçamental.

O debate que começa agora a ganhar força é qual a amplitude destas reestruturações, e as suas conclusões interessam particularmente a Portugal e à Espanha por poderem alterar a Comunidade actualmente existente e a que pretendem aderir em 1 de Janeiro de 1983.

Mas enquanto todas estas questões são debatidas nas altas instâncias, pouco se tem discutido entre as populações o real significado e consequências da adesão de Portugal à CEE, não obstante os colóquios mais ou menos dirigidos a grupos de empresários, levados a cabo pelo Secretariado para a Integração Europeia, ou a recente iniciativa do PCP com vista a um amplo debate do assunto.

Na verdade, ainda há pouco tempo um semanário publicou uma sondagem à opinião pública, concluindo que mais de metade da população portuguesa não sabe o que é o Mercado Comum.



Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA 46, 1.º DT.
(à Praça de Londres) Telef. 88 14 98 1000 LISBOA

PUB

CURSOS DE FÉRIAS

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

• PEQUENOS GRUPOS
• PROFESSORES DA NACIONALIDADE

FAÇA JÁ A MARCAÇÃO

ORGANIZAMOS TAMBÉM GRUPOS
PARA PREPARAÇÃO DE EXAMES

Os portadores deste anúncio beneficiarão do desconto
de 50% na inscrição

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

LISBONENSES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da A. I. L. — Associação dos Inquilinos Lisbonenses — para, ao abrigo do art. 32.º, § 2.º, se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 1 de Agosto de 1980, na Voz do Operário, às 20.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Reestruturação da Assistência Jurídica aos Sócios

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(interino)

JOSÉ ANTÓNIO LÂ BRANCA CALADO

Lisboa, 14 de Julho de 1980

EXTERNATOS

Séneca

- CICLO PREPARATÓRIO
- SALAS DE ESTUDO

(menores)

manhã
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º

Tel: 82 27 78
82 35 31

tarde

(Frente à
Portugália
metro Arroios)



**CÂMARA MUNICIPAL
DE ALMADA**

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO

ANUNCIO

SERVIÇO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Por deliberação do Conselho de Administração de 4-7-80, foi decidido preencher a vaga existente para o lugar de:

Chefe de Serviços Administrativos.

Exige-se:

- 1 — Licenciatura em Economia e Finanças ou Gestão de Empresas.
- 2 — Prática de Gestão Orçamental e conhecimento do Plano Oficial de Contabilidade.
- 3 — Mínimo de 3 anos de experiência profissional.
- 4 — Capacidade de decisão, de chefia e de trabalho em equipe.

Oferece-se:

- 1 — Vencimento anual líquido de 382.200\$00.
- 2 — Regalias Sociais actualmente em vigor (assistência médica, medicamentos, subsídio de refeição, abono de família e outras diuturnidades).

Modo e prazo de Candidatura:

Os interessados devem entregar as suas candidaturas, acompanhadas de «Curriculum Vitae», no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio, no Serviço de Gestão de Recursos Humanos, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Publique-se.

Almada, 15 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Simões

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DA METALURGIA
E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETÚBAL**

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os filiados que a sede do Sindicato e suas delegações de Almada e Setúbal têm a partir desta data o seguinte horário:

De 2.ª a 6.ª feira — das 9 às 21 horas
Sábados — das 9 às 12 horas

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação.

Execução sumária n.º 8669 1.ª secção
Exequentes: UNIÃO-INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, L.D.ª de Lisboa
Executado: RICARDO MANUEL SARANDES TEIXEIRA, com domicílio na Rua João Paiva n.º 1-C, ao Restelo, da cidade de Lisboa.

Lisboa, 11 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,
(José Manuel de Carvalho Pinheiro)
O Escrivão de Direito,
(Francisco Andrade Gonçalves da Paixão)

Congresso do PS açoriano diz que o PSD já não é senão "o passado" da região

Terminaram ontem à tarde em Ponta Delgada os trabalhos do Primeiro Congresso Regional do PS nos Açores, no qual participaram desde sexta-feira delegados em representação de todas as ilhas do arquipélago e os deputados às Assembleias da República e Regional, que debateram a estratégia do partido na região para as próximas eleições nacionais e regionais, bem como a estruturação do PS nos Açores, com vista à formação da Comissão Regional e do Secretariado Regional, os quais nos próximos dois anos aplicarão a linha política definida pelos congressistas.

Os congressistas discutiram e aprovaram, também, um programa de Governo para os Açores, que constituirá a alternativa do PS ao actual Governo da responsabilidade do PSD.

Jaime Gama, deputado e dirigente do partido que presidiu aos trabalhos do Congresso, nas palavras que proferiu na sessão de abertura, disse que os socialistas desejam ver «plenamente concretizada na região uma democracia pluralista» capaz de responder «aos desafios do subdesenvolvimento e de enunciar um caminho de estabilidade política e de bem-estar social» para o povo dos Açores.

Acrscentou que o PS, que está identificado com as «aspirações democráticas da sociedade açoriana, emerge claramente como uma alternativa válida para a região».

«Sem deixarmos de ser partido de oposição» — acentuou — «somos cada vez mais um partido de alternativa», visto que «de dia para dia o PSD e o Governo Regional surgem como o passado desta região».

Ao contrário do que estava previsto, e por dificuldades de transportes entre o continente e o arquipélago, não participaram nos trabalhos do Congresso os dirigentes nacionais do PS Vítor Constâncio e Jorge Sampaio.

Uma delegação do Partido Social Democrata Sueco, chefiada pela professora primária Ingegard Johansson, assistiu aos trabalhos deste congresso dos socialistas açorianos.

Comícios da FRS

O deputado socialista José Luis Nunes admitiu no sábado em Viana do Castelo que «se o Partido Socialista concorresse isolado às próximas eleições, obteria melhores resultados do que nas eleições do ano passado».

«A FRS (Frente Republicana e Socialista) — acrescentou ao falar num comício desta formação política — vai cobrir um espaço mais amplo que o PS, pois irá angariar votos da AD e da APU».

Depois de sublinhar que «a FRS não se confunde com estas frentes políticas, que não têm posição institucional nem constitucional», José Luis Nunes disse que «no próximo acto eleitoral vamos assistir à confiança que o povo português deposita no socialismo democrático».

Noutro comício da FRS — este na Guarda —, Vítor Constâncio que criticou largamente a política económica e social do Governo, disse que a criação da Frente Republicana Socialista «era a resposta decisiva à tentativa de bipolarização da política portuguesa».

Por seu turno, SérVulo Correia considerou a Constituição da Frente «como o facto político mais importante acontecido neste País depois do 25 de Abril» e justificou a afirmação por considerar que «só com uma aliança entre socialistas e sociais-democratas é possível um Governo

estável, que possa encetar as reformas necessárias ao progresso e desenvolvimento económico e social do País».

No comício falaram ainda António Vitorino, da UEDS, que condenou a escolha de Soares Carneiro pela AD para candidato a Presidente da República, e Abílio Curto, coordenador da Federação Distrital do PS, que disse estar a Frente Republicana e Socialista «aberta a todos os democratas e aos que defendem o socialismo em liberdade».

Delegação do PC Romeno

Uma delegação do Partido Comunista da Roménia (PCR) chegou sábado à tarde a Lisboa a convite do Partido Socialista.

A delegação manterá conversações com dirigentes socialistas e, no dia da chegada tomou parte num jantar que lhe foi oferecido pelo secretário-geral do PS, Mário Soares.

O chefe da delegação romena, Dumitro Popescu, membro do Comité Político Executivo e secretário do Comité Central do PCR, será recebido hoje pelo Presidente Ramalho Eanes a quem entregará uma mensagem do presidente romeno Nicolau Ceausescu.

Esta visita, na sequência da estada de Mário Soares na Roménia, tem como pontos básicos, segundo Popescu, o desejo de fortalecimento das relações entre os dois partidos assentes no respeito mútuo, na não ingerência nos assuntos internos e na cooperação.

Este dirigente político romeno manifestou a sua alegria por poder tomar contacto com o povo português «em busca de uma vivência democrática e melhor».

A delegação romena é composta ainda por Dumitro Ionas e Ioan Dan Stefan e era aguardada em Lisboa pelos socialistas Catinho de Menezes, Edmundo Pedro e Fernando Medeiros.

A quatro dias da sua visita aos Açores

Ramalho Eanes anuncia em Braga que tomou posição sobre as presidenciais

O general Ramalho Eanes, que afirmou, ontem em Braga, ter já tomado «uma decisão em relação às próximas eleições presidenciais», iniciará ao fim da manhã de quinta-feira, nas Lajes, uma visita oficial de quatro dias à Região Autónoma dos Açores. Esta deslocação do Presidente da República àquele território insular termina, com efeito, no domingo à tarde, ocasião em que regressará a Lisboa.

Entretanto, ontem, em Braga a título particular visitou a exposição da «Movelnor/80» (mostra de mobiliário de grande impacto no Norte), condição em que, de resto, sábado esteve no concelho de Vila do Conde. Ai, almoçou com antigos militares que integraram a sua companhia há anos em Macau e, correspondendo a convite feito, visitou duas colectividades locais, o Círculo Católico de Operários e o Clube Fluvial Vilacondense, que comemoram o 75.º aniversário da sua fundação. Ao fim da tarde, acompanhado da esposa, Manuela Eanes, o PR visitou demoradamente as instalações das duas colectividades.

Naquela vila do Ave, e ainda a título particular, Ramalho Eanes assistiu ao encerramento do 1.º Festival de Coros da Costa Verde, recebendo do presidente do Círculo Católico de Operários de Vila do Conde a medalha comemorativa das Bodas de Dia-

mante da colectividade. A esposita foi igualmente obsequiada com uma lembrança artesanal da vila. No encontro em questão participaram 750 artistas amadores, distribuídos por 13 coros e orfeões, que se exibiram no recinto anexo à Igreja Matriz.

Fim-de-semana com sabor minhoto

Para o PR, este fim-de-semana, entre a foz do Cávado e a cidade dos arcebispos, teve sabor minhoto. Sabor especial, dado o facto de ser a título particular, sem o rigidez dos protocolos nem a inevitabilidade de cumprimento de uma programação oficial prévia.

Na visita que fez à «Movelnor/80», a convite da Câmara Municipal de Braga, o PR contactou com as mais representativas individualidades civis, militares e religiosas da cidade e do próprio distrito, salientando à entrada que o certame da capital minhota representava «um importante factor de convívio».

Eanes leva louvor

O PR transportará consigo um louvor para a Base Aérea n.º 4 nesta sua visita oficial de quatro dias aos Açores. O louvor tem a ver com o sismo de 1 de Janeiro último, que afectou três das nove ilhas do arquipélago, e homenagem a actuação dos militares da FAP no auxílio prestado aos si-

nistrados.

Eanes viajará de Lisboa num avião militar. Após esse acto e o almoço, na referida base, o Presidente da República visitará as zonas sinistradas das ilhas de S. Jorge, Graciosa e Terceira. À noite, já em Angra do Heroísmo, será obsequiado com um jantar oferecido pelo ministro da República, almirante Silva Horta.

Sexta-feira de manhã, assistirá a uma exposição do GAR (Gabinete de Apoio e Reconstrução), visitará os Paços do Concelho de Angra do Heroísmo e imporá a medalha de ouro dos Serviços Distintos no estandarte do Regimento de Infantaria de Angra (RIAH). À tarde, mas já na Horta, ilha do Faial, promulgará, perante a Assembleia Regional, o estatuto definitivo autonómico da região recentemente aprovado por unanimidade do Parlamento Nacional.

No penúltimo dia da visita (sábado) estará, de manhã, na Ilha do Pico e, à tarde, na de S. Miguel. Aqui, deslocar-se-á à CM de Ponta Delgada e, na Universidade dos Açores, imporá as insígnias da Comenda da Ordem Militar de Santiago a um professor liceal e ao escritor Rui Carvalho. À noite, após um jantar íntimo no Palácio da Conceição, será homenageado com uma recepção oferecida por Mota Amaral, presidente do Executivo açoriano.

Comunicação Social

“Liberdade de Imprensa” na Grã-Bretanha

A liberdade de Imprensa volta a causar controvérsia em Fleet Street e nos meios políticos britânicos, na sequência de vários problemas que têm posto em causa o direito dos jornalistas a não divulgarem as suas fontes.

Foi o caso «Granada» que provocou mais agitação, ao ser examinado, esta semana, pelo Comité dos Juizes da Câmara dos Lordes, a mais alta instância judicial do país.

A Sociedade Independente de Produção de Emissões Televisivas «Granada» tinha difundido, em Fevereiro último, em plena greve dos siderúrgicos, uma emissão sobre as siderurgias nacionalizadas (British Steel Corporation — BSCA).

Enquanto a direcção da BFC tinha afirmado publicamente que a fraca produtividade dos trabalhadores estava por detrás das dificuldades das siderurgias, os jornalistas de «Granada» tinham obtido documentos confidenciais dos meios dirigentes da BSC, pondo também em causa as falhas da direcção na gestão da empresa.

A BSC decidiu então lançar uma acção judicial contra a sociedade «Granada». Pela primeira vez na história da Imprensa britânica, uma sentença do Tribunal da Relação, formu-

lada em Maio último, condenou assim a sociedade de televisão a revelar, no prazo de oito dias, o nome do trabalhador da BSC autor destas indiscrições. Mas «Granada» apresentou recurso para a Câmara dos Lordes.

Segundo a sentença do Tribunal da Relação, «uma imprensa livre deve ser uma imprensa responsável». E, acrescenta o texto, «foi para dramatizar uma emissão de televisão relativa a um ponto quente da actualidade» que «Granada sucumbiu à tentação de utilizar informações obtidas ilegalmente. Nenhum princípio da liberdade de imprensa, nem da liberdade de informação, nem da deontologia jornalística, justifica, nestas circunstâncias, que haja oposição ao pedido da BSC para conhecer a fonte de Granada».

Tal argumentação provocou um clamor de protestos na Imprensa. Para o «Times» (independente), «esta decisão, se viesse a ser confirmada pelos lordes, provocaria inevitavelmente a corrupção, a incompetência, uma lei do segredo inútil».

O «Guardian» (liberais obtidas ilegalmente. Nenhum princípio da liberdade de imprensa, nem da liberdade de informação, nem da deontologia jornalística, justifica, nestas circunstâncias, que

haja oposição ao pedido da BSC para conhecer a fonte de Granada».

Tal argumentação provocou um clamor de protestos na Imprensa. Para o «Times» (independente), «esta decisão, se optar entre desvendar as suas fontes ou ir para a prisão. É certo que muitos estariam dispostos a ir para a prisão a fim de preservarem um dos princípios do jornalismo».

Os parlamentares, por seu turno, reagiram vivamente, manifestando o receio de ver a decisão do Tribunal de Relação fazer jurisprudência. Cabe ao parlamento, e «não aos magistrados fazer lei em matéria de liberdade da Imprensa, assinalou, nomeadamente, um responsável trabalhista, Michael Foot, apoiado por vários deputados, conservadores neste particular.

Prosegue uma outra polémica em torno dum ponto sensível da política britânica: a cobertura do conflito da Irlanda do Norte pela Imprensa. Paradoxalmente, desta feita, foi a decisão do Ministério Público de não processar a BBC por violação da acta de prevenção do terrorismo que pôs os deputados conservadores furiosos.

Numa reportagem filmada, a BBC tinha mostrado membros do IRA em acção e apresentado uma entrevista de um membro do Exército Irlandês de Libertação Nacional (INLA). Ora, nos termos da acta de prevenção do terrorismo de 1976, é passível de cinco anos de prisão quem não tenha comunicado às autoridades qualquer informação que possa conduzir à captura de terroristas.

Isto bastou aos «torres» para clamar que «a BBC está acima das leis» e pedir um debate urgente no parlamento.

Sylvia Kauffmann/AFP

Situação pouco clara no “Correio do Minho”

Voltou a ser ventilada a hipótese da venda, pelo Governo, do jornal «O Correio do Minho», que como é do conhecimento público deve a sua sobrevivência à recente concessão de mil contos através do Orçamento Geral do Estado.

Nos últimos tempos, os problemas financeiros agravaram-se de tal modo que o director daquele jornal ameaçou demitir-se caso o Governo não tomasse medidas no sentido da viabilização, que não seriam por certo, na opinião do director e dos restantes trinta trabalhadores, a «venda a um conjunto de Municípios da região», ou seja o que corresponde à referida hipótese adiada pelo Governo.

Ainda o caso da “Afrique Asie”

Saída de Malley de França mal acolhida em Angola

O «convite» para que o director da revista «Afrique Asie», Simon Malley, abandone o território francês, feito pelo Governo de Paris, causou profunda emoção em Angola.

«Afrique Asie» é, efectivamente, uma das revistas com maior implantação em Angola, onde, aliás, tem um correspondente permanente. A revista, ao longo dos anos, tomou frequentes posições sempre a favor do MPLA.

Manifestando a «emoção» angolana pelo «convite» feito pelo Governo francês a Simon Malley, o oficioso «Jornal de Angola» dá ampla e completa cobertura ao assunto, enquanto a emissora nacional dedicou vários minutos do seu noticiário de sábado ao caso, na emissão das 13.00, usando de um tom incisivo para condenar a decisão das autoridades francesas.

«Afrique Asie» é uma das raras revistas à venda em Angola.

No II Encontro Regional

Jornais do Oeste contra imposto sobre a publicidade

Nas conclusões finais do II Encontro Regional da Imprensa do Oeste, que decorreu no último sábado, nas Caldas da Rainha, os representantes de onze jornais reafirmaram a sua adesão às reivindicações do Encontro Nacional da Imprensa Regional da Póvoa de Varzim realizado em Junho de 1979, designadamente no que toca à institucionalização do porte pago para Portugal e estrangeiro, subsídio de

papel e abolição do imposto sobre a publicidade.

Os jornais regionais presentes nas Caldas decidiram ainda estudar a criação de um suplemento comum para o levantamento de questões do respectivo património artístico e cultural e resolveram promover, no próximo dia 16 de Agosto, na mesma cidade, um novo encontro para o qual serão convidados industriais e técnicos de tipografia.

PUB



**Cabeleireiro
É BOM !**

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Dentes Postiços que se soltam não

necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hábito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

**TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA**
Presença do Cinema
Português
Junho e Julho de 1980.
6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da
V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa
Descontos 50% aos sócios das co-
operativas

de ontem para hoje

Afonso Duarte: "trovador moderno"

O poeta Afonso Duarte, falecido há 22 anos, foi ontem evocado na Ereira, sua terra natal, por iniciativa da Junta de Freguesia de Verride, e com o patrocínio da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho. «Grande trovador moderno» lhe chamou Manuel Alegre que, na sua dupla qualidade de deputado pelo círculo e de poeta, se associou à homenagem daquele que foi «um dos exilados na sua própria terra».

Manuel Alegre considerou Afonso Duarte, nascido em 1884, como «um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos», um daqueles que, «enriquecendo a nossa cultura, tornou maior a nossa pátria, a nossa pátria que é a Língua portuguesa».

Manuel Alegre e Igrejas Caeiro leram depois poemas do homenageado, que foi também saudado por Simões Cantante, seu conterrâneo e contemporâneo, segundando-se a inauguração de uma rua com o nome do poeta.

Sangue nas estradas: três mortos e 112 feridos

Três mortos e 112 feridos foi o balanço dos 79 acidentes registados pela GNR nas estradas de Portugal entre as 12 horas de sábado e as 12 de hoje. Segundo a mesma fonte, entre os feridos 59 encontram-se em estado grave.

Casa da Imprensa: corrida de touros em 7 de Agosto

No próximo dia 20 do corrente, a partir das 17 e 30, segundo anuncia uma nota ontem divulgada pela Casa da Imprensa, terá lugar na quinta do cavaleiro taumáquico Paulo Caetano, na Sobreda da Caparica uma festa-convívio para apresentação do cartel da próxima Corrida da Imprensa, a realizar no dia 7 de Agosto no Campo Pequeno.

Em Gouveia: estrada substituída via romana

Devido à construção de uma estrada, irá ser destruída parte da via romana, cuja extensão é de cerca de dois quilómetros, e que se encontra localizada entre Gouveia e Nespereira. Antes, a via, que irá ser fotografada para arquivo pela Força Aérea, será limpa por estudantes, numa iniciativa do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenís da Guarda e da Câmara Municipal de Gouveia. A antiga estrada, segundo alguns historiadores remonta aos princípios da colonização romana naquela região.

Santa Cruz do Bispo: recluso afogado na piscina

Na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) faleceu ontem à tarde subitamente, numa piscina existente na zona de recreio, o recluso José Carneiro Alves, de 28 anos, natural de Bragança. De acordo com os Serviços Médicos do Hospital de S. João no Porto, onde já chegou sem vida, José Carneiro teria morrido de congestão.

Contribuição Industrial: duas prestações ou juros de mora

A Contribuição Industrial (Grupo C) de 1979, segundo refere um ofício da Direcção-Geral do Tesouro, deverá ser paga em duas prestações iguais, com ven-

cimento em Julho e Agosto, se o seu montante foi igual ou superior a mil escudos. Sendo de importância inferior, o pagamento deverá ser efectuado, de uma só vez, até ao fim do mês em curso. Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade no mês do vencimento, começarão a correr, imediatamente, juros de mora. Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre estar efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Cerâmica portuguesa: 900 mil contos em exportações

As exportações portuguesas de cerâmica, um sector que ocupa cerca de doze mil trabalhadores, renderam no ano passado cerca de novecentos mil contos, situando-se os principais mercados nos EUA, na Suécia e na França. O distrito de Leiria ocupa lugar cimeiro nesta indústria, dado que possui mais de três dezenas de empresas nas quais conseguiram, no últimos anos, enfrentar a forte concorrência do plástico, entretanto encarecido com os aumentos do preço do petróleo.

Previdência Rural: «convegações» imediatas com o Governo

O Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural (MAPRU) em conferência ontem realizada em Coimbra reclamou o aumento de todas as pensões dos agricultores para 3750 escudos. Durante a reunião foi também exigida a abertura imediata, de negociações com o Governo para o estabelecimento de um prazo mínimo em que as pensões sejam igualadas às do regime geral da Previdência. Considerando que os agricultores proprietários são actualmente um sector profissional sem direito ao abono de família, o MAPRU exige a sua extensão e o estabelecimento de um montante mínimo de quatrocentos escudos. Uma moção de jovens agricultores pedindo a garantia de regalias do serviço de Saúde e Assistência Médica e cursos de agricultura que ajudem a criar condições de maior produtividade na agricultura foi aprovada, por unanimidade, no final da reunião.

Revisão de provas do Secundário

MEC não autorizou professores do Restelo a formarem equipa para recursos de apelação

É passível de ser considerado como abuso de confiança — e como tal susceptível de procedimento judicial — a apresentação que professores que se reclamam licenciados e autorizados pelo MEC fazem, para efeitos de revisão de provas de exames e consequentes recursos de apelação, estes a dirigir, de acordo com o que está estipulado, ao ministro da Educação. Que se saiba, há um «grupo» deles com «sede» na Rua Bartolomeu Dias, 172-2.º, ao Restelo.

Não existe, de facto, conforme apurou o «DL» junto de fonte bem colocada na hierarquia do MEC, autorização do Ministério para esta actividade, que é uma simples consultoria. É ilegal, por isso mesmo, a utilização (abusiva) do MEC ou qualquer referência ao próprio Ministério. Os professores oficiais, ainda segundo o mesmo informador, estão à partida interditos de exercerem tal actividade. Mesmo que se trate de professores licenciados ou autorizados pelo MEC a darem aulas, é abusivo

apresentarem-se, como se verifica em tarjetas colocadas às portas de alguns estabelecimentos (o caso do Liceu Nacional D. Pedro V é um dos vários exemplos) apresentarem-se como «professores licenciados e autorizados pelo Ministério da Educação».

Esses «professores licenciados e autorizados pelo Ministério da Educação» não fazem o serviço por menos de quatro e cinco mil escudos, conforme, porventura, os casos, a disposição, o candidato a requerente, enfim, quem necessita do seu «parasitarismo intermediário», isto é, que funcione como perito, para ver a prova do interessado, se é menor e verificar se a mesma merece cotação que permita média para ser admitido à prova oral. Depois, se for esse (à vista) o caso, terá que fazer a alegação com os fundamentos do recurso. Mas seja o que entender fazer, o «perito» não cobra menos que quatro mil escudos pela sua intervenção.

Não podendo ser professores,

licenciados ou autorizados o MEC não autoriza os professores oficiais a exercerem tal actividade, quem são esses «peritos», esses «professores licenciados e autorizados», até (pelo que se vê) a «sacarem» quatro e cinco contos a alunos (menores) do secundário, porque os maiores dispensam a «protecção»?

Nem o MEC, ao seu mais alto nível, nem a Direcção-Geral do Ensino Secundário sabem. No entanto, a questão tem a ver com esta Direcção-Geral e, esta manhã, quando contactamos os seus serviços para apurar da presumível ilegalidade da formação desta «equipa» de Recursos e Apelação, com «sede», na R. de Bartolomeu Dias 172-2.º, ao Restelo (com transportes à porta), nas imediações do cinema com o mesmo nome, foi-nos afirmado que as pessoas indica para esse tipo de informações não se encontravam na DGES, pelo que o melhor seria entrar em contacto com os serviços à tarde ou amanhã.

A Secção de Recursos do

MEC não estava para ninguém esta manhã, como de resto a própria equipa para «Revisão de Provas de Exame» e «Recursos de Apelação a sua Excelência o ministro da Educação», que tem o telefone 613437. Em nenhum dos lados conseguimos apurar a percentagem de recursos já pedidos ou admitidos, porque (disse-nos um outro funcionário da DGES) é a primeira vez que isso acontece e só a partir de agora começarão a chegar.

Entretanto, antes de recorrer para o ministro da Educação, o aluno tem que requerer a vista da prova na secretaria da escola, implicando isso o desembolso de mais 750 escudos. Se for menor (o caso da maioria dos alunos do Secundário), deverá acrescentar aquele montante como acima referimos, mais quatro e cinco contos, conforme os casos. Se for maior é-lhe «perdoado» (salvo seja) essa maquia. Caso venha a ter razão (proveniente) para recurso, só é reembolsado nos 750 escudos, que é o montante depositado na escola onde foi submetido a exame.

MEC oficiou à GNR

Professor de Paredes impedido de prosseguir greve de fome

PORTO, 21 — «O poder agiu contra uma greve de fome de forma militarista e repressiva» — afirmou o professor de Biologia da Escola Secundária de Paredes, Jorge Domingos, que há 10 dias se encontrava, em greve de fome, no recinto daquele estabelecimento de ensino, reagindo contra a obrigação de tirar o número de contribuinte.

Efectivamente, um telegrama do chefe do gabinete do secretário de Estado da Educação, enviado ao Conselho Directivo da escola, determinava que fossem «tomadas providências necessárias ao abandono imediato do recinto daquele professor», com a obrigação do «Conselho Directivo notificá-lo antes desta decisão». O referido telegrama acrescentava, ainda, a necessidade

de assistência médica e internamento em estabelecimento hospitalar do professor.

A decisão governamental foi cumprida: uma força da GNR chefiada por um capitão, «desalojou» do recinto da escola o grevista, que foi, em seguida, levado a três hospitais (Penafiel, S. João e Conde Ferreira) onde, porém, os médicos não viram da necessidade do seu internamento.

Apenas foi observada a conveniência de observação por parte de um especialista em nutricionalismo.

Assim, Jorge Domingos foi acolhido em casa de pessoa amiga, interrompendo a greve de fome. Agora, corre o risco de ser despedido. Isto, claro está para além de não receber o seu salário de professor, por se recusar a tirar o número de contribuinte.

Morta num desastre em Rio Maior

Afinal não era o cadáver da siciliana Marianna

Os familiares de Mariana Zichitella, morta há dez dias, num acidente de viação, perto de Rio Maior, verificaram com espanto que o cadáver, trasladado de avião para a Sicília, não era o da sua parenta. O marido de Marianna, que era professora na cidade de Marsala comunicou oficialmente à Polícia a troca de corpos, pelo que o funeral mar-

cado para ontem teve de ser adiado.

No acidente em que perdeu a vida Marianna Zichitella, morreu também, conforme noticiámos, outra italiana, Clotilde Cocchi, de Bolonha, admitindo-se que seja desta última o cadáver chegado a Marsala. Assim, o corpo de Marianna estaria a caminho de Bolonha, onde os fami-

liares de Clotilde Cocchi vão sofrer idêntica surpresa ao depararem com o corpo de uma desconhecida. A transladação dos dois corpos para Itália foi tratada pelo Consulado italiano em Lisboa não se sabendo, por enquanto, se a troca de identidades se verificou ainda em Portugal ou se teria acontecido durante o transporte das urnas.

Mariana e Clotilde faziam parte de uma excursão italiana ao Santuário de Fátima quando o autocarro em que seguiam embateu de frente, perto de Rio Maior, com um camião «TIR» carregado de bidões de resina. No choque ficaram feridos com gravidade mais seis turistas italianos e os motoristas portugueses dos dois veículos.



MANUEL INÁCIO ALVES FALECEU

Sua mulher, filho, nora, netas e restante família cumprem o doloroso dever que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito estimado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 22 pelas 13 horas saindo da Igreja S. João Evangelista (à Rua Barão Sabrosa) para o cemitério de Monte Real.

A Funerária da Boa-Hora Ld.ª
Telf. 63 91 65 — 63 91 53

**2 RODAS 2 vezes
mais atenção!**

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem admitir Motoristas de idade compreendida entre os 18 e os 55 anos e habilitados com exame da 4.ª classe do ensino primário, para prestarem serviço na via fluvial Lisboa-Barreiro.

Oferece-se:

- Remuneração mensal de 11.900\$00;
- Prémio de efectividade de serviço de 50\$00/dia de trabalho;
 - Subsídio de refeição;
 - Concessões de transporte em caminho de ferro para o próprio e familiares;
- Outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados, que deverão possuir cédula marítima com a categoria de Maquinista práticos, deverão contactar até final do corrente mês, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do telefone 36 31 81 ext. 251.

Subvertida**a Lei****das Finanças****Locais?****Governo****continua****a emprestar****dinheiro****aos municípios**

A partir de amanhã, e segundo um diploma inserto hoje na folha oficial, o Governo fica autorizado a celebrar com a Caixa Geral de Depósitos a abertura de uma linha de crédito a favor dos municípios, até ao montante de 5 milhões de contos. De acordo com a letra do decreto, que tem o n.º 242/80, apesar da Lei das Finanças Locais constituir um importante e decisivo passo no sentido do reforço da capacidade financeira dos municípios, o Governo «considera dever possibilitar ou incentivar outras formas de financiamento alternativas para corresponder às necessidades dos municípios em investimentos, destacando-se entre elas a abertura de linhas de crédito que beneficiem de taxas de juro bonificado (de 4%) destinadas essencialmente a sectores cujos custos são dificilmente suportados pelas autarquias isoladamente». Assim, e segundo um critério que numa primeira leitura nos parece subverter o espírito que esteve na base da criação da referida Lei das Finanças Locais, o Governo continua a desempenhar papel preponderante na atribuição de verbas às Câmaras Municipais, medida que pode prestar-se às «prioridades» de triste memória.

Educação**de adultos****vai ser dinamizada**

A pensar no desenvolvimento de actividades de educação básica dos adultos numa perspectiva de educação permanente, designadamente para as acções de alfabetização, pós-alfabetização, animação de leitura e desenvolvimento cultural, o Governo acaba de criar, de acordo com um diploma que o «Diário da República» de hoje publicou, lugares de animadores-monitores, a recrutar entre os professores primários. Os números globais de lugares docentes serão criados por portaria conjunta dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Educação e Ciência e serão equiparados, para todos os efeitos, aos docentes em exercício no ensino primário, designadamente quanto à remuneração, contagem de tempo e classificação de serviço — pode ler-se no articulado, adiantando «que convém capitalizar a aptidão, formação de base, disponibilidade e eventual experiência de muitos professores do ensino primário, criando condições que assegurem continuidade da sua acção e, sobretudo, a sua posterior formação em termos de educação de adultos.»

Você quer saber

quanto lhe custaria
este espaço

no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta

pelo telefone n.º

36 87 40

É POSSÍVEL VER DINHEIRO A CRESCER -AGORA!

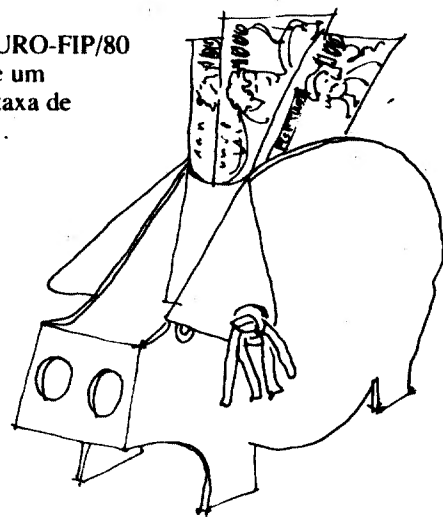
Dinheiro investido em OBRIGAÇÕES DO TESOIRO-FIP/80 é dinheiro que cresce a olhos vistos. Que garante um rendimento sempre actualizado: o juro é igual à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 3%. E nunca inferior a 15%.

Dão-lhe hoje 21% ao ano.

Livres de impostos!

As OBRIGAÇÕES DO TESOIRO-FIP/80 são uma maneira garantida de pôr o dinheiro a crescer. É o próprio Estado quem responde pelo seu reembolso. E é dinheiro que vai ser aplicado no desenvolvimento do País.

Subscriva OBRIGAÇÕES DO TESOIRO-FIP/80 e veja as suas economias a multiplicarem-se.



CONFIRME

Consulte a Junta do Crédito Público
ou as Instituições de Crédito



OBRIGAÇÕES DO TESOIRO FIP 80
o investimento mais seguro

No distrito de Leiria Sindicatos vão participar na campanha eleitoral

Os sindicatos do distrito de Leiria vão «intervir de uma forma activa na campanha eleitoral e desenvolver uma ampla campanha de esclarecimento e mobilização com vista a derrotar a AD, criando condições para a vitória das forças que se identificam com a Constituição e com o Portugal de Abril».

Este é o teor de uma das resoluções tomadas em recente plenário de delegados e dirigentes sindicais daquele distrito, que se realizou na Marinha Grande por iniciativa da União dos Sindicatos de Leiria.

A reunião permitiu delinear como tarefa fundamentais e prioritárias «O combate à política antidemocrática do Governo Carneiro/Amaral, a defesa do Portugal de Abril, e o alargamento e reforço da unidade e organização do Movimento Sindical Unitário».

Solidariedade Pescadores em greve

Os pescadores do arrasto costeiro de Lisboa e Setúbal aderiram hoje a cem por cento à greve de solidariedade com os seus companheiros do «Rio Vouga», aprisionados pela Frente Polisário.

Entretanto, foi suspensa a greve de 24 horas prevista para amanhã na pesca do arrasto da zona de Lisboa. Os armadores acederam às reivindicações dos trabalhadores, e começaram a pagar os salários segundo as novas tabelas acordadas.

O documento de fundo aprovado no final salienta o crescente «isolamento do Governo» em consequência da acção empreendida pelo movimento popular de massas (manifestações, greves, etc.). O documento confirma a necessidade de demissão do actual executivo, e da sua substituição «por um Governo democrático que defenda os direitos e interesses dos trabalhadores e do povo português».

Os sindicatos subscreveram as linhas de orientação emergentes do III Congresso da CGTP-IN, e aprovaram um programa de acção para o distrito. Mandatarão também o secretariado da União para levar a cabo um programa de iniciativas comemorativas do décimo aniversário da constituição da central sindical.

A instrumentalização dos meios de Comunicação Social, pelo Governo e a invasão de Angola pelas forças do regime de Pretória serviram de tema a duas moções autónomas, aprovadas durante o plenário.

A primeira repudia a política de informação adoptada pelo Governo, na tentativa de «manipular a seu bel-prazer a opinião pública e fazer crer ao povo português que a sua política desastrosa está correcta e que o 25 de Abril foi um mal para o nosso povo, o que faz perigar a isenção do próximo acto eleitoral».

O plenário aprovou ainda os novos estatutos da União dos Sindicatos de Leiria, e elegeu o respectivo secretariado, que fica constituído por sete membros efectivos e cinco suplentes.

O Governo é o responsável

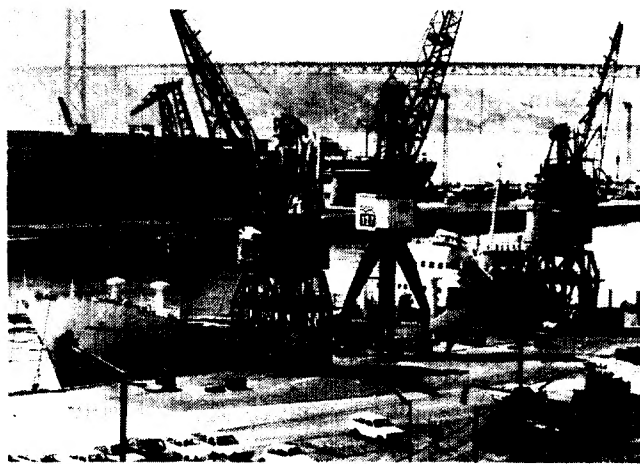
Comboios não circulam navios não largam

A política laboral do presente governo continua a ser duramente confrontada no sector de transportes: mais uma vez, os comboios estão parados, prevendo-se que a partir das zero horas o mesmo venha a suceder com a frota da Marinha Mercante.

Na CP subsiste o conflito que opõe a quase totalidade dos trabalhadores da empresa ao respectivo conselho de gerência, que se mantém inflexível nas suas posições, traduzindo, ao que se julga, a orientação governamental. Recusando negociar em período de greve, os gestores da CP frustraram esta manhã mais uma reunião com os sindicatos.

A rede ferroviária nacional deverá ficar paralisada, por isso, até às 24 horas de amanhã. Entretanto, esta tarde, os responsáveis da CP deverão reunir no Ministério do Trabalho com representantes do Ministério dos Transportes, para análise do conflito. Uma greve, de duração ainda por determinar, está já marcada para o período compreendido entre a próxima quinta-feira e o dia 10 de Agosto.

Por outro lado, cerca de 850 oficiais da Marinha Mercante (capitães, oficiais-pilotos, comissários e radiotécnicos) deverão entrar em greve a partir da meia-noite de hoje.



A partir da meia noite os navios atracados, atracados ficam

Fundamentalmente, pretendem que as suas tabelas salariais sejam equiparadas às que vigoram para os restantes quadros técnicos ao serviço das empresas armadoras.

Mais uma vez, reverterem sobre o Governo as principais responsabilidades por este conflito; é ele quem inspira a política dos conselhos de gerência das principais empresas, pertencentes ao sector público estatal. De facto, os armadores negam-se a satisfazer o pretendido nivelamento.

Segundo uma fonte sindical contactada pelo «DL», é

«pouco provável que o conflito fique provisoriamente sanado no decurso de uma reunião entre as partes, marcada para esta tarde, com representantes do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Marinha Mercante».

Cimpor e Secil

Uma evolução positiva das negociações em torno da tabela salarial e do subsídio de turno permitiu a suspensão da greve de 72 horas que hoje se deveria ter iniciado nas empresas públicas da indústria cimenteira, Cimpor e Secil.

Standard Sindicato processa homens da ITT

O «lock-out» verificado na Standard Eléctrica de Cascais, na passada sexta-feira, foi objecto de uma participação criminal na Polícia Judiciária, por iniciativa do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI).

Os homens de confiança da ITT, administradores de uma das filiais portuguesas do tristemente célebre grupo multinacional, são acusados de terem vedado a entrada na empresa do conjunto dos trabalhadores, fomentando, simultaneamente, confrontos violentos no exterior.

Desse modo, a administração da Standard procura furtar-se a reintegrar os 212 trabalhadores que pretende despedir colectivamente, e desacata uma decisão judicial que suspendeu a executoriedade do acto de autorização dos despedimentos.

Esta manhã, a empresa estava a laborar normalmente. Os «despedidos», no entanto, foram mais uma vez impedidos de entrar. O ingresso nas instalações da empresa continua a fazer-se individualmente, mediante identificação. O controlo é quase policial.

Para hoje estavam previstas reuniões sectoriais do pessoal da empresa. A questão voltará a ser debatida em plenário, a realizar amanhã à tarde.

Enquanto isso, os «despedidos» e os órgãos representativos dos trabalhadores (CT e SIESI) continuam a desenvolver diversas diligências junto dos órgãos do poder e das entidades oficiais

Ministério da Habitação e Obras Públicas Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS:

- 18/DHL/80 — CONSTRUÇÃO DE 16 FOGOS + ARRANJOS EXTERIORES EM TORRES NOVAS.
19/DHL/80 — CONSTRUÇÃO DE 36 FOGOS + ARRANJOS EXTERIORES EM TORRES NOVAS.

Emp. N.º	Ref.	N.º Fogos	Preço Base — edifícios 6 arranj. ext.	Caução Provisória	Prazo (dias)
18/DHL/80	Terreno A	16 + arranjos ext.	16 649 882\$70 1 569 546\$00		420
		TOTAL	18 219 428\$70	445 486\$00	
19/DHL/80	Terreno B	36 + arranjos ext.	36 942 510\$00 4 374 930\$00		540
		TOTAL	41 317 440\$00	1 032 936\$00	

2. Alvarás exigidos

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas;
- 4.ª Subcategoria da V Categoria para Empreiteiros de Obras Públicas;
- Categoria única para Industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.
- Caso os concorrentes não disponham de alvará da 4.ª Subcategoria da V Categoria, deverão indicar um subempreiteiro possuidor desse alvará, com que se proponham trabalhar, e ao qual ficarão vinculados por contrato, para a execução dos trabalhos de arranjos exteriores, tal como vem referido no ponto 6.4 do Programa de Concurso.
- Classe e Subclasse correspondentes aos valores das propostas apresentadas.

3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 10 de Setembro de 1980, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, em Lisboa.

4. Local, dia e hora do acto público do concurso:

No mesmo local, 8.º andar, simultaneamente, pelas 15 horas do dia 11 de Setembro de 1980.

5. Local e horário para exame dos processos:

No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.

6. Chama-se a atenção dos concorrentes especialmente para o disposto nos pontos: 1.6, 1.7, 1.9 e 6.4 do Programa de Concurso do Caderno de Encargos.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 14 de Julho de 1980

O CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Luis Ramos
Engenheiro

DYANE-DYANISSIMO VENDE-SE

Em bom estado, com 28000 km.
Telefonar a partir do dia 8 às 11 h, e das 18 às 22 h para o Tel. 2100829

STAR

2000 VIAGENS

"IT" (AVIÃO)

TARIFAS REDUZIDAS PARA VIAGENS DE NEGÓCIOS OU TURISMO

CONSULTE-NOS

LISBOA
AV SIDONIO PAIS, 4 A
PR DOS RESTAURADORES, 14
PORTO
AV DOS ALIADOS, 202
GUIMARÃES
AV D AFONSO HENRIQUES, 638
FARO
R. CONSOLHEIRO BIVAR, 36
FUNCHAL
AV ARRIAGA, 33



PUB.



FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA

Rua Ferreira Lapa, n.º 32, 3.º Dt.º — 1100 LISBOA • Telef. 56 29 42

PRÉ-AVISO DE GREVE

Senhor Primeiro-Ministro
Senhor ministro dos Assuntos Sociais
Senhor ministro do Trabalho
Senhor secretário de Estado da Saúde
de Estado da Retiva

«Carreira dos Trabalhadores do Apoio Geral dos Hospitais»; Aplicação da Portaria n.º 739/79 aos trabalhadores dos Serviços de Instalações e Equipamentos dos Hospitais; Pré-aviso de greve.

1 — Mercê da grande flexibilidade e elevado sentido das responsabilidades das estruturas representativas dos trabalhadores, foi possível, ao nível da Secretaria de Estado da Saúde e demais departamentos intervenientes, chegar a um consenso quanto ao articulado final do diploma regulamentador da «carreira dos trabalhadores do apoio geral dos hospitais».

2 — Tal documento foi ultimado há mais de dois meses. Ora,

3 — Sendo que até ao momento, e sem que para tal se vislumbrem motivos justificativos bastantes, o referido diploma ainda não foi publicado, não obstante as múltiplas diligências em tal sentido já efectuadas.

4 — Por outro lado, e também sem que para tal se vislumbrem motivos justificativos bastantes, ainda não foi aplicada aos trabalhadores dos serviços de instalações e equipamentos dos hospitais a Portaria n.º 739/79, de 31 de Dezembro. De resto,

5 — Também nesta área as estruturas representativas dos trabalhadores desenvolveram porfiados esforços no sentido da aplicação da referida Portaria. Aliás,

6 — Essa é a nossa prática habitual. Com efeito,

7 — É pedra angular da nossa prática sindical tudo fazer para que, em primeira linha, os interesses em presença sejam harmoniosamente compostos pela via do diálogo franco, leal e aberto. Assim,

8 — Tendo, pelo menos até ao momento, resultado infrutíferas as nossas diligências, informa-se, nos termos, e para os efeitos do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, que os trabalhadores dos serviços de instalações, equipamentos e serviços gerais de todos os estabelecimentos e serviços dependentes da Secretaria de Estado da Saúde entrarão em greve no dia 25 de Julho corrente, entre as ZERO e as VINTE E QUATRO HORAS.

8.1 — Mais se informa que se manterão ocupadas as posições de trabalho necessárias à prestação de serviços de urgência (banco central), confecção de alimentação para os doentes, transporte dos cadáveres para o «deposito» na Casa Mortuária do próprio hospital, funcionamento das centrais de vapor, e demais serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações.

9 — A greve será, naturalmente, desconvocada se, entretanto e até dia 23 próximo, as razões que a determinaram forem removidas.

10 — Finalmente, repete-se mantermos a nossa total disponibilidade para, pela via do diálogo, serem encontradas plataformas de ultrapassagem do presente contencioso.

Lisboa, 18 de Julho de 1980

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

SAP

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE

- **Atende todas as pessoas residentes nas zonas de acção das unidades em funcionamento, independentemente das mesmas serem ou não beneficiárias dos Serviços Médico ou Sociais.**
- **Resolve as situações consideradas de Urgência, no domínio da Clínica Geral e da Pediatria desde que os utentes não disponham de possibilidade de consulta em tempo útil nas unidades de saúde que normalmente os assistem.**
- **Funciona permanentemente durante as 24 horas do dia incluindo Feriados, Sábados e Domingos.**

POSTO 1

Av. 24 de Julho, 120 — Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Alcântara	Santos-o-Velho
Ajuda	S. Mamede
S. Francisco Xavier	Mercês
Sta. Maria de Belém	Sta. Catarina
Benfica	S. Paulo
S. Domingos Benfica	Encarnação
Carnide	Coração de Jesus
Prazeres	S. Sebastião Pedreira
S. Condestável	Campolide
Lapa	Sacramento
Sta. Isabel	Mártires

POSTO 2

Alameda das Linhas de Torres, 243 - Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Lumiar	Frielas
Ameixoeira	Santo Antão do Tojal
Loures	S. Julião do Tojal
Odivelas	Lousa
Póvoa de St. Adrião	Fanhões
Caneças	Bucelas

POSTO 3

Av. D. Afonso III, lote 16 - Lisboa

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

S. Nicolau	Santo Estêvão
Madalena	S. Vicente
S. Cristóvão/S. Lourenço	Graça
Castelo	Santa Engrácia
Santiago	Penha de França
Sé	S. João
S. Miguel	Beato
Socorro	Alto Pina

POSTO 4

R. Gonçalo Braga, 9, 1.º - Moscavide

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Marvila	Camarate
Sta. Maria dos Olivais	Apelação
Charneca	Unhos
Moscavide	S. João da Talha
Sacavém.	Sta. Iria da Azóia



POSTO 5

Av. Chaby Pinheiro, 9 - Mem Martins

Ao dispor dos moradores do Concelho de Sintra

POSTO 6

R. João de Deus, It. B-C - Venda Nova - Amadora

Ao dispor dos moradores do Concelho da Amadora

POSTO 7

R. D. Sancho I - Almada

Ao dispor dos moradores dos Concelhos de Almada e Seixal

POSTO 8

BANCO DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA para menores de 10 anos

BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ para maiores de 10 anos

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

S. Jorge de Arroios	Santa Justa
Anjos	S. José
Pena	

POSTO 9

SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Ao dispor dos moradores das seguintes freguesias:

Campo Grande	S. João de Brito e
S. João de Deus	N. Senhora de Fátima
Alvalade	

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Saúde

Hoje em toda a Bolívia a COB desa

Novos dados sobre a repressão selectiva

Assassinados os líderes do PS e PC bolivianos

Marcelo Quiroga Santa Cruz e Simon Paredes, líderes respectivamente do PS («UNO») e do PC boliciano, foram assassinados pelos golpistas. Não se conhecem ainda pormenores sobre as circunstâncias da morte de Simon Paredes, noticiada pela France Press, mas sabe-se já que os novos homens-fortes da Bolívia mentem sobre a morte de Quiroga.

Numa breve nota radiodifundida, ontem, o Governo saído do golpe confirmou a morte de Quiroga, «quando opunha resistência armada aos representantes da autoridade».

Imediatamente, a Confederação Universitária Boliviana (CUB) respondeu com um comunicado em que o seu presidente, Gonzalo Aguirre Vilafan, refuta a nota governamental. Vilafan, que se encontrava na sede da COB na mesma altura que Quiroga, descreve da seguinte maneira a cena de quinta-feira à noite: «um dos civis que nos vieram prender reconheceu Marcelo e deu-lhe ordem para se destacar do nosso grupo. Marcelo recusou separar-se dos seus camaradas e agarrou-se com força a um corrimão das escadas. Dois civis aproximaram-se dele, houve uma troca de empurrões e de repente um deles assassinou-o com uma rajada de metralhadora disparada a poucos metros dele e apontada ao seu peito».

Vilafan acrescenta que, aproveitando a confusão que se seguiu, conseguiu escapar-se com Oscar Eid, líder do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR).

Consultada telefonicamente na Bolívia no próprio dia do golpe, antes do corte de ligações, a esposa do malgrado dirigente socialista, Cristina Trigo, confirmara que soldados vestidos à civil tinham assaltado a sede da COB e a do Comité de Defesa da Democracia.

«Ao entrarem, disparando armas de fogo — disse — esses militares feriram e mataram um número indeterminado de presentes e levaram Juan Lechin, n.º 1 da COB, ferido, bem como outras pessoas, em automóveis sem matrícula, para destino desconhecido».

Cristina Trigo confirmou na mesma altura o assassinio de Simon Reys, destacado diri-

gente da COB e o sequestro de um sacerdote, Julio Tumiri.

Ontem, em Lima, outro dirigente da COB, Felix Lacunza, confirmou igualmente o assassinio de Reys e o sequestro de Lechin, e acrescentou que voltará clandestinamente ao seu país, para participar na resistência pela sua central sindical.

São escassas as informações sobre mortes, sequestros e prisões efectuadas, para cumprir ordens de «repressão selectiva», por civis e militares a mando dos autores do golpe, embora se saiba que o seu número é elevado. Ao mesmo tempo, houve um movimento geral de passagem à clandestinidade por parte de dirigentes e quadros sindicais, políticos e estudantes.

Segundo informações não confirmadas recebidas em Buenos Aires, 700 dirigentes sindicais de base terão sido detidos, bem como dirigentes políticos e jornalistas. A emissora argentina «Rivadavia» noticiou sábado o fuzilamento de 15 sindicalistas.

A medida que as horas vão passando, tornam-se conhecidos «a conta-gotas» novos casos de repressão, como se passou no Chile em 73. Assim, o embaixador espanhol em La Paz confirmou a prisão de quatro jesuítas espanhóis que se encontravam nos estúdios da «Rádio Fides», na capital, sendo ali detidos por «civis armados favoráveis ao golpe». O embaixador acrescentou que «tinham feito diligências pessoais junto das novas autoridades e que conseguira que lhe garantissem a vida dos súbditos espanhóis presos».

Suazo na clandestinidade Lidia Gueiler refugiada

Depois de muitas notícias contraditórias sobre o paradeiro

da presidente destituída pelo golpe, Lidia Gueiler, parece confirmar-se que a estadista se refugiou na nunciatura de La Paz, e que a Venezuela lhe oferece asilo político. Segundo a agência venezuelana «Venezuela», o presidente Luis Herrera Campes (democrata-cristão) encarregou o seu embaixador na capital boliviana de oferecer e preparar o seu exílio em Caracas.

Durante o regime militar do general Hugo Banzer, Lidia Gueiler residira ano e meio em Caracas como refugiada política, tal como o ex-presidente Suazo e o sindicalista Juan Lechin, agora preso.

Ontem, as autoridades paraguaias tinham desmentido um último rumor segundo o qual Lidia Gueiler partira ainda na quinta-feira para Assunção, no Paraguai. No sábado, autoridades de Assunção já tinham desmentido ter concedido asilo a quaisquer membros do Governo boliviano. Outras notícias diziam que Lidia Gueiler tinha procurado asilo na embaixada dos EUA em La Paz.

Lidia Gueiler foi vista pela última vez no sábado, em La Paz, cerca das 10 horas locais, quando era levada sob escolta militar da sua residência oficial para destino desconhecido.

Quanto ao ex-presidente Suazo, sabe-se que passou à clandestinidade, e já sábado apelou à resistência popular contra os militares golpistas.

Entretanto, chamado a Washington para consultas, o embaixador dos EUA em La Paz, Marvin Weissman, fez ontem, de passagem em Santiago do Chile, o elogio da sr.ª Gueiler: «fez enormes esforços para conduzir o seu país no caminho da liberdade e quase acabara por o conseguir».

Para além disto, Weissman classificou a situação na Bolívia como «incerta» mas garantiu que o golpe em nada modificava as relações entre os dois países: «Os EUA têm relações não com os Governos mas com os Estados» — disse.

O novo Governo pi

regresse hoje me

• Exército mobilizado para e

Prepara-se para hoje o primeiro grande embate e prova de força da Central Operária Boliviana, (COB) que agrega meio milhão de trabalhadores, com o governo militar imposto após o golpe.

A Central Operária Boliviana decretou a greve geral, quinta-feira, até que seja restaurado o governo de Lidia Gueiler. De facto todo o país se encontra paralisado. Mas a rádio controlada pelas Forças Armadas difundiu ontem à noite uma série de apelos aos trabalhadores, para que estes se apresentem, hoje, nos seus locais de trabalho. É com expectativa que se espera qual a reacção destes; no entanto, observadores estimam que muitos trabalhadores não comparecerão ao trabalho.

Entretanto a resistência popular ao golpe continua. Mineiros de uma dezena de centros de exploração estão em greve. Camponeses têm bloqueado as estradas. Nas regiões mineiras do interior, segundo a Agência Prensa Latina, cerca de cinco mil mineiros armados de velhas carabinas e de cartuchos de dinamite, preparam-se para resistir. Em La Paz foram distribuídos comunicados que reproduzem os apelos à resistência de Siles Suazo, candidato vencedor das eleições de 29 de Junho.

Uma emissora clandestina, que emite a nível nacional, tem feito sucessivos apelos à resistência.

Em La Paz travam-se intensos tiroteios. As ruas são patrulhadas por tanques e continuamente sobrevoadas por aviões da Força Aérea, atentos ao erger de barricadas.

A repressão à resistência mi-

neira prossegue. Foram atacados, por importantes forças do exército, dois grandes centros mineiros. O primeiro, na noite de sábado para domingo em Animi, situado a 600 km da capital. O segundo, em Huanuni, a cerca de 250 km de La Paz, no domingo de manhã. Esta operação causou mortos e feridos, tendo a emissora mineira local lançado um apelo à resistência. Estas operações parecem ter terminado às 14 h de domingo, hora que a última estação de rádio que emita de um centro mineiro perto de Huanuni, se calou.

Nova onda de violência

Foi anunciado pela emissora militar «Batalhão Colorado» a deslocação de 5 mil soldados para reprimir a resistência nas zonas mineiras. Esta mesma

emissora anunciou a continuação do estado de emergência, assim como o encerrar das fronteiras. Os militares empenham-se também em silenciar as estações de rádio não afectadas ao golpe.

As tropas controlam a única auto-estrada do sudoeste da Bolívia, após uma noite de confrontos na cidade de Siglo Veinte, a 300 km de La Paz.

Em Colquiri, 20 km da capital, um jacto da Força Aérea bombardeou a estação emissora de Vanguardia, controlada pelos mineiros.

Ilegalidade «legalidade» pela ditadura

O general Luis Garcia Meza, chefe da Junta Militar, declarou na sua primeira mensagem ao país, a suspensão total de todas as actividades políticas e sindicais, como parte de um programa de «reconstrução nacional», que não prevê para breve a realização de eleições. Garcia Meza tomou também medidas destinadas, segundo ele, a estruturar um novo movimento sindical «apolítico».

Entretanto foi anunciado, pela Junta Militar, a composição do novo governo, já empossado, onde os titulares são todos militares.

Segundo a agência IPS, um regime militar bastante duro e

Elba Ojara na Dinamarca:

“É difícil prever o que acontecerá”

Elba Ojara de Jemio, delegada boliviana à Conferência das Nações Unidas sobre a década da mulher, declarou ontem que a notícia do golpe militar ocorrido no seu país, «não foi uma grande surpresa». Elba Ojara, disse em entrevista, que o governo de que fez parte tentou, durante os oito meses que esteve no poder, «utilizar o diálogo em lugar da força».

«O facto de ter havido uma mulher à frente da nação», acrescentou Elba Ojara, «fomentou a participação da população feminina, tanto na política como noutros campos, e já havia muitas candidaturas de mulheres para deputadas e senadoras».

A Bolívia, frisou, tem uma tradição de governos militares. A antiga ministra considerou entretanto, que o seu país tem que se

habituar à democracia, embora oito meses de governo não tenham bastado para «demonstrar que os civis também sabem governar». «É difícil prever o que acontecerá», disse, acrescentando que «talvez decorram outros dez anos, antes de um governo civil vir a dispor de outra oportunidade».

Na sua entrevista, Elba Ojara expressou também o seu reconhecimento ao governo dinamarquês pela compreensão que este demonstrou. No entanto, não aceitará a oferta de asilo político da Dinamarca, por ser «um país demasiado afastado» do seu. «A minha maior preocupação», precisa, «é estar o mais perto possível da Bolívia».

O marido de Elba Ojara é deputado e encontra-se, segundo esta pensa, na Bolívia, com os

dois filhos. Até agora não conseguiu comunicar com o marido e, na próxima semana, seguirá para Madrid, onde se reunirá com alguns amigos, para tentar novamente entrar em contacto com a família. Deste contacto dependerá a sua futura residência num dos países da América Latina, pois não pensa que lhe seja possível voltar à Bolívia.

Interrogada sobre a suspensão da ajuda dinamarquesa à Bolívia, ontem anunciada pelo primeiro-ministro Anker Joergensen, Elba Ojara disse esperar que tal gesto pudesse ajudar o seu país a compreender que não é possível isolar-se do mundo. «A Bolívia sempre esteve isolada e isso impediu-a de obter um maior progresso», concluiu.

Quem é Luis Garcia Meza

O general Luis Garcia Meza, que ascendeu ao Poder na Bolívia na sequência do golpe de quinta-feira e de quem se diz que o preparou meticulosamente, nasceu em La Paz em 1930 e é filho de um militar de carreira.

Depois dos estudos secundários, durante os quais conheceu Roberto Pando, um homem de esquerda que desempenhou um papel importante na revolução de 1952, optou pela carreira das armas e entrou em 1947 para o colégio militar. Alberto Natush Bush, que viria a ser o autor do golpe de 1 de Novembro de 1979, foi ali seu colega de ano. Os dois homens permaneceriam muito ligados.

Após o golpe de Hugo Banzer, e por razões pouco claras que devem prender-se com rivalidades entre militares de direita, Meza «caí em desgraça» e o chefe do Estado enviou-o para guarnições distantes, entre as

quais Trinidad, de onde partiu este golpe.

Em 1976, é nomeado comandante da Escola Interarmas de Cochamba, e, em 1978, comandante da Sexta Divisão em Trinidad. Em Janeiro de 1979, é nomeado comandante do Colégio Militar do Exército, função que, na Bolívia, muitas vezes foi trampolim para a presidência por via insurreccional.

Natush viria a dar-lhe o comando do Exército de terra quando do seu golpe em Novembro último, função de que veio a ser afastado sob Lidia Gueiler, voltando ao Colégio Militar. Durante a crise de Maio passado, porém, exigiu de novo o comando do Exército de terra, e a sua exigência, dada provavelmente a relação de forças muito tensa, foi satisfeita.

Anteontem, um porta-voz do Governo brasileiro desmentiu que Meza tivesse há poucos dias visitado o

Brasil para pedir apoio para o levantamento, mas sabe-se qual é o valor destes desmentidos em situações como a presente.

O jornal espanhol «El País» garantiu que tal viagem se realizou, com base em «informações seguras» de S. Paulo, e acrescentava que, na véspera do golpe, Meza visitou a guarnição de Trinidad «cidade aonde se deslocou em avião particular, por razões ditas estritamente privadas».

«El País» dizia ainda que, na madrugada do dia 17, Meza esteve em Santa Cruz, onde a sublevação começou por ser seguida, regressando logo depois a La Paz, para analisar o evoluir do golpe com os altos comandos militares, facto a que faz referência o telex de David Marquez e Raul Burgoa, da IPS, que aqui publicamos sob o título «Um documento histórico».



Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

COMUNICADO

Terminou cerca das 4 horas da manhã de hoje, quinta-feira, uma reunião, promovida pelo Conselho de Gerência da CP para encontrar um acordo, que evitasse as greves anunciadas publicamente pela Federação dos Sindicatos dos Ferroviários.

O Conselho de Gerência da CP consciente das consequências nefastas das greves anunciadas procurou encontrar uma plataforma de entendimento com os representantes sindicais.

Dentro deste espírito avançou como proposta 1 milhão de contos para aumento da tabela salarial e propôs ainda um prémio de produtividade no montante de 200 000 contos para a generalidade dos trabalhadores da CP a aplicar conforme as diferentes carreiras profissionais da empresa.

Não quis, no entanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários corresponder ao esforço de entendimento e, de diálogo procurado pelo Conselho de Gerência, tornando-se por isso a única responsável da situação que ela própria criou.

Resta ao Conselho de Gerência da CP esperar o bom senso da classe dos ferroviários para que o presente conflito seja sanado e se encontre assim o clima de trabalho responsável, necessário à recuperação da empresa e à garantia de manutenção dos postos de trabalho de todos aqueles que nela labutam.

A reivindicação sindical, que vem sendo apresentada, de um aumento de salários da ordem dos dois milhões e meio de contos é irrealista e não considera minimamente a situação actual da empresa bem como se cifra em mais do dobro dos aumentos que têm sido praticados no sector dos transportes, no ano corrente.

17.7.1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

fia o poder dos militares golpistas pretende que o país vire ao trabalho desmargar resistência mineira

entado a transformar substancialmente a vida institucional na Bolívia, parece estar a desenhar-se neste país.

Através da violência brutal e generalizada os militares bolivianos pretendem impor uma nova ditadura a um povo já tantas vezes massacrado. E que com esperança tinha visto o começo de um processo democrático, que teria o seu primeiro desfecho no dia 6 de Agosto, com o assumir do poder de Siles Suazo, presidente que o Congresso confirmaria no próximo dia 3.

A resistência generalizada ao golpe é a afirmação mais evidente de que o povo boliviano repudia os militares e está disposto a continuar até ser de novo reposta a democracia. Foi esta mesma resistência que levou ao derrube do último governo militar, em 79.

As declarações de Garcia Meza de que as Forças Armadas se tinham visto forçadas a tomar o poder devido ao «terrorismo subversivo de extrema-

esquerda» são uma desculpa já gasta na América Latina. Desculpa que pretende encobrir a sede de poder e de violência de que enfermam os militares bolivianos.

Governo argentino acusado

Jaime Paz Zamora, vice-presidente eleito, acusou o Governo argentino de ter fomentado o golpe.

Por sua vez Siles Suazo, que se encontra na clandestinidade, afirmou que o golpe «tenta repetir na Bolívia o chamado modelo militar argentino, através de instrutores argentinos nas Forças Armadas que fizeram um plano de intimidação contra o povo boliviano».

Outros apoios internacionais a este golpe são também referidos pela agência Tass que estabelece um paralelo entre o recente golpe na Bolívia e a tomada do poder no Chile «por um regime fascista apoiado pelos Estados Unidos». Neste comentário é feita a rejeição das afirmações

oficiais de Washington sobre o golpe militar, assinalando que «anteriormente, e sobretudo no que se relacionou com os acontecimentos do Chile, os Estados Unidos recorreram a declarações semelhantes».

Igreja boliviana repudia o golpe

A igreja boliviana lançou, ontem, um apelo ao respeito pelos direitos do homem neste país.

Em mensagem do Arcebispo de La Paz, Monsenhor Jorge Marituri, a igreja boliviana diz «considerar com dor e com profunda preocupação os acontecimentos políticos em curso». No texto é denunciada a detenção e o isolamento de numerosos cidadãos, onde figuram padres e religiosos e exigida a libertação de todos os presos sem culpa formada.

Esta mensagem refere ainda o assalto brutal e a destruição de duas emissoras católicas, «Radio-Fides» e «San Gabriel», e a detenção dos jornalistas destas emissoras.

«A ausência de liberdade e de meios de informação mantêm o país num silêncio de medo», afirma-se nesta mensagem, que acrescenta — pedimos com a maior energia aos responsáveis pela actual situação que evitem a este povo maiores dores e sofrimentos.»

Mineiros bolivianos em Londres

A delegação dos dirigentes mineiros bolivianos, que se encontra em Londres, convidada pelo sindicato nacional dos mineiros da Grã-Bretanha, apelou à solidariedade internacional com o seu país.

«Apelamos às Nações Unidas, Organização Internacional do Trabalho, Organização dos Estados Americanos, Pacto Andino, Centrais Operárias Internacionais, e Amnistia Internacional, para que promovam uma firme acção de solidariedade para evitar a consumação de mais crimes contra dirigentes políticos e sindicais presos e perseguidos pela Junta Militar.»

Golpe fascista repudiado em todo o mundo

A reacção da comunidade internacional, por meio de comunicados e anunciando medidas concretas contra os militares que depuseram Lidia Gueiler, pela sua magnitude e extensão, pode constituir um sério obstáculo para reconhecimento do novo regime implantado em La Paz.

A atitude internacional — com os seus lógicos matizes — foi unânime e desde a primeira hora, numa censura aos militares revoltosos. Isto, com a única excepção, aliás esperada, dos regimes militares do Sul do continente americano: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

O primeiro Governo a condenar o golpe foi o espanhol, ao que se seguiram os países do Pacto Andino (de que a Bolívia faz parte), Estados Unidos, URSS, Mercado Comum Europeu, México, Costa Rica, República Dominicana, Nicarágua, Cuba, Panamá, RFA e Suécia.

Pacto Andino

Os ministros dos Estrangeiros da Colúmbia, Equador, Peru e Venezuela, emitiram um comunicado conjunto no qual manifestam a «sua mais profunda preocupação e expressam a sua solidariedade para com o povo boliviano, perante estes factos adversos à sua vontade soberana». Os quatro ministros desejam que «a Bolívia encontre o meio mais adequado para manter a vigência das suas liberdades, das suas instituições democráticas e da sua vocação republicana, aspectos que são de fundamental importância para os países do grupo subregional andino».

Entretanto, as consequências do golpe militar na Bolívia e as suas repercussões na América Latina serão analisadas no próximo dia 28, na

reunião ao mais alto nível dos países andinos. O ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Uribe Vargas, disse no sábado, que esta data é propícia para estudar a situação boliviana, no momento em que os países andinos lutam pelo restabelecimento de uma autêntica e verdadeira democracia. Uribe Vargas revelou também, que os ministros dos países andinos estão a realizar consultas para analisar a situação boliviana e encontrar para o futuro, uma solução adequada, como sucedeu há vários meses quando se produziu um outro golpe de Estado nesse país.

No Peru, partidos e organizações sindicais de esquerda, constituíram no domingo, um comité de apoio à resistência contra o regime militar boliviano e lançaram um apelo ao boicote do comércio externo da Bolívia. O apelo convidava os países do grupo andino a não reconhecerem o regime do general Luis Garcia Meza, insurge-se contra o assassinato do dirigente operário Simon Reys e pede a todas as organizações internacionais que defendem os direitos do homem, para intervir em favor do dirigente sindicalista Juan Lechir, que foi ferido e preso pelos militares bolivianos. Por seu lado, o líder do partido APRA, senador Luis Alberto Sanchez, afirmou estar indignado com a infâmia ocorrida na Bolívia e, como latino-americano, sentir-se envergonhado. «É um pesadelo que deve terminar imediatamente», acrescentou.

O governo do Equador chamou o seu embaixador na Bolívia, Yopez Calixto, numa acção interpretada como uma suspensão temporária, das relações diplomáticas entre os dois países.

Continua na pág. 14

Antecedentes do novo levantamento do exército mais golpista do mundo

LIMA, 21 de Julho (Por Abraham Lama, da IPS, especial para o DL) — A ameaça militar contra o processo de democratização na Bolívia começou a adquirir um perfil claro quando se percebeu, nos meios castrenses, que a coligação de centro-esquerda UDP (União Democrática e Popular) tinha as maiores possibilidades de vencer as eleições de Junho passado.

Os militares bolivianos têm, na verdade, um largo treino em matéria de golpes de Estado. O de quinta-feira foi o 379.º levantamento armado, incluindo os frustrados, dos que se fizeram na Bolívia desde que o país conquistou a sua independência, em 1825.

Com uma espécie de sarcasmo ferido, os comentários jornalísticos em La Paz assinalam que, em 155 anos de vida republicana, se sucederam na Bolívia 160 governos, o que constitui um dramático recorde internacional.

O povo boliviano tinha participado desta vez num acto eleitoral marcado desde o início pela ameaça de golpe. A sua própria convocação foi fruto de um golpe militar anterior, que não teve êxito em 1979, do

general José Pereda, o qual por sua vez tinha deposto mediante golpe o general Hugo Banzer, também golpista. O general David Padilla, que conteve a intenção Pereda, foi obrigado pela mobilização popular a convocar eleições, ganhas na altura pelo homem de centro-esquerda a quem agora é roubada a presidência, Hernan Siles Suazo.

As dificuldades então surgidas entre os parlamentares para a designação do presidente, visto que

nenhum dos candidatos tinha alcançado a maioria exigida pela lei, provocaram uma situação de «beco sem saída» que viria a ser aproveitada pelo coronel golpista Alberto Natush. Natush foi, porém, obrigado a renunciar por uma formidável resistência popular que custou à Bolívia centenas de mortos.

O parlamento acabou por designar como presidente interino a sra. Lidia Gueiler, que viria a convocar as eleições de Junho passado, enfrentando a constante ameaça de golpe militar.

A «Falange»

Os golpistas do Exército actuaram desta vez conluídos com forças e partidos civis direitistas quase inexistentes do ponto de vista eleitoral, como a «Falange Socialista», movimento fascistoide que não obteve senão um por cento dos votos.

Dez dias antes das eleições, consciente do seu fraco apoio popular, a «Falange» tentou desencadear um golpe em Santa Cruz, ocupando duas emissoras e alguns edifícios públicos. Estudantes e trabalhadores, alguns armados mas outros apenas pegando em paus e pedras, conseguiram frustrar a tentativa.

Conhecidos os resultados definitivos do escrutínio eleitoral, verificou-se que a UDP obteve 39,5 por cento dos votos expressos, o que constituía uma sua grande vitória no Parlamento.

Os golpistas começaram então a fazer veementes apelos aos grupos políticos de direita para que desconfiassem os resultados eleitorais.

Estes apelos foram o prelúdio do golpe de quinta-feira, quando desconhecidos agentes dos «Serviços de Inteligência del Exército» começaram a colar cartazes nas ruas de La Paz, pedindo o apoio dos cidadãos para o levantamento, que pretendia «contrariar a ameaça do triunfo esquerdista».

Um documento histórico de dia 17:

“O confronto decisivo pela democracia parece ter começado nas ruas de La Paz”

Na quinta-feira passada, ao fim da tarde, David Marquez e Raul Burgosa, correspondentes da IPS em La Paz, enviavam o que viria a ser o seu último telex fazendo a síntese da situação na capital boliviana. Pouco depois, David Marquez, que se manteve no escritório da IPS, situado no edifício do diário «Hoy», até muito depois de o prédio ter sido evacuado por todo o pessoal, viria a enviar algumas derradeiras linhas dizendo que esperava a todo o momento a entrada no edifício de tropas sublevadas, e que, no Palácio do Governo, todos os jornalistas tinham sido já presos. Nestas suas últimas linhas, David Marquez sublinhava que todas as forças democráticas bolivianas estavam a exortar os jornalistas e correspondentes estrangeiros a dar a conhecer ao mundo a gravíssima situação que decorria do que, então, ainda não passava de uma «tentativa de golpe levada a cabo por sectores minoritários».

Minutos depois, às 21 horas tmG, dizia David Perez antes de o seu telex se calar definitivamente, iria começar a greve geral e o bloqueio das estradas decretados pela poderosa Confederação Operária Boliviana, a COB. A mesma hora, em Washington, iria ter início a conferência de imprensa em que o Departamento de Estado americano viria a condenar a sublevação.

Eis o texto ainda assinado por David Marquez e Raul Burgoa, datado de La Paz, 17, e no qual se pode ler que Garcia Meza, comandante do Exército acusado de ter minuciosamente preparado o golpe, encenou depois de iniciada a sublevação uma reunião de emergência dos altos comandos militares, para «estudar a situação» e preparar a passagem de poderes para as suas próprias mãos:

La Paz, 17 (Por David Marquez e Raul Burgoa, da IPS) — As forças democráticas civis e um movimento militar de tendência conservadora encaminhavam-se hoje, na Bolívia, para um confronto de que poderá resultar o desmantelamento do processo de democratização ou a ratificação da vitória eleitoral da Unidade Democrática e Popular (UDP), de tendência esquerdizante, orientada pelo ex-presidente Hernan Siles Zuazo.

A apenas 19 dias da entrega do mandato presidencial a um novo chefe de Estado constitucional, a sexta divisão do exército, acantonada na cidade nordestina de Trinidad, levantou-se em armas, exi-

gindo a anulação dos resultados eleitorais de 29 de Junho, que deram a vitória à UDP, e a substituição do Governo interino da sra. Gueiler por um regime castrense.

«Tomámos esta decisão para evitar que a Pátria caia nas mãos do extremismo internacional e para garantir a nacionalidade e a integridade das Forças Armadas», diz parte da proclamação militar subscrita pelo coronel Francisco Monroy, comandante da sexta divisão do exército, e pelo capitão de fragata J. Medina Rivero, comandante da unidade naval estacionada no Beni (Trinidad).

A proclamação, que aparentemente constituiu o

«detonador» do movimento antidemocrático e que já obteve apoio na cidade oriental de Santa Cruz, formula as seguintes exigências:

«Desconhecimento do Governo interino por falta de representatividade; desconhecimento e anulação dos resultados eleitorais; ratificação do «pacto militar camponês» (acordo estabelecido para travar a esquerda nas zonas rurais); que as forças militares assumam o poder; que se adoptem medidas para ultrapassar a crise económica; e que se procure apoio internacional, e se trace uma estratégia de recuperação de uma saída própria para o Oceano Pacífico».

Resposta popular

A resposta das organizações sindicais e políticas foi de imediato a rejeição do levantamento militar.

A Central Operária Boliviana (COB) e o Comité de Defesa da Democracia (CONADE) decretaram a «mobilização geral para deter a insurreição golpista e fazer prevalecer o respeito pela vontade popular».

A Federação Universitária local (FUL) e a Confederação Universitária da Bolívia (CUB) convocaram os seus 60.000 filiados para «deter o golpe fascista». Em La Paz, centenas de estudantes desceram à rua para formar barricadas.

A Confederação Sindical Única de Trabalhadores do Campo (CSUTCB) anunciou que está iminente um bloqueio de estradas em todo o território nacional, para trabar o levantamento militar.

O alto comando militar, por seu turno, reuniu-se de emergência para a sua sede, o grande quartel de Miraflores, para «considerar a situação».

O general Luis Garcia Meza, comandante do Exército, declarou que «o alto comando não tem infor-

mação oficial sobre os acontecimentos de Santa Cruz», mas afirmou que «eles devem ter alguma razão que justifique a atitude que adoptaram», referindo-se aos militares que iniciaram a acção subversiva no Leste boliviano.

Em Santa Cruz, foi o segundo corpo do Exército que se fez eco da proclamação dos sublevados: efectivos militares dessa unidade tomaram de assalto a sede local da COB e começaram depois a ocupar a cidade.

Entretanto, o ex-presidente Siles Zuazo, dirigente da UDP e alvo principal da sublevação militar, abandonou a clandestinidade a que se tinha retido esta manhã e deslocou-se ao Palácio do Governo, onde teve uma reunião de emergência com a presidente Lidia Gueiler.

«Pelas informações de que dispomos, disse ao sair do Palácio, cremos que é uma intenção isolada que não compromete o êxito do processo democrático, mas temos de permanecer mobilizados para travar o levantamento antipopular».

A COB e o CONADE emitiram um comunicado urgente decretando a greve geral indefinida e o bloqueio das estradas a partir das 21 horas tmG de hoje, perante a evidência de que o levantamento militar começa a ganhar corpo.

A decisão da COB e do CONADE já tinha sido divulgada, como hipótese, há algumas semanas, quando houve conhecimento de que preparava um golpe. Observadores políticos e militares consultados pela IPS afirmam agora que o levantamento militar «entrou num caminho sem regresso».

No próximo dia 6 de Agosto, Zuazo devia prestar juramento como presidente, depois de ser ratificado vencedor de 29 de Junho pelo Congresso.

O povo está a sair para as ruas, e o confronto decisivo pela sobrevivência da Democracia parece ter-se iniciado, pelo menos nesta capital.

Parlamento iraniano reunido

Bani Sadr terá dificuldades perante exigências de Khomeiny

O parlamento iraniano iniciou ontem os seus trabalhos, com a eleição do seu presidente.

O «ayatollah» Hachemi Rafsanjani, dirigente do Partido da República Islâmica (Pró-integrista religioso) foi eleito por uma esmagadora maioria presidente da Assembleia, pelo período de um ano.

Esta eleição do único candidato do PRI, que obteve 146 votos contra vinte do seu adversário melhor colocado, confirma a dominação do clã religioso integrista no Parlamento islâmico iraniano.

Os deputados devem examinar todos os «dossiers» importantes da política do país e, mais particularmente, o dos reféns detidos há quase 9 meses. Os parlamentares, que acabam de adoptar um regulamento interno provisório por um período de dois meses, pronunciar-se-ão, no decorrer dos próximos dias, sobre o nome do primeiro-ministro, que lhes será apresentado pelo presidente Bani Sadr.

O «aiatollah» Beehechti presidente do Supremo Tribunal e chefe do PRI, prometeu que o novo Governo iniciaria efectivamente os seus trabalhos até quinta-feira próxima.

Vários nomes de primeiros-ministros possíveis circulam nos meios políticos. O ministro das Vias e Comunicações, Mussa Khalantari, beneficia do apoio do PRI, Partido maioritário no Parlamento. Com 32 anos, era engenheiro do sector privado, antes da Revolução e fora nomeado director das vias e comunicações na província petrolífera do Cuzistão, mais tarde no Arzabaijão ocidental, antes de ser ministro. O presidente da República teria acentuadas preferências por Assan Habibi, homem político mais moderado e porta-voz do Conselho da Revolução dissolvido na semana passada.

Dois outros nomes são igualmente falados — os de Mustafa Mir Saliil, vice-ministro do Interior e responsável pela Polícia, e o de Mohamed Ali Rejai, deputado de Teerão e ministro da Educação.

meçou ontem também em Teerão, com a execução de cinco oficiais, entre os quais um general. O processo destes oficiais, feito à porta fechada, durou menos de oito horas. Estas execuções poderão ser as primeiras de uma longa série. O «aiatollah» Khomeiny exigiu, com efeito, na véspera, que «todos os conjurados sejam condenados à morte, sem nenhuma excepção».

As autoridades iranianas afirmam que os conspiradores pretendiam, com o auxílio dos Estados Unidos, Iraque, Egito, Israel e outros países derrubar o regime do «ayatollah» Khomeiny, a fim de o substituir por outro, chefiado pelo antigo primeiro-ministro Shahpour Bakhtiar.

As autoridades acrescentam ainda que os planos da conspiração incluíam a libertação dos reféns norte-americanos, e o bombardeamento da residência de Khomeiny e de outros alvos, em várias cidades iranianas.

Entretanto, Khomeiny afirmou ao novo comandante da Guarda Revolucionária iraniana que os réus são culpados e devem ser punidos «sem que ninguém

tenha o direito de os perdoar».

Por outro lado, o imã criticou severamente os actuais ministros iranianos, afirmando nomeadamente que «não prestam para nada».

«Estes ministros não prestam para nada, é preciso que Bani Sadr me apresente ministros revolucionários, empenhados e eficazes», declarou o imã, perante o «Conselho Supremo dos Juizes».

«Cometemos muitos erros, porque não agimos revolucionariamente desde o princípio», acrescentou o «guia da Revolução».

Teerão.

Esta organização, recorda-se, reivindicou o atentado malogrado de sexta-feira, em Paris, contra Chapur Bakhtiar.

Entretanto, o ministro francês do Interior assegurou à Federação Autônoma dos sindicatos da Polícia que «os terroristas serão julgados pela justiça francesa».

Por seu turno, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Gohbzadeh, desmentiu, em várias declarações, qualquer participação das autoridades do Irão, no atentado contra Bakhtiar. Deplorou também que «a França se torne um centro de



Estes são os cinco oficiais iranianos fuzilados no sábado passado, em Teerão, sob a acusação de estarem envolvidos no «complot» contra a Revolução Islâmica. O Tribunal Revolucionário continua a funcionar, enquanto o Parlamento está reunido. (Telefoto UPI/ANOP/«DL».)

meiny, a fim de o substituir por outro, chefiado pelo antigo primeiro-ministro Shahpour Bakhtiar.

As autoridades acrescentam ainda que os planos da conspiração incluíam a libertação dos reféns norte-americanos, e o bombardeamento da residência de Khomeiny e de outros alvos, em várias cidades iranianas.

Entretanto, Khomeiny afirmou ao novo comandante da Guarda Revolucionária iraniana que os réus são culpados e devem ser punidos «sem que ninguém

O «ayatollah» Khomeiny afirmou igualmente que «os tribunaes revolucionários, os guardas da Revolução e os comités revolucionários devem continuar a existir».

Ainda o atentado contra o Bakhtiar

Os Guardas do Islão ameaçam «atacar os interesses da França no Médio Oriente, se esta não libertar os seus irmãos e não expulsar Chapur Bakhtiar», num comunicado difundido por Rádio

conspiração da gente do antigo regime contra a República Islâmica do Irão».

No entanto estas declarações são consideradas insuficientes pelos Guardas do Islão, que afirmam, em comunicado.

«É lamentável que, no último dia das vossas funções de ministro, não tenhais actuado de maneira revolucionária e não tenhais feito senão declarações politiqueras. Esperamos que não tenhais feito essas declarações em nome do Governo iraniano», acrescentam os Guardas do Islão.

Remodelação governamental no Afeganistão

O presidente afegão Babrak Karmal fez algumas alterações de fundo no seu Governo, centralizando o poder e reduzindo severamente a influência do Ministério do Interior, anunciou a Rádio Cabul.

A rádio disse que Karmal centralizara sob o seu controlo directo os sectores administrativos, de trabalho e segurança social, bem como os das tradições islâmicas.

Karmal formou uma «Presidência Geral» para a orientação de todos os sectores administrativos, para supervisionar, orientar e melhor organizar o trabalho nas províncias, municípios e distritos.

Esta presidência ultrapassará o Ministério do Interior e o secretariado privado do primeiro-ministro.

O presidente afegão fundou, igualmente, uma «Presidência do Trabalho e Segurança Social», incluindo a anterior direcção do Planeamento de mão-de-obra e o Ministério das Minas e Indústria.

Foi criada ainda uma «Presidência Geral das Tradições Islâmicas», para coordenar todas as actividades islâmicas do país.

A remodelação foi preparada pelo departamento político e sancionada pelo conselho de

ministros, disse a rádio.

A emissora referiu também que todas as reservas de trigo armazenado pelos produtores seriam compradas pela cooperativa agrícola estatal de modo a estabilizar os preços.

A remodelação, que quase deixa sem poderes o Ministério do Interior, segue-se ao anúncio, feito na quinta-feira, de que Karmal depurará o Ministério das Finanças, e nomeará os correligionários da sua facção parti-

dária para as províncias de Cabul, Paktia, Takhar, Fariyab, Parwan, Baghlan, Nangahar, Kunduz e Helmand.

Não se soube imediatamente que cabeças rolaram nesta remodelação de Karmal, mas um antigo funcionário teria dito que tudo indicava que «começara a depuração dos 'khalqis', a facção que, juntamente, e em rivalidade com os 'parchamitas' de Karmal, governam o Afeganistão».

Países de todo o mundo repudiam o regresso do fascismo à Bolívia

Continuação da pág. 13

Embaixador dos EUA chamado ao seu país

O embaixador norte-americano em La Paz, Marvin Weissman, partiu domingo para Washington, expressando o extremo desagrado do seu país pelo golpe militar, que derrubou o governo civil boliviano. Antes de deixar La Paz, o embaixador norte-americano, disse que a Administração Carter, estava muito preocupada com o futuro da democracia boliviana e extremamente desagrada com o golpe militar de García Meza.

O Governo dos EUA cortou toda a ajuda à Bolívia, mantendo apenas a «ajuda humanitária».

Irão quer reunião da ONU

O Irão prepara-se para pedir com urgência a reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para abordar a situação em Salvador e o golpe de estado na Bolívia, anunciou domingo, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh. Antes de regressar ao seu país, Ghotbzadeh, condenou «em nome do povo iraniano e do seu governo, os actos de barbárie que enlutam Salvador e a Bolívia». O ministro iraniano acrescentou que «o povo iraniano condena também de forma vigorosa, o golpe de estado na Bolívia, que interrompeu o processo democrático deste país» e assegurou, «a sua total solidariedade com estes povos, actualmente vítimas das

mesmas forças que oprimiram o povo iraniano, durante mais de 25 anos».

Reunião da OEA pedida pelo México e Nicarágua

O México e a Nicarágua pediram uma reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (OEA), para analisar o golpe militar na Bolívia. Segundo o embaixador boliviano no México, Javier Holtia, que anunciou a convocação da reunião, os militares golpistas preparam «um verdadeiro genocídio», nos distritos mineiros do país, nos quais os operários se mostram dispostos a resistir.

O diplomata disse, que a reunião extraordinária da OEA, terá como objectivo fundamental impedir um retrocesso na luta democrática na América Latina. O Equador, disse Javier Holtia, convidou os países membros do Pacto Andino a romperem relações diplomáticas com a Junta Militar boliviana.

«Se à resistência do povo boliviano, se junta a solidariedade internacional traduzida no não reconhecimento dos golpistas, será possível anunciar em 15 dias, o triunfo da democracia», considerou Javier Holtia. Por seu turno, o Comité Mexicano de Solidariedade para com o Povo Boliviano, manifestou a sua «profunda indignação» pelo golpe e reclamou o respeito pelo Governo constitucional de Lidia Gueller.

A propósito da Festa Nacional Polaca

A assistência médica às populações rurais

A Polónia comemora amanhã a sua festa nacional, data de grande significado para aquele país socialista em que é feito um balanço dos progressos alcançados e dos benefícios já assegurados à população. Aproveitando a oportunidade, publicamos um artigo especial de Ryszard Beres, acerca da assistência médica generalizada, com incidência especial nas populações rurais.

Os 36 anos de existência da República Popular da Polónia inscreveram-se como período de reformas e de decisões, as quais mudaram radicalmente a imagem da «aldeia» polaca. No processo de superar as negligências materiais e sociais acumuladas durante anos, um lugar especial ocupam os anos setenta. Deu-se então uma melhoria significativa da situação material da população rural; não foram poupadas forças nem meios para liquidar as desproporções existentes entre a cidade e a aldeia, nos domínios da instrução pública e da cultura.

Uma das mais importantes decisões concernentes à população rural na República Popular da Polónia era, sem dúvida, a instalação a partir de 1 de Janeiro de 1972, de assistência médica gratuita para todos.

O serviço médico e cuidados ambulatoriais, ajuda imediata, hospital e tratamentos e balneários abrange todos os donos das explorações agrícolas, assim como os membros de sua família e as pessoas que com eles trabalham.

Desde os primeiros anos após a guerra, fizeram-se esforços tendentes a superar os descuidos de saúde e sanitários nas aldeias. Foi declarada guerra às epidemias. Já no fim dos anos 40, foi reduzido em alto grau o alcance de doenças, antes tão vulgares nas aldeias, como o tifo, a difteria e a coqueluche.

Mais tarde, foi atingido um considerável progresso no combate das pneumonias. Actualmente esta doença está completamente dominada. Grupos cada vez mais extensos da população agrícola começaram a beneficiar de toda a espécie de seguros. Desses mesmos direitos dispõem também os operários rurais pelo seu trabalho nas explorações agrícolas socializadas. A progressiva popularização da assistência médica na aldeia foi completada finalmente pela lei de 1971. Graças a ela, mais de 6,5 milhões de pessoas podem beneficiar da assistência gratuita.

Esta histórica decisão colocou perante o serviço social novas tarefas. Surgiu a necessidade de um desenvolvimento rápido da rede das missões de assistência básica da saúde, do seu conveniente equipamento, — como sabemos muito caro — e de poder assegurar um quadro médico altamente qualificado.

Cada ano aumenta o número de novos e muito bem equipados postos rurais de assistência médica. Os centros médicos —

construídos graças aos donativos do Capital Nacional da Protecção da Saúde e, muitas vezes, graças a grande ajuda dos próprios habitantes — além dos gabinetes médicos, possuem adequados apartamentos para o quadro médico; muitas vezes com farmácias e locais para as garagens. Trata-se de garantir condições de trabalho e de vida favoráveis, capazes de atrair para a aldeia um número considerável de diplomados das Faculdades de Medicina.

Como consequência do aumento de nível de vida das populações rurais, de transformações favoráveis às condições sanitárias na aldeia e dos resultados até agora atingidos pela assistência médica há, sem dúvida, uma melhoria sistemática do estado de saúde das populações rurais. Como resultado desta campanha, pode ser considerado o aumento médio da vida. O último recenseamento da população antes da II Guerra Mundial, mostrou que a média de vida dos habitantes da aldeia era: para os homens, de 47 anos, e para as mulheres, de 50 anos.

No meio da década dos anos setenta, esses dados apresentavam-se da seguinte maneira: para os homens — 67 anos; para as mulheres — 75 anos.

Como confirmação do progresso notado neste domínio, é também significativo o índice da mortalidade dos recém-nascidos: quando, em 1931, sobre 1000 nascimentos vivos nas aldeias morriam 148 crianças recém-nascidas, já em 1971, morriam apenas 30,3, e, 7 anos mais tarde, esse índice diminuiu aos 24,9.

Directamente depois da incorporação desta lei gratuita, o serviço social da saúde dirigido à população rural, aumentou consideravelmente o número dos pacientes em todos os postos rurais.

Ultimamente, nota-se uma estabilização no domínio da ajuda ambulatoria, assim como no tratamento nos hospitais. É o resultado de um desenvolvimento sistemático da rede das missões médicas nas aldeias e sobretudo dos centros municipais de saúde, mas também de um factor preponderante no funcionamento das actividades profiláticas.

A utilização de certos serviços profiláticos e o aproveitamento dos cuidados preventivos — há alguns anos pouco apreciados e praticamente pouco notáveis — torna-se um hábito sistemático.

Ryszard Beres

CEE pede à Espanha um preço

**“muito elevado”
— comenta a Pravda**

A «Pravda» órgão do Partido Comunista Soviético, dá a entender hoje que o preço pedido à Espanha em troca da sua adesão à Comunidade Europeia é «muito elevado», num comentário sobre as dificuldades encontradas por este país para a entrar na CEE.

«Na opinião de algumas personalidades oficiais dos países membros, o alargamento da Comunidade Europeia, em particular a admissão da Espanha, provocará o agravamento das contradições no seio da CEE», escreve a «Pravda». Este órgão do PC soviético, citado pela agência oficial Tass, estima que, para muitos membros da comunidade, a entrada no mercado europeu de frutos e legumes mais baratos será uma «estocada à competitividade da produção agrícola».

Para a «Pravda» a «tensão» que persiste na fronteira franco-espanhola, por outro lado, «despertou dúvidas» entre os camponeses espanhóis, quanto aos «benefícios» que lhes reserva a admissão do seu país na CEE. Além disso, segundo o órgão do PC da URSS, os pescadores, metalúrgicos, os industriais do têxtil e do calçado e os estaleiros navais receariam as sujeições impostas pela Comunidade.

Economia italiana sob o signo da incerteza

A meio do exercício de 1980, a economia italiana regista várias incertezas surgidas recentemente, que poderiam a breve prazo comprometer as boas esperanças que vinham sendo alimentadas de há dois anos a esta parte, pensa-se nos meios especializados.

A forte taxa de inflação (22 por cento — a mais forte da Comunidade Europeia, registada em 1979, teve na Primavera uma diminuição de dois pontos. Terá sido o prelúdio duma recuperação? — ver-se-á no próximo Outono.

Outras incertezas: uma factura de petróleo monstruosa (15 000 biliões de liras), oito meses de défice consecutivo da balança de pagamentos (quando em 1979, tinha havido um excedente de 334 biliões de liras), 1,7 milhões de desempregados (8 por cento da população activa, contra uma média de 5,6 na CEE) e o aparecimento dum inquietante desemprego técnico (75 000 pessoas atingidas na «Fiat»).

Contudo, a Itália dispõe de trunfos que não são de desprezar. Uma taxa de crescimento vigorosa (produto interno bruto): 5,5 por cento em 1979, 3,5 a 4 por cento esperados em 1980 (é a previsão mais forte da OCDE, depois do Japão). Uma produtividade «record» no Ocidente (mais de 12 por cento em Dezembro último). Boas reservas de ouro (com 2700 toneladas nos seus cofres, a Itália é o quarto

possuidor de ouro dos países da OCDE). Uma posição sólida nos mercados externos dos produtos «made in Italy». Um tecido industrial de pequenas e médias empresas geralmente bem dirigidas. Por último, um «boom» turístico que cobre, umas vezes mais, outras vezes menos, o défice alimentar.

Mas com a subida dos preços, apareceram nos últimos meses fenómenos inquietantes: diminuição dos ganhos das empresas, afrouxamento da actividade industrial, perda (avaliada em 7 por cento) da competitividade dos produtos italianos nos mercados externos.

No dizer do governador do Banco da Itália, Carlo Ciampi, a economia está muito seriamente ameaçada e o governo é acusado de cobardia. Na realidade, o plano trienal (1979-1981) do ministro do Tesouro — raro caso de planeamento em Itália — há muito tempo que se encontra votado ao esquecimento.

No princípio de Julho, o governo adoptou medidas anti-

inflação, visando essencialmente restaurar as margens de lucro das empresas: fiscalização dos encargos sociais, aumento de 2000 biliões de liras nos impostos, criação dum fundo de desenvolvimento do «mezzogiorno» por um desconto de 0,5 por cento nos salários.

Devido à pressão sindical, o governo absteve-se, porém, de modificar a «escala móvel», que permite o ajustamento automático do salário pelo custo de vida.

O governo pretende assim defender a lira, já desvalorizada em 1976, e que goza de relativa estabilidade há alguns meses, em relação a outras divisas europeias. O Banco da Itália teria, diz-se nos meios financeiros, acorrido com intervenção maciça para apoiar em fins de Junho, enquanto se defrontavam partidários (os irmãos Agnelli) e adversários (a pequena indústria, o Banco da Itália) duma desvalorização.

O debate, que continua de pé, deverá estar concluído no próximo Outono.

Moçambique Alterações nas estruturas da FRELIMO e do Estado

Novas alterações nas estruturas do Partido e do Estado moçambicanos vão efectuar-se em breve, pois o Comité Central da FRELIMO decidiu que as tarefas dos secretários do Comité sejam exercidas a tempo pleno.

Já em Abril último os secretários do Comité Central para a política económica, Marcelino dos Santos, e para o trabalho ideológico, Jorge Rebelo, haviam deixado o Governo para trabalhar a tempo inteiro nas tarefas do Partido.

Os outros secretários do Comité Central são o das relações exteriores, Joaquim Alberto Chissano, e o da organização, José Oscar Monteiro.

Na sua sétima sessão, realizada de 17 a 19 deste mês, o Comité decidiu que as tarefas dos chefes de departamentos da FRELIMO e seus colaboradores também passem a ser exercidas a tempo inteiro.

Os chefes dos departamentos do Partido, tanto quanto possível, deverão ser escolhidos de

entre os membros do Comité Central.

As tarefas dos membros dos secretariados provinciais e distritais da FRELIMO passam, de igual modo, a preencher por completo o tempo dos seus titulares, dentro da óptica de garantir o papel dirigente do partido em toda a sociedade moçambicana.

O Comité Central encarregou o Conselho de Ministros de aumentar as verbas destinadas ao apoio do desenvolvimento das aldeias comunais e a Assembleia Popular de proceder a uma «mais correcta e racional divisão territorial».

O secretário do Trabalho Ideológico do Partido, Jorge Rebelo, foi encarregado de organizar uma revista científica e teórica que permita a síntese das experiências moçambicanas e «o enriquecimento do marxismo-leninismo».

O mesmo secretário deve criar condições para o lançamento, no futuro, de um órgão informativo diário do Partido, coisa que até à data ainda não existe.

Tende para aumentar o desemprego na Grã-Bretanha

O desemprego na Grã-Bretanha poderá atingir este Verão o seu mais alto nível desde 1936, declarou James Callaghan, líder da oposição trabalhista.

O Governo, lembram os observadores, deverá publicar amanhã os novos números respeitantes ao desemprego que,

segundo diversas fontes, revelarão uma degradação contínua da situação no emprego.

Em fins de Junho, os números oficiais registavam um índice de desemprego «record», desde 1945: mais de um milhão e seiscentos mil desempregados. Segundo numerosas fontes, a che-

gada de jovens que acabaram os seus estudos no fim de Julho ao mercado do trabalho vai aumentar muito sensivelmente o número de desempregados.

Callaghan, durante uma reunião pública em Dorset, Sudoeste de Londres estigmatizou a «soberba inumana» do Governo

de Margaret Thatcher, face a esta situação. Para o Governo, declarou Callaghan, o desemprego «é, ou culpa de Deus ou dos próprios trabalhadores». «Ora, os verdadeiros culpados, são os membros do Governo», acrescentou.

PHILIPS

um portátil Philips TX faz-lhe verdadeira companhia!

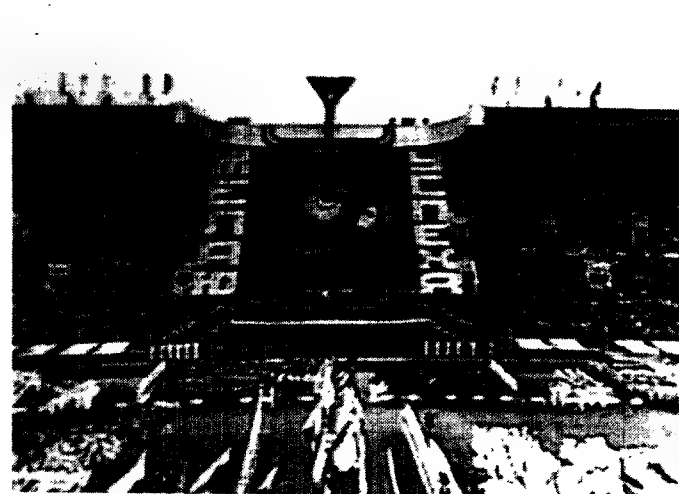
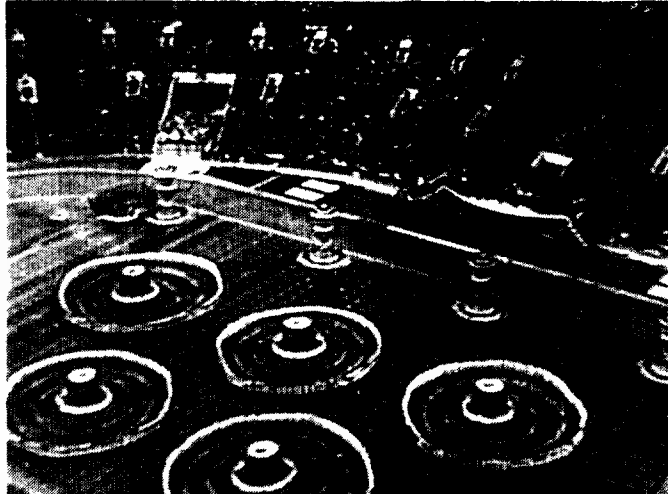
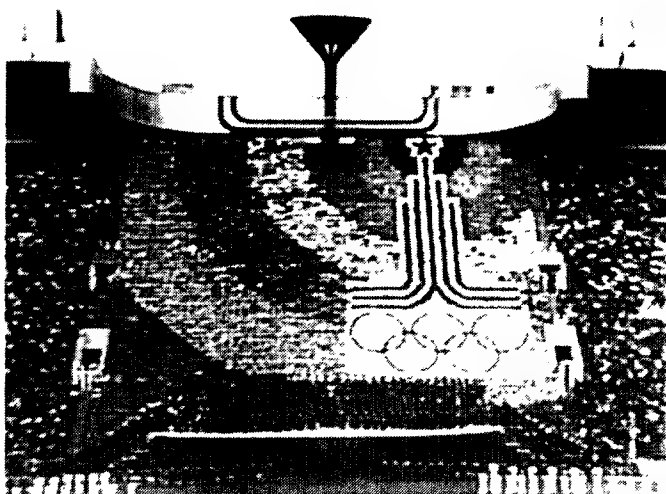


O TX da PHILIPS vai consigo para onde desejar: — em casa pode levá-lo para qualquer divisão onde exista tomada de corrente. Mas também o pode levar para a praia, o campo, o barco. Neste caso basta ligá-lo a uma bateria.

A gama TX da PHILIPS tem 5 modelos. 4... mais 1. E este «mais 1», é o que tem JOGOS INCORPORADOS!

Philips - o maior fabricante mundial de televisores





Moscovo: a fascinante festa da juventude

Deslumbrante: o cuidado posto pelos soviéticos na organização dos Jogos Olímpicos de 1980 ficou bem patente na espectacular cerimónia de abertura realizada no «Estádio Lenine». Preparada com rigor milimétrico e com coreografias de requintado efeito artístico, a cerimónia inaugural deleitou os 103 000 espectadores que enchiam o recinto.

Leonid Brejnev, presidente da União Soviética, declarou abertos os Jogos Olímpicos de 1980 da 22.ª Olimpíada, ontem, às 17h-19 de Moscovo (15h 19 em Lisboa) com cerca de 23 minutos de atraso em relação ao horário previsto.

O desfile dos atletas entusiasmos os espectadores que não regatearam aplausos a todas as representações. Portugal, Espanha e Nova Zelândia desfilaram com as bandeiras dos Comitês Nacionais e mais 13 países desfilaram com as bandeiras do Comité Olímpico Internacional. Tal como fora estabelecido, Esbela da Fonseca foi a nossa porta-estandarte, não se confirmando (felizmente) um telegrama que anunciava que a técnica de ginástica não estaria no desfile.

Os dois atletas que em Montreal levaram o facho olímpico (Sandra Handerson e Stéphane Prefontaine) transportaram a bandeira oficial do Comité Olímpico, que entregaram ao presidente do Comité Executivo do Soviète de Moscovo, Vladimir Promyslov. A bandeira olímpica foi hasteada no mastro de honra e 22 pombas brancas, símbolo da paz e representando o número da Olimpíada, foram lançadas ao ar, mantendo assim a tradição da antiga Grécia, onde era lançada uma pomba que levava para a terra do campeão olímpico a notícia da sua vitória. Viktor Sanyayev, campeão olímpico do triplo salto, transportou a chama olímpica até junto da bandeira, onde a entregou a Sergei Belov, categorizado basquetebolista que acendeu a pira, que ficará a arder até ao fim dos Jogos. Cinco mil pombos cor-de-rosa foram então lançados no espaço, numa competição de colubofilia sobre distâncias que oscilam entre os 300 e os 1000 quilómetros.

Nikolai Andrianov (veterano ginasta) prestou o juramento olímpico em nome dos atletas, enquanto em nome das juízes prestou juramento Alexander Medved (42 anos) árbitro de luta. Logo depois da saída das delegações nacionais escutou-se no Estádio Olímpico a saudação dos dois cosmonautas soviéticos que de bordo da «Salyut 6» se dirigiram aos participantes nos Jogos.

Se o colorido do desfile das delegações e a emoção provocada pelo hasteamento da bandeira olímpica e pela chegada do facho preencheu a primeira parte



Killarín faz a saudação olímpica

da cerimónia, a parte final manteve os espectadores pegados aos seus lugares com a espectacularidade das danças características das 15 repúblicas soviéticas.

Num ritmo infernal e com uma coreografia que não deixava qualquer ponto morto no espectáculo, os jovens soviéticos, desde a Geórgia até ao Uzbequistão, foram executando no relvado as suas danças, enquanto um painel humano situado sob a pira olímpica continuava a apresentar desenhos representativos das 15 repúblicas. Este foi (aliás) outro dos motivos espectaculares da cerimónia.

Durante o desfile das delegações, o painel humano apresentava quadros em que os conjuntos de cor se adequavam ao traje ou à bandeira do país anunciado. Para a cerimónia da chama olímpica, por cima do painel humano surgiu uma passarela por onde Sergei Belov subiu até ao cimo do estádio. Mais espectacular ainda se tornou o painel humano no festival de ginástica que se seguiu às danças folclóricas: o painel apresentava desenhos de «Micha», a mascote dos Jogos, executando os exercícios de ginástica que os atletas apresentavam no relvado. Um enorme rosto de «Micha» apareceu subitamente formado no painel e de 16 carros saíram dezenas de crianças vestidas à «Micha», que apresentaram depois um exercício de ginástica, culminando com a formação dos cinco anéis, símbolo do Comité Olímpico Internacional.

A cerimónia terminou com o lançamento de milhares de balões e com o desfile de todos os participantes no festival de dança e ginástica. No meio de tudo isto, também o tempo não quis estragar o espectáculo, já que cerca de meia hora depois do fim da cerimónia, a chuva começou novamente a cair em Moscovo.

Durante os 14 dias que duram os Jogos, o espectáculo dá lugar à competição, para regressar, em força, na cerimónia de encerramento. Até lá, têm a palavra os atletas.

Síntese

Atletas de catorze modalidades iniciaram as competições olímpicas e quatro das cinco medalhas de ouro já distribuídas couberam aos soviéticos, como prelúdio a duas semanas de domínio. Conforme esperado, os recordes mundiais e olímpicos começaram a tombar em ritmo acelerado. Quatro cairam logo ao primeiro dia dos Jogos.

Dois portugueses actuaram: Rui Abreu não se qualificou para as meias finais dos 100 metros costas, mas bateu o recorde nacional, com 1.00,62 e o halterofilista Raul Dinis teve participação modesta, abaixo das suas possibilidades, obtendo o quarto lugar no arremesso e o penúltimo na posição do arranque. Sexto lugar geral, com 197,5 quilos.

No ciclismo, a equipa soviética triunfou na corrida de estrada (10 km).

Outra medalha para os soviéticos foi obtida nos arredores de Moscovo em halterofilia (categoria de 52 quilos), através de Hanybek Osmonoliev. Nesta prova, o norte-coreano Han Gyonh Si estabeleceu um dos quatro recordes mundiais do dia, com um arranque de 113 quilos (o anterior recorde pertencia ao soviético Alexander Voronin, com 112,5 quilos desde 24 de Abril passado). Porém, um mau arremesso do norte-coreano atirou-o para o 3.º lugar, acabando o atleta soviético por obter a medalha de ouro.

As primeiras quinze medalhas olímpicas foram conquistadas pela URSS, RDA, Bulgária e Checoslováquia (uma de bronze cada, em tiro e ciclismo). Coreia do Norte (uma de prata e uma de bronze, em halterofilia) e o único país ocidental a obter medalhas no primeiro dia olímpico, foi a Grã-Bretanha (duas de prata em natação).

Nas outras modalidades, destaca-se a quebra dos favoritos polacos na luta greco-romana, onde os atletas soviéticos e búlgaros tiveram boas actuações.

O primeiro dia do pentatlo moderno viu os favoritos polacos perderem pontos, embora por

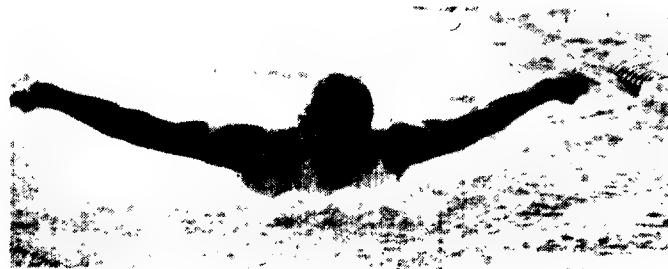
equipas partam no comando para o segundo dia e provas, mas seguidos de muito perto pela forte equipa soviética. A Grã-Bretanha (campeã olímpica por equipas) teve modesta actuação.

Nos desportos colectivos, alguns dos resultados mais importantes do dia foram a folgada vitória da URSS sobre a Venezuela, em futebol (4-0) e o empate cedido pela RDA frente à Espanha (1-1).

No pólo aquático o jogo mais importante foi ganho pela URSS, frente aos italianos (8-6). No hóquei em campo, os espanhóis venceram os soviéticos (2-1). Nas competições de basquetebol e andebol os resultados seguiram, de um modo geral, as previsões, registando-se apenas a difícil vitória do Brasil sobre a Checoslováquia (72-70), em homens.

No pugilismo, a supremacia confirmou-se para os atletas do Leste europeu. Dos 18 combates disputados, participaram em dez e apenas perderam um. Assim, os favoritos venceram, com relativa facilidade, os seus adversários.

Finalmente, na ginástica, a equipa soviética, dirigida pelo campeão olímpico Nikolai Andrianov e pelo campeão mundial Alexander Ditiatin, proporcionou uma excelente exibição.



Fesenki: 1.ª medalha de ouro para a URSS

Apenas três das 36 marcas dos seis ginastas soviéticos foram inferiores a 9,60 numa exibição já classificadora de a melhor na história da ginástica masculina. Na 2.ª posição classificou-se a RDA e na terceira a Hungria. Individualmente, o soviético Ditiatin comandou, com mais 0,20 pontos que Andrianov.

Dinis triste

O halterofilista Raul Dinis manifestou-se desiludido com os resultados alcançados na prova no grupo «B» da categoria até 58 quilos.

«Um erro de principiante tirou-me a vitória no arremesso», refere o técnico José Pereira, argumentando que Dinis, na tentativa para levantar 120 quilos, «quis fazer tudo perfeito e acabou por não conseguir a marca».

«Joguei e perdi», concluiu Dinis, referindo que quando prescindiu da repetição dos 120 quilos, elevando os pesos para 122,5 «tencionava vencer o grupo e bater o recorde, porque, à se-

gunda, de certeza que passava os 120 quilos.»

Dinis (29 anos), ficou entre onze concorrentes, em décimo lugar no arranque (82,5 quilos), em quarto no arremesso (115) e em sexto no total, longe das suas melhores marcas (85, 120, 202,5).

Luta

A primeira grande surpresa do torneio olímpico de luta grega-romana foi a derrota do campeão olímpico (até 62 quilos), Kazimierz Lipien, da Polónia. Lipien foi demasiado cauteloso frente ao grego Stilianos Migialis. Ao cabo dos nove minutos de combate, o árbitro deu a vitória a Migialis, por ter sido o mais activo.

Outro polaco, o campeão europeu (até 48 kg) Roman Kierpacz, foi derrotado pelo húngaro Ferenc Seres, que há três meses se classificou em 6.º lugar nos europeus.

Segundo os comentaristas, os lutadores polacos parecem cansados, sem frescura física para se imporem aos adversários, à partida mais fracos.

No primeiro dia de competição, os melhores atletas foram os húngaros e os soviéticos, vencendo os seus combates. Dois búlgaros classificaram-se para a fase seguinte do torneio.

cera há quatro anos, ao ganhar a final da estafeta 4x100 metros estilos, com 4.06,67.

Para a história dos 4x100 estilos femininos (final): 1.ª RDA (Rica Reinisch Ute Geweniger, Andrea Pollack e Caren Metschuck), 4.06,67 (recorde mundial e olímpico); 2.ª Grã-Bretanha Helen Jameson, Margaret Kelly, Ann Osgerby, June Croft), 4.12,24. 3.ª URSS (Yelena Kruglova, Elvira Vasilkova, Ala Grischenkova e Atalia Strunnikova), 4.13,61. 4.ª Suécia 4.14,91; 5.ª Itália 4.19,05; 6.ª Austrália, 4.19,0; 7.ª Roménia, 4.21,27; 8.ª Bulgária, 4.22,38.

O antigo recorde pertencia igualmente às alemãs orientais.

No primeiro percurso de 100 m costas, Rica Reinisch igualou o recorde mundial da sua compatriota Ulrike Richter (com 1.01,51). A sua prova foi continuada por Ute Geweniger (1.09,46 braços), Andrea Pollack (1.00,14 mariposa) e Karen Metschuck (55,56, livre).

O soviético Sergei Fesenko foi outra das vedetas das provas de ontem, pois conseguiu a primeira medalha de ouro que a URSS obteve em natação masculina, vencendo os 200 metros mariposa, em 1.59,76. O inglês Philip Hubble foi o 2.º nesta prova, seguido por Roger Pyttel (RDA).

Fesenko disse, após a sua prova, que tinha feito o melhor, mas que não podia saber se o boicote aos Jogos por parte dos norte-americanos tivera algum significado na obtenção da medalha por um soviético.

Eu queria abandonar o desporto depois das Olimpíadas, mas agora tenho de continuar — acrescentou Fesenko. Acho que a atitude de Carter foi errada e por isso quero ter a oportunidade de voltar a competir com os meus colegas norte-americanos.

A equipa britânica da estafeta feminina 4x100 metros estilos, que terminou em 2.º lugar, bateu o recorde do seu país com o tempo de 4.12,24, à frente da União Soviética, que obteve o 3.º lugar, com 4.13,61. O melhor tempo das semi-finais de 100 metros costas foi alcançado pelo nadador soviético Viktor Kuznetsov, que conseguiu o tempo de 56,75. Rui Abreu registou o 25.º tempo entre os 33 concorrentes.

Na final dos 100 metros costas, o soviético Kusnetsov terá como adversários principais Bengt Baron (Suécia) e Mark Tonelli, (Austrália).

Ginástica

Cuba comanda o primeiro grupo da ginástica em exercícios obrigatórios masculinos com 282,50 pontos, após as primeiras provas olímpicas. A França ocupa a segunda posição (277,10 pontos) e a Coreia do Norte o terceiro posto (271,30 pontos). O cubano Jorge Roche conseguiu a melhor pontuação individual, entre 32 ginastas,

Frischknecht e Rui Abreu batem recordes

somando 56,75 pontos nos seis aparelhos, incluindo a melhor colocação de 9,75 pontos no salto de cavalo. O seu compatriota Miguel Arroyo ocupa a 2.ª posição com 56,25 pontos e também o cubano Roberto Leon o 3.º lugar com 56,20 pontos. As equipas da União Soviética, RDA, Bulgária, Hungria e Roménia iniciam as suas provas hoje à tarde.

A ginasta portuguesa Avelina Alvarez classificou-se hoje na penúltima posição, entre as vinte concorrentes do primeiro grupo na primeira sessão de exercícios obrigatórios femininos, dos Jogos Olímpicos de Moscovo: somou 35,35 pontos com os parciais de 8,85, no salto de cavalo, 8,45, nas barras assimétricas, 8,90 na trave olímpica e 8,75 nos exercícios no solo.

A classificação é comandada pela norte-coreana Jong Sil Choe com o total de 37,95 pontos.

Disputam-se hoje mais duas sessões para os dois restantes grupos em que participam as duas principais favoritas Nadia Comaneci (Roménia) e Nelli Kim (URSS).

O ginasta francês Henri Boerio protagonizou esta manhã o primeiro acidente nos Jogos Olímpicos de Moscovo, quando caiu no exercício de barras paralelas,

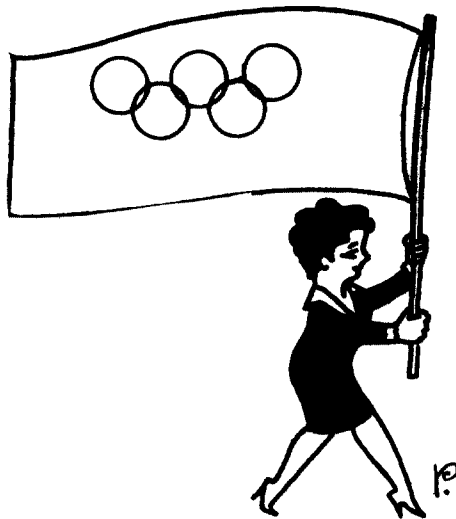


Kanybek Osmonaliev: um grande da halterofilia

tendo embatido com a cabeça no aparelho. Boerio (28 anos), medalha de bronze nos Jogos de Montreal, ficou comalido com o acidente, mas depois de tratado continuou em prova.

Foi um movimento que faço milhares de vezes nos treinos, sem erros afirmou Boerio, explicando as razões para a causa do acidente. Desta vez, os meus dedos não agarraram suficientemente bem as barras, que me pareceram escorregadias, concluiu.

O TRAÇO DE PARGANA



Esbelza da Fonseca levou estandarte do COP

Programa para amanhã

É o seguinte o programa das provas dos Jogos Olímpicos de Moscovo, marcadas para amanhã:

Remo: 08H (de Lisboa) - repescagem
Basquetebol: 09H e 17H - meias finais (senhoras); 11 e 18.15 - preliminares (homens).

Boxe: 10H e 16H - combates preliminares.
Ciclismo: 15H - 4000 metros perseguição individual (qualificação); 1000 metros contra-relógio (final)

Esgima: 07H - Florete (individual) eliminatórias (homens)

Futebol: 17H - Três jogos, 18H - um jogo.
Ginástica: 09H - exercícios livres (homens) - final do concurso por equipas.

Andebol: 15H - jogos dos grupos A e B (homens).

Halterofilia: 12H e 17H - classe de 60 quilos.
Luta Greco-Romana: 08H e 16H - eliminatórias de 52, 57, 68, 74, 82, 100 e mais de 100 quilos. Meias finais e finais de 48, 62 e 90 quilos.

Natação: 08H - eliminatórias de 400 metros livres (senhoras), 100 metros mariposa (homens) e 100 metros costas (senhoras); 16H - meias-finais de 100 metros mariposa (homens) e 100 metros costas (senhoras). Finais de 1500 metros livres (homens), 400 metros livres (senhoras) e 100 metros bruços (homens).

Salto para a água: 08.30H e 15.30H - eliminatórias de trampolim, 3 metros, homens.

Pólo aquático: 09H e 14H - três jogos de qualificação em cada jornada.

Pentatlo moderno: 09H - prova de tiro.

Tiro: 07H - fôssio olímpico (últimos 50 tiros final).

Voleibol: 15.30H e 17.30H - jogos dos grupos A e B (homens)

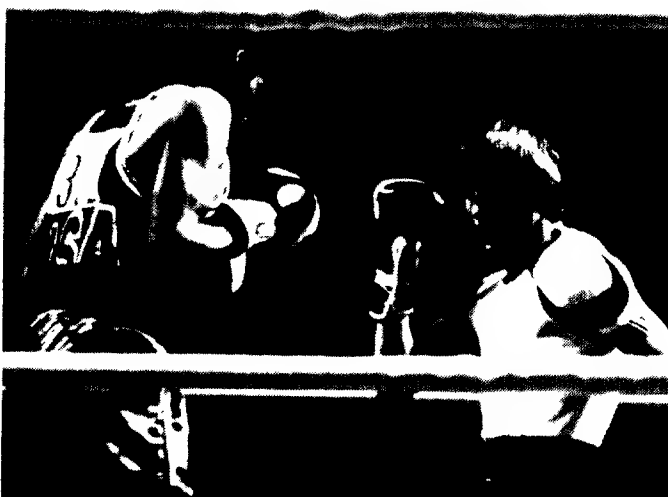
Vela: 10H segunda regata.

colocou na 21.ª posição entre 42 concorrentes.

Rui Abreu competiu na série de Frischknecht e ficou no 4.º posto, com 1.55,25 a sua melhor marca de sempre. Ambos os nadadores ultrapassaram o recorde português absoluto, que pertencia a Frischknecht (1.55,37) fixado a 6 de Abril de 1979.

O vencedor de eliminatória foi o italiano Paolo Revelli, (1.52,56) e o melhor tempo dos 42 nadadores pertenceu ao detentor da segunda marca mundial da distância e favorito em Moscovo, o soviético Sergei Ktptakov, com 1.51,04. O recordista mundial é o norte-americano Ambrose Gaines (1.49,16).

Paulo Frischknecht, que antes da prova dissera tencionar entrar



À direita está Janusz Gortat, esperança polaca no pugilismo

Tiro

Aleksander Melentev (URSS), conquistou hoje a primeira medalha na especialidade de pistola livre, estabelecendo o recorde mundial e olímpico com 581 pontos. Prata: Harald Vollmar (RDA) e Bronze: Uwe Potteck (RDA).

O húngaro Karoly Varga conquistou a medalha de ouro na prova de carabina de pequeno calibre (deitado) com 599 pontos, igualando o recorde mundial. Hellfried Heilfort (RDA), conquistou a medalha de prata, também com 599 dos 600 pontos possíveis. A medalha de bronze foi ganha pelo búlgaro Petar Zaprianov, com 598.

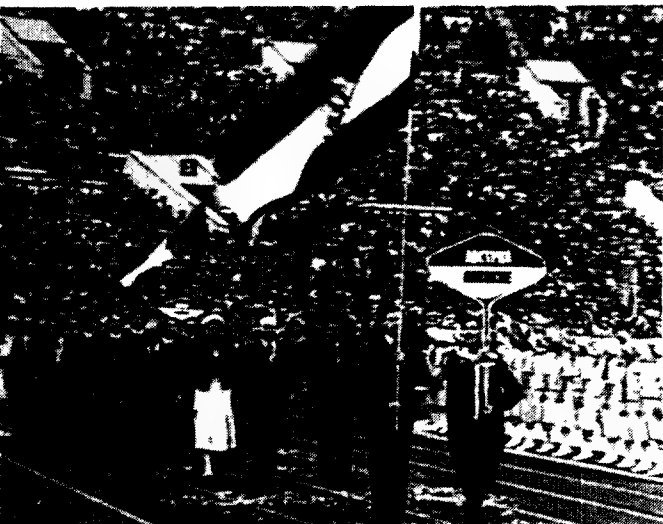
Hoje, na piscina

Paulo Frischknecht alcançou hoje a melhor classificação portuguesa de sempre numa eliminatória da competição de natação dos Jogos Olímpicos. Frischknecht (19 anos) ficou em 3.º lugar na primeira das seis eliminatórias dos 200 metros livres, com 1.55,06 minutos, marca que constitui novo recorde nacional absoluto e que o

na casa dos 1,54 minutos, não conseguiu obter essa marca, devido a uma viragem deficiente na passagem dos 150 metros. O nadador do Sport Algés e D-fundo virou mal à entrada para a última piscina, batendo muito em cima da parede e levantando a cabeça, o que lhe tirou certamente a possibilidade de baixar seis centésimos de segundo ao seu tempo.

Frischknecht o quarto nadador a entrar na água, mas aos cinquenta metros bateu em 3.º lugar (27,24) e não mais deixou essa posição (56,44) aos 100 m e 1.25,45 aos 150). A ausência de um competidor a seu lado na última piscina impediu-o também de ter um adversário com quem lutar na recta final.

Rui Abreu, por seu tempo, realizou uma prova diferente. Ocupou sempre o 5.º posto, atrás do francês Dominique Petit, mas nos últimos trinta metros, ele que é um nadador rápido, imprimiu um ritmo veloz e ultrapassou o nadador francês. Os seus tempos de passagem foram: 27,53 aos 50 m, 56,72 aos 100 e 1.25,98 aos 150. Abreu bateu o seu máximo pessoal que era de 1.56,38. A sua melhor marca da temporada era 1.57,13, obtida em Fevereiro na Holanda.



Áustria: do Tirol a Moscovo

Placard

Vela em Cascais

Em Cascais, na tarde de ontem, 37 pequenos barcos à vela lutaram, pelos cinco primeiros lugares de modo a classificarem-se para o Campeonato Mundial de «Optimist» que se realiza, de 1 a 16 de Agosto próximos, naquela vila turística. A regata foi ganha por António Pires Lima (13 anos) do Clube de Vela de Atlântico do Porto. A seguir, classificaram-se Tiago Roquete, também do mesmo clube, Bernardo Amaral (Clube Naval de Cascais), Pedro Martins (Clube Desportivo de Paço de Arcos) e Gonçalo Guerra do (Clube de Vela do Atlântico), estavam também representados o Clube Oriental de Lisboa, o Clube Nacional de Ponta Delgada, o Clube Nacional da Horta e o Clube de Vela do Barreiro.

«Record» na piscina

A jovem benfiquista Cristina Peralta tornou a ser figura predominante nas duas últimas jornadas dos campeonatos regionais de Lisboa de natação que a Associação de Lisboa realizou na Piscina dos Olivais. Cristina Peralta, juvenil do Benfica, ao fazer nos 100 bruços 1.17,00 bateu o recorde nacional da categoria e absoluto. O anterior já lhe pertencia com 1.18,20. Nos 200 metros bruços Cristina Peralta voltou a mostrar o seu valor, vencendo, com 2.45,50, marca que bate o recorde nacional e absoluto. O anterior já lhe pertencia com 2.47,12.

Em Itália, o infantil Rui Borges (F.C. Porto) bateu o recorde nacional de natação dos 200 m. livres, com o tempo de 2m. 14 segundos.

Homens de força

Dois recordes nacionais foram batidos em Lisboa, durante o «Torneio de Verão» de halterofilia

lia para atletas das regiões Centro e Sul. Mário Fatela (Círculo de Ferro) bateu o recorde nacional de juniores, com 113 quilos nos dois tempos. Jorge Jorge, do mesmo clube, estabeleceu novo máximo nacional de juvenis com 107,5 quilos também em dois tempos.

Os vencedores do «Torneio de Verão», nas diferentes categorias, foram: 52 quilos: José Tavares (Círculo de Ferro), 60 mais 80 quilos: 56 quilos: António Travassos (Cimpor-Alhandra), 55 mais 80 quilos: 60 quilos: Mário Fatela (C. Ferro), 85 mais 112,5 quilos: 67,5 quilos: António Almeida (Centro Cultural Magalhães Lima) 80 mais 105 quilos: 75 quilos: António Pereira (Ginásio Clube Português) 95 mais 122,5; 82,5 quilos: Francisco Coelho (GCP), 112,5 mais 140; 100 quilos: Jorge Jorge (C. Ferro), zero mais 107,5 quilos. Por equipas as três primeiras foram o Círculo de Ferro (3.222), Ginásio Clube Português (1.959) e o Centro Cultural Magalhães Lima (1.908).

CACO: título

O Campo de Ourique conquistou o título de campeão nacional junior de hóquei em patins, ao bater na final da Académica de Espinho, por 8-7. O encontro foi disputado no pavilhão dos Olivais, na Figueira da Foz.

Máximo belga batido por cá

A jovem nadadora belga Nathalie Marchante (11 anos) bateu o recorde do seu país, no seu escalão etário, dos 200 metros mariposa, com 2.31,40. Nathalia participou extra-competição nos campeonatos regionais de Verão, na piscina das Antas, no Porto. A jovem nadadora belga pertence ao clube Dauphine Gourcellois. O anterior recorde era de 2.32,80.

Nosso ténis derrotado

A Suécia qualificou-se para a fase final do campeonato da Europa de Cadetes em ténis, ao vencer a zona B, que decorreu nos «courts» do clube de Ténis do Porto. A fase final decorrerá em Le Touquet (França) de 24 a 26 do corrente.

O nosso país classificou-se em 5.º e último lugar da zona B do campeonato da Europa de cadetes em ténis (Taça Jean Borotra), após ter perdido o encontro com o Canadá. Apesar da derrota no encontro a selecção portuguesa obteve a sua primeira vitória individual, por intermédio de João Maio frente a Rob Horwood (1-6, 6-3 e 6-3). Nas outras partidas, Hugh Knor venceu Diogo Nápoles (6-3 e 6-1), Beck derrotou Alexandre Saraiva (6-2

e 6-2) e André Lambert bateu José Maria Santiago (4-6, 6-4 e 6-3).

Portugal perdeu por 0-4 com a Inglaterra, na primeira jornada da série A do europeu de cadetes femininos de ténis (Taça Helvetie), a decorrer no Clube de Ténis de Viana. No confronto entre britânicas e portuguesas registaram-se os seguintes resultados parciais: A. Brown venceu Ana Bruxelas (6-4, 6-0) S. Reeves ganhou a Cristina Almeida (6-1, 6-0); S. Gomes venceu Leonor Cordeiro dos Santos (6-3, 6-1) E. Jvnes venceu Céu Fátima Santiago (6-0, 6-0) e a partida de pares E. Jones e A. Brown venceram Fátima Santiago e Leonor Cordeiro por (6-0, 6-0).

TV **unital** INFORMA

XAMAX - ST. LIÉGE	2
KASTRUP - BOMEMANS	X
R. ANTÚRPRIA - TEL AVIV	1
COPENHAGA - NATHANYA	1
SPARTA PRAGA - R. VIENA	1
ST. GALLER - DEN HAAG	1
ESBJERG - LASK	1
LINZ - I. BRATISLAVA	X
WILLEM II - DUISBURGO	2
HELERUP - DIMITROV	1
SALZBURGO - GOTEBOURG	X
ELFSBURG - KRUSEVAC	1
BOCHUM - SLAVIA SÓFIA	1

Zoetemelk: Holanda vence o "tour"

Agostinho (5.º) passa ao lado do êxito

Joop Zoetemelk obteve finalmente a vitória mais desejada do ciclismo profissional, na Volta à França este ano disputada sob o signo do mau tempo e das tendinites provocadas por abuso de cortisona. O veterano holandês conseguiu no seu décimo consecutivo o êxito que parecia destinado a não obter, sucedendo ao popular Raymond Poulidor como «eterno segundo».

Apoiado numa forte equipa (a «Raleigh») Zoetemelk colocou-se desde o início em situação de dicutir a vitória, mas acabaria por beneficiar da desistência do grande favorito Bernard Hinault, principal vítima das tendinites.

O «Tour» decorreu sob más condições atmosféricas, só atenuadas nas etapas da Cote D'Azur e dos Alpes o que provocou intenso desgaste no pelotão.

este ano muito apático nas etapas de alta montanha, onde não se reeditaram os duelos heróicos que definiram alguns ciclistas nas 67 edições da prova.

Pela décima primeira vez em doze anos, o «Tour» foi disputado por Joaquim Agostinho agora acompanhado por Marco Chagas.

Hinault iniciou a prova em estilo de campeão, vencendo o prólogo de Francfort (RFA), mas no primeiro dia de estrada perdeu a liderança para o antigo campeão mundial de estrada (Gerrie Knetemann) um dos mais credenciados colegas de equipa dw Zoetemelk. Uma fuga, inesperada na 2.ª etapa, colocou três desconhecidos (Rudy Pevenage, Yvon Bertini e Pierre Bazzo) no topo da classificação, com quase dez minutos de vantagem sobre os restantes ciclistas. Pevenage

manteria o comando durante oito dias, mas não pôde evitar o regresso de Hinault ao 1.º lugar, devido à superioridade do bretão nos dois contra-reglógios de Francorchamps e Bordéus. Entretanto, nos célebres «pavees» da Bretanha, Hinault realizou uma prova espectacular resistindo às dificuldades do percurso e às péssimas condições atmosféricas. Foi na etapa do

chegou à frente do líder em Pra-pout obtendo a 3.ª posição na etapa.

No contra-gelógio de Saint Etienne, onde Agostinho foi 3.º repetindo a classificação de Bordéus Zoetemelk venceu e conseguiu Kuiper conquistou o 2.º lugar a Martin e o português confirmou-se no 5.º lugar da geral.

Marco Chagas, após um co-

tada entre Fontenay Sous Bois e Paris, na distância de 184 quilómetros: 1.º Pol Verschuer, Bélgica, 5.12,27 horas; 2.º Sean Kelly, Irlanda, mesmo tempo; 3.º Jos Jacobs, Bélgica, mt; 4.º Leo Van Vliet, Holanda, mt; 5.º Johan Van De Velde, Holanda, mt; 6.º Klaus-Peter Thaler, RFA, mt; 7.º Rudy Pevenage, Bélgica, mt; 8.º Régis Ovion, França, mt; 9.º Jean-Luc Vandenbroucke, Bélgica, mt; 10.º Gerard Schonbacher, Áustria, mt. Agostinho foi 28.º e Chagas 60.º.

Classificação final dos dez primeiros: 1.º Joop Zoetemelk, Holanda, 109 horas, 19,14 minutos; 2.º Henrie Kuiper, Holanda, a 6,55 minutos; 3.º Raymond Martin, França, 7,56; 4.º Johan De Muynck, Bélgica, 12,24; 5.º Joaquim Agostinho, Portugal, 15,37; 6.º Christian Seznec, França, 16,16; 7.º Sven-Ake Nilsson, Suécia, 16,33; 8.º Luso Peeters, Bélgica, 20,41; 9.º Pierre Bazzo, França, 21,03; 10.º Henk Lubering, Holanda, 21,10. Chagas foi 41.º a 1h, 7m, 34s. A «Puch» (equipa dos portugueses) ficou no 3.º lugar final.

Tabela geral do grande «Prémio da Montanha»: 1.º Martin, 210 pontos; 2.º Loos, 152; 3.º Nilsson, 145; 4.º Zoetemelk, 127; 5.º Wilmann, 116; 6.º Peeters, 115; 7.º Van Impe, 91; 8.º Belda, 91; 9.º Alban, 86; 10.º Agostinho, 81. Classificação do «superprestígio»: 1.º - Hinault, 240 pontos; 2.º Moser, 180; 3.º - Saronni, 148; 4.º - Kuiper, 138; 5.º - Zoetemelk, 129; 6.º - De Wolf, 128; 7.º - Agostinho, 120; 8.º - Duclos-Lassalle, 108; 9.º - Raas, 105; 10.º - Martin, 95.

História
A lista dos vencedores da «Volta a França em Bicicleta», disputada após a Segunda Guerra Mundial é a seguinte: 1947: Jean Robic (França); 1948: Bartali (Itália); 1949: Coppi (Itália); 1950: Kubler (Suíça); 1951: Koblet (Suíça); 1952: Coppi (Itália); 1953: Bobet (França); 1954: Bobet (França); 1955: Bobet

(França); 1956: Walkowiak (França); 1957: Anquetil (França); 1958: Gaul (Luxemburgo); 1959: Bahamontes (Espanha); 1960: Nencini (Itália); 1961: Anquetil (França); 1962: Anquetil (França); 1963: Anquetil (França); 1964: Anquetil (França); 1965: Gimondi (Itália); 1966: Aimar (França); 1967: Pingeon (França); 1968: Janssen (Holanda); 1969: Merckx (Bélgica); 1970: Merckx (Bélgica); 1971: Merckx (Bélgica); 1972: Merckx (Bélgica); 1973: Ocaña (Espanha); 1974: Merckx (Bélgica); 1975: Thevenet (França); 1976: Van Impe (Bélgica); 1977: Thevenet (França); 1978: Hinault (França); 1979: Hinault (França); 1980: Joop Zoetemelk (Holanda).

«Sical» para Gouveia

Alfredo Gouveia (Coelima) foi o vencedor do Quatro Grande Prémio Sical, em ciclismo. Na 8.ª e última etapa, corrida na distância de 108 km (entre Ponte de Lima e Porto, Rui Azevedo (Sangalhos) triunfou, com o tempo de 2 horas 45 minutos e 17 segundos. Seguiram-se-lhe: Alfredo Gouveia, mt. Fernando Mendes (Coimbrões) 2.45,22, Flávio Henriques (Coimbrões) 2.45,26 e José Amaro (Sangalhos) 2.46,12. Da parte da manhã, Joaquim Andrade (Coimbrões) havia ganho o contra-relógio individual (com o tempo de 36.19) disputado na distância de 22 km, entre Viana do Castelo e Ponte de Lima.

A classificação geral individual ficou assim ordenada: Alfredo Gouveia (Coelima) 21.39,26; Rui Azevedo (Sangalhos); 21.41,21; Flávio Henriques (Coimbrões); 21.41,57; Manuel Gomes (FC Porto); 21.42,45; António Dias (Vilanovaense); 21.45,24. Por equipas triunfou o Coimbrões com o tempo de 65.19.06, seguido da equipa da Coelima (65.19,32) e do Sangalhos (65.20,31).

Agostinho repetente

Joaquim Agostinho repetiu este ano, na «Volta a França», o quinto lugar que tinha alcançado em 1971. No entanto, esperava-se mais do ciclista português mas a avaria mecânica sofrida logo na 5.ª etapa fez-lhe perder muito tempo, matando as esperanças de uma classificação melhor que os terceiros lugares obtidos nos dois últimos anos. Apesar de tudo, conseguiu dois 3.ºs lugares em contra-relógios e outro na última etapa de montanha, a caminha de Prapoutel.

Nascido em 7 de Abril de 1943, em Brejijas (Torres Vedras) Agostinho tomou parte até hoje em 11 edições da «Volta à França», terminando nas seguintes posições: 8.º em 1969 (venceu duas etapas), 14.º em 1970, 5.º em 1971, 8.º em 1972, 8.º em 1973 (venceu uma etapa em contra-relógio), 6.º em 1974, 15.º em 1975, 13.º em 1977, 3.º em 1978, 3.º em 1979 e agora 5.º em 1980.

Do seu «palmarés» salientam-se o título de campeão de Portugal (1968), o troféu Baracchi (em 1969, com Van Springel), três vitórias na «Volta a Portugal» (1970, 1971, 1972) e um segundo lugar na Volta à Espanha (1974). Esta época foi o 2.º no «Midi Libre» e 3.º nos «quatro dias de Paris» e no Dauphine-Libéré. Agostinho classificou-se em 28.º lugar na etapa de ontem, com o mesmo tempo (5.12,27 horas) do vencedor, o belga Vershuere. O outro português presente no «tour» (Marco Chagas), chegou também incluído no pelotão, classificando-se em 60.º lugar. Na classificação geral, Chagas ficou na 41.ª posição, a 1.07,34 horas de Zoetemelk. O último classificado do «Tour» foi o austríaco Schombacher, na 95.ª posição, a 2.10,52 horas do vencedor.



Na meta dos Campos Eliseos: os melhores (Martin, Zoetemelk e Kuiper)

«Pavees» que Joaquim Agostinho ficou irremediavelmente afastado do sucesso devido a uma avaria mecânica que lhe fez perder cerca de seis minutos para Hinault.

Na mesma etapa, começou a manifestar-se a tendinite de Hinault, que, uma semana depois, a conselho do médico, abandonava a competição deixando o triunfo à mercê de Zoetemelk e do seu compatriota Hennie Kuiper.

Após uma decepcionante etapa nos Pirenéus, onde se revelou o francês Raymond Martin, o os Alpes confirmaram a superioridade de Zoetemelk sobre Kuiper e Agostinho.

O português teve uma derrota espectacular na etapa para Morzzine, cedendo mais quatro minutos, mas depois de um dia de descanso, recompôs-se e

meio cauteloso, foi subindo na geral, chegando a 20.º mas ressentiu-se do esforço realizado na montanha, onde foi grande suporte moral para Agostinho, e desceu até à posição final.

Raymond Martin, antigo lugar tenente de Zoetemelk na Peugeot destacou-se este ano na poderosa equipa Mercier obtendo uma classificação imprevisível e vencendo o prémio da Montanha.

Para Rudy Pevenage (outra revelação este ano) a perda inevitável da camisola amarela, foi compensada com a vitória na classificação por pontos, mercê da desistência do principal favorito, o campeão mundial Juan Raas, vencedor de três etapas.

Números

Classificação da 22.ª e última etapa da Volta a França dispu-

FRANCISCO MARQUES BISCAINHAS

Morador na Rua da Constituição
Sarrazola — Cacia

Desejo entrar em contacto com senhor António Borba ou Isabel Borba — residente em Lisboa

GURAL — GABINETE DE URBANIZAÇÃO E ARQUITECTURA, Lda

Certifico que, por escritura de 22 de Maio corrente, lavrada de fl. 22 a fl. 23 v.º do livro n.º 148-B de escrituras diversas o 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída entre Maria Fernandes Mesquita e Maria Otília Mesquita Nóbis Ribeiro dos Santos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação Gural — Gabinete de Urbanização e Arquitectura, Lda, tem sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua de Luciano Freire, 3,3.º, da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e durará por tempo indeterminado.

2.º O seu objecto consiste na elaboração de projectos e estudos economicos, de engenharia, arquitectura e actividades afins, bem como no exercício de outras actividades que as sócias resolvam explorar.

3.º O capital social é de 500 000\$, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de duas quotas de 250 000\$, cada uma, pertencendo uma a cada sócia.

4.º É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a favor de estranhos dependerá sempre do consentimento da sociedade, a qual fica reservado o direito de preferência.

5.º A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambas as sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes, sendo suficiente, para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos ou contratos, a assinatura de qualquer das gerentes. § 1.º As gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração.

§ 2.º Fica vedado a qualquer gerente obrigar a sociedade em fianças, subfianças letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

6.º As assembleias gerais, fora dos casos para que a lei prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias. Vai conforme ao original.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Maio de 1980.

A Ajudante,
Maria José Caldeira da Silva

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/80-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «CONCLUSÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO MECÂNICO DA COZINHA, COPAS E SELF-SERVICE DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE DE S. PAIO DE OLEIROS».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
— Preço base Esc. 6 083 628500
— Caução provisória Esc. 152 090570

ALVARAS EXIGIDOS:

— 8.ª Subcategoria da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, até ao dia 2 de Setembro de 1980, pelas 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, no dia 3 de Setembro de 1980, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo:

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19-R/C em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo:

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «Papellaria Marciano», sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 165 telefone 23760, em Coimbra. Coimbra, 15 de Julho de 1980.

O Engenheiro Director de Serviços,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Milão no fôssco

O AC Milão viu confirmada a descida para a Segunda Divisão da Liga Italiana de Futebol, após ter sido indeferido o apelo apresentado pelo clube. A decisão da Comissão de Apelo da Federação Italiana de Futebol faz com que o Milão (sete vezes campeão da Liga e que na época transacta se classificou em terceiro lugar) dispute o Campeonato da 2.ª Divisão na temporada 1980-81.

A Comissão, numa sessão especial, manteve a decisão inicial de relegar o Milão para a divisão secundária, determinada pela Comissão Disciplinar da Federação Italiana, em 18 de Maio. O clube milanês foi considerado culpado da «fabricação» do resultado de um jogo com o Lazio (em Janeiro) a contar para a Liga.

A Comissão de Apelo decidiu

ainda: reduzir a pena do «internacional» Paolo Rossi, (do Perugia), de três para dois anos de suspensão; aumentar as penas de Bruno Giordano e de Lionello Manfredonia, (ambos do Lazio, de Roma), de 17 meses para três anos; anular as irradiações dos guarda-redes Enrico Albertosi, (Milão) e Massimo Cacciatori (Lazio) substituindo-as por suspensões de quatro e cinco anos, respectivamente; transformar a pena imposta ao presidente milanês Felice Colombo, de expulsão da Federação em proibição permanente de desempenhar funções oficiais no futebol italiano.

Baroti em Lisboa

Já se encontra em Lisboa o técnico Lajos Baroti, que vem orientar o Benfica. Os treinos dos «encarnados» iniciam-se a 26 do corrente

Muhammad Ali não é mais aquele

O antigo campeão mundial de boxe de «pesados», Muhammad Ali, terá de efectuar, a 15 de Agosto, um exame físico rigoroso para defrontar o actual detentor do título, Larry Holmes. Por três votos contra um, os organizadores do combate ordenaram que Ali, 3 vezes campeão mundial, fosse submetido a um exame físico.

«Ali não combate há dois anos e encontra-se com 38 anos, o que em nada abona a favor de um pugilista» — afirmou um dos elementos da organização.

Ali e Holmes assinaram a semana passada (em Nova Iorque) o compromisso para a realização do combate, a 2 de Outubro, no Caesars Palace.

Titulos defendidos

O panamiano Eusebio Pedroza, campeão mundial de meios leves (versão Associação Mundial do Boxe) defendeu com êxito (pela nona vez) o título, derrotando por KO o sul-coreano Kin Sa-Wang, em Seul Sa-Wang, foi posto KO ao oitavo «assalto», com um poderoso «uppercut» no estômago.

Musapha Muhammad (ex-Eddie Gregory) defendeu, em McAfee (Nova Jersey) o seu título de campeão do mundo de pugilismo da categoria de meios pesados (versão AMB). Derrotou por KO ao décimo «assalto» o pretendente Jerry Martin, norte-americano como ele.



João Rocha



Emilio Correia

Sporting: um passo em frente

A Assembleia Geral do Sporting aprovou a realização de eleições para os corpos sociais no próximo dia 30 e apontou para a reeleição de João Rocha, cabeça da lista anunciada pelo dr. Nunes dos Santos.

A Assembleia, convocada para solucionar a crise directiva que afecta o clube há um ano, iniciou-se com uma clara divisão entre os apoiantes de Rocha e de Emilio Correia, mas terminaria em clima de unidade, após a intervenção do segundo a esclarecer os motivos da sua candidatura.

Apenas fui animado pela necessidade premente de solucionar a crise do clube e serei coerente em não apresentar uma lista se ela motivar divisões afirmou Emilio Correia. Um requerimento do dr. Nunes dos Santos, aprovado por maioria, levou à convocação de eleições e solucionou (aparentemente) a crise do clube, pois estão criadas finalmente as condições consideradas necessárias por João Rocha para continuar a dirigir o clube.

Alguns associados exigiram que João Rocha definisse a sua posição na assembleia, mas a curta intervenção do dirigente leonino afastou essa hipótese, para não matar a tradição democrática do clube.

O Sporting não é partido único — afirmou João Rocha, adiantando estarem criadas condições para eleições por sufrágio universal e voto secreto.

Antes de apresentar o requerimento, o dr. Nunes dos Santos anunciou a assinatura de um protocolo com o Governo e Câmara Municipal de Lisboa que vai possibilitar a realização dos projectos da Sociedade de Construções e Planeamento.

O dr. Nunes dos Santos garantiu a satisfação de algumas ambições do clube, como o fecho do Estádio de Alvalade e a cons-

trução de um pavilhão polivalente, de dois campos de futebol relvados e de um edifício para escritórios e diversões nos terrenos anexos ao estádio. No próximo dia 5 de Agosto, em Londres, uma representação do clube vai reunir-se com grupos financeiros internacionais interessados no projecto.

Decisivas (também) para a candidatura de Rocha foram as declarações de um membro da demissionária Comissão de Gestão (José Manuel Torcato) que defendeu uma resposta imediata, devido a estarem já criadas as condições exigidas para a continuação do expresidente. Torcato contribuiu para a unidade da assembleia, realçando a decisão de Emilio Correia, o único sportinguista que se ofereceu para solucionar a crise, apresentando-se como alternativa.

Todavia, a candidatura de Emilio Correia à presidência do Sporting ficou praticamente afastada com a apresentação de João Rocha como cabeça de lista às eleições. **Nunes dos Santos afirmou que só tem um presidente na manga e eu pretendo ser coerente e não criar divisões no clube** afirmou Emilio Correia no final da Assembleia realizada sábado à noite em Alvalade. Emilio Correia disse que a sua candidatura, apesar de ainda não totalmente posta de parte, prejudicaria a solução da crise directiva do clube ao competir com a de João Rocha.

Quando me candidatei pretendia apenas solucionar a crise e portanto é lógico que não pretenda agora agravá-la — afirmou.

O sócio sportinguista declarou-se satisfeito por ter servido o clube, ao apresentar uma lista disposta a tentar resolver os problemas que o afectam.

F.C. Porto:

associados com a palavra

O professor Hernâni Gonçalves, preparador físico da equipa do FC Porto da época passada, afirmou que não voltará às Antas sem a presença de Pedroto.

Não, vejo neste momento, em Portugal, outro treinador que possa ingressar no FC do Porto com o prestígio e os conhecimentos de Pedroto, adiantou.

Hernâni Gonçalves dirige, desde a passada 4.ª feira, em Santa Cruz do Bispo, a preparação física do grupo dissidente dos «14».

Foram eles que me dirigiram o convite (acentuou) para lhes planificar a preparação para este início de época. Hernâni Gonçalves afirma que tem desenvolvido este trabalho de consciência tranquila e unicamente por amizade, não só aos «14», como igualmente a todos os jogadores do FC do Porto, sem excepção.

Não procuro o poder, que me faz insónias — acrescentou. Não procuro recuperar posições antedepostas e muito menos dinheiro, porque se o quisesse, teria ficado no FC do Porto, disse.

Hernâni Gonçalves dirige a preparação dos «14» pelo respeito que me merece o FC do Porto, que tem uma grande dignidade e um prestígio de nível internacional, frisou.

Considerando esta situação anormal, Hernâni afirma que seria inconcebível que a fina flor da equipa do FC do Porto não estivesse preparada física e tecnicamente para poder competir com honra, depois da crise debelada.

Na opinião de Hernâni, este grupo de catorze elementos poderá vir a ser integrado com esta ou aquela direcção, com este ou aquele treinador nas melhores condições. Adiantou (ainda) que tudo pode ter discussão, menos o FC do Porto.

Hernâni considera que a sua única preocupação longe do aspecto jurídico dos jogadores, porque o transcende, é que o FC do Porto não pode prescindir, nos próximos dois anos, de atletas da qualidade do grupo dos «14», pois como eles, não há em Portugal aos pontapés.

Afirmou (também) que se a massa associativa voltar a eleger, na próxima assembleia, a actual direcção, o grupo dos «14» voltará às Antas, porque a massa associativa é soberana e sabe o destino que o clube deve seguir.

Entretanto, um bloco de jogadores encontra-se a estagiar em Leiria, sob as ordens do técnico austríaco Stessl, cumprindo as directivas da presidência do clube das Antas.

Disputaram-se os campeonatos nacionais de atletismo (para juvenis) que se saldaram com seis títulos para o FC Porto (4 masculinos e dois femininos), cinco femininos para o Sporting, quatro masculinos para o Benfica e outros quatro (femininos) para o Comércio e Indústria, de Setúbal. Resultados:

Masculinos — 110 m barreiras: 1.º Paulo Rodrigues (CDUL), 15,1 s; 2.º João Paulo (Sporting), 15,3 s; 3.º Amílcar Paulino (Sporting), 15,3 s. Salto com vara: 1.º Augusto Almeida (CDUL), 3,40 m; 2.º Henrique José (Sporting), 2,90 m; 3.º João Almeida (FC Porto), 2,90 m. O quarto classificado, António Nicolau (Furadouro), com 2,80 m estabeleceu novo máximo regional de juvenis de Aveiro. Lançamento de martelo: 1.º António Pereira (FC Porto), 42,74 m, novo máximo regional de juvenis do Porto; 2.º António Ribeiro (FC Porto), 40,78 m; 3.º José Santos (CDUL), 33,38 m. 100 metros: 1.º Luis Fernandes (Benfica), 10,9 s; 2.º Luis Barroso (Zona Azul), 11,2 s; 3.º Fernando Naves (CDUL), 11,2 s. 400 metros: 1.º Edmundo Correia (Nacional da Madeira), 51,9 s; 2.º Rui Benavente (U. Povoense), 52,7 s; 3.º Luis Melo (Individual), 52,8 s. 1500 metros: 1.º Cipriano Lucas (Oeiras), 4 m 09,3 s; 2.º Paulo Lúcio (Salgueiros), 4 m 10,2 s; 3.º José Macedo (CAP), 4 m 10,4 s. 4x100 metros: 1.º CDUL, 46 s; 2.º CDUP, 46,5 s; 3.º Sporting, 46,6 s; 4.º Zona Azul, 46,8 s, marca que constitui novo recorde regional de Beja da categoria. Comprimento: 1.º José Sousa (Benfica), 6,47 m; 2.º João Paulo (Sporting), 6,22 m; 3.º Carlos Pereira (GARDEC), 6,10 m. Disco: 1.º Paulo Santos (FC Porto), 40,70 m; 2.º António Pereira (FC Porto), 29,20 m; 3.º Diogo Paiva (Belenenses), 36,82 m. 3000 metros: 1.º Cipriano Lucas (Oeiras), 8 m 59,1 s; 2.º Eduardo Viçoso (Belenenses), 9 m 01,2 s; 3.º Mário Silva (ACM), 9 m 04,2 s. Lançamento do peso: 1.º António Pereira (FC Porto), 12,34 m; 2.º Oscar Rama (Foz), 11,77 m; 3.º Diogo Paiva (Belenenses), 11,47 m. 400 m barreiras: 1.º Hélio Simões (Beira-Mar), 57,9 s; 2.º José Leite (Benfica), 58,3 s; 3.º João Paulo (Sporting), 58,6 s. 1500 metros obstáculos: 1.º José Brás (Benfica), 4 m 27,5 s; 2.º Herculano Rodrigues (FC Porto), 4 m 29,1

s; 3.º Manuel Costa (Foz), 4 m 32,5 s. Triplo salto: 1.º Carlos Fernandes (CDUL), 14,12 m; 2.º Joaquim Batarda (CDUL), 12,92 m; 3.º João Milheiro (Furadouro), 12,52 m. Salto em altura: 1.º João Almeida (FC Porto), 1,83 m; 2.º Paulo Barrigana (CDUL), 1,79 m; 3.º Carlos Pereira (GARDEC), 1,79 m. Lançamento do dardo: 1.º Adelino Granja (GARDEC), 49,88 m, marca que constitui novo máximo regional de Braga; 2.º António Nicolau (Furadouro), 46,74 m; 3.º Artur Dias (FC Porto), 43,00 m. 800 metros: 1.º Rogério Cerqueira (Belenenses), 2 m 00 s; 2.º Edmundo Correia (Nacional da Madeira), 2 m 00,3 s; 3.º José Luís (Louletano), 2 m 00,4 s. 200 metros: 1.º Luis Fernandes (Benfica), 22,5 s; 2.º Fernando Naves (CDUL), 22,6 s; 3.º Luis Cunha (Oeiras), 22,9 s. 4x400 metros: 1.º Foz, 3 m 36,1 s; 2.º FC Porto, 3 m 44,7 s; 3.º CA Olivais, 3 m 46,3 s.

Femininos — 100 metros: 1.ª Virgínia Gomes (Comércio e Indústria), 12,5 s; 2.ª Maria João Maia (Foz), 12,8 s; 3.ª Rina Silva (Marítimo), 13,2 s. 400 metros: 1.ª Cristina Mendonça (Sporting), 59,9 s; 2.ª Eugénia Lopes (AD Horta), 62,2 s. 1500 metros: 1.ª Mimosa Ferreira (FC Porto), 4 m 46,7 s; 2.ª Graça Carvalho (Belenenses), 4 m 47,6 s; 3.ª Natália Pinho (Furadouro), 4 m 49,4 s. 100 metros barreiras: 1.ª Isabel Pires (Belenenses), 16,1 s; 2.ª Júlia Cristina (ANA), 16,7 s; 3.ª Lígia Martins (Santa Clara), 17,2 s. 4x100 metros: 1.ª Sporting, 54,3 s; 2.ª FC Porto, 55,3 s. Altura: 1.ª Amélia Contente (Comércio e Indústria), 1,53 m; 2.ª



Raúlo Palma e Vítor Mendes: dois sportinguistas que, sensacionalmente, bateram o máximo português do salto em altura, pulando 2 metros e 13 cm



Velocidade em Vila Real

José Pereira ganhou o troféu EFS Kreidler do «Sexto Circuito Internacional de Motos» de Vila Real, na corrida de 50 cc. Pereira percorreu as nove voltas do percurso em 31.08,25 minutos, à média de 120,096 quilómetros horários. Efectuou (também) a volta mais rápida do circuito, a segunda, à média de 121,603 quilómetros horários.

Classificação da prova: 1.º — José Pereira, nove voltas, 31.08,25 minutos; 2.º Henrique Silva, nove voltas, 31.24,65; 3.º António Monteiro, nove voltas, 32.34,79; 4.º Joaquim Bessa, nove voltas, 32.51,81 e 5.º Orlando Ferreira, nove voltas, 34.07,74.

Holanda: glória

O francês Richard Dallest venceu o Grande Prémio da Holanda, em fórmula dois, ao vo-



Juniões, 200 metros: a sportinguista Maria João Lopes vai triunfar com destaques

1.ª 3.ª Manuel Costa (Foz), 4 m 32,5 s. Triplo salto: 1.º Carlos Fernandes (CDUL), 14,12 m; 2.º Joaquim Batarda (CDUL), 12,92 m; 3.º João Milheiro (Furadouro), 12,52 m. Salto em altura: 1.º João Almeida (FC Porto), 1,83 m; 2.º Paulo Barrigana (CDUL), 1,79 m; 3.º Carlos Pereira (GARDEC), 1,79 m. Lançamento do dardo: 1.º Adelino Granja (GARDEC), 49,88 m, marca que constitui novo máximo regional de Braga; 2.º António Nicolau (Furadouro), 46,74 m; 3.º Artur Dias (FC Porto), 43,00 m. 800 metros: 1.º Rogério Cerqueira (Belenenses), 2 m 00 s; 2.º Edmundo Correia (Nacional da Madeira), 2 m 00,3 s; 3.º José Luís (Louletano), 2 m 00,4 s. 200 metros: 1.º Luis Fernandes (Benfica), 22,5 s; 2.º Fernando Naves (CDUL), 22,6 s; 3.º Luis Cunha (Oeiras), 22,9 s. 4x400 metros: 1.º Foz, 3 m 36,1 s; 2.º FC Porto, 3 m 44,7 s; 3.º CA Olivais, 3 m 46,3 s.

Femininos — 100 metros: 1.ª Virgínia Gomes (Comércio e Indústria), 12,5 s; 2.ª Maria João Maia (Foz), 12,8 s; 3.ª Rina Silva (Marítimo), 13,2 s. 400 metros: 1.ª Cristina Mendonça (Sporting), 59,9 s; 2.ª Eugénia Lopes (AD Horta), 62,2 s. 1500 metros: 1.ª Mimosa Ferreira (FC Porto), 4 m 46,7 s; 2.ª Graça Carvalho (Belenenses), 4 m 47,6 s; 3.ª Natália Pinho (Furadouro), 4 m 49,4 s. 100 metros barreiras: 1.ª Isabel Pires (Belenenses), 16,1 s; 2.ª Júlia Cristina (ANA), 16,7 s; 3.ª Lígia Martins (Santa Clara), 17,2 s. 4x100 metros: 1.ª Sporting, 54,3 s; 2.ª FC Porto, 55,3 s. Altura: 1.ª Amélia Contente (Comércio e Indústria), 1,53 m; 2.ª

Helena Teixeira (Avintes), 1,39 m; 3.ª Cândida Marques (Famalicense), 1,36 m. Dardo: 1.ª Cândida Rios (Desportivo do Bairro), 28,34 m; 2.ª Paula Letria (Quimigal), 28,00 m; 3.ª Nidia Prata (Marrazes), 23,56 m. Lançamento de peso: 1.ª Isabel Pires (Belenenses), 9,88 m; 2.ª Anabela Teixeira (Sporting), 9,25 m; 3.ª Albertina Ferreira (Desportivo do Bairro), 8,25 m. Lançamento do disco: 1.ª Anabela Teixeira (Sporting), 32,54 m; 2.ª Paula Letria (Quimigal), 26,82 m; 3.ª Albertina Ferreira (Desportivo do Bairro), 23,92 m. Salto em comprimento: 1.ª Virgínia Gomes (Comércio e Indús-



Novo máximo dos 2000 obstáculos, nos nacionais de juniores, para Guilherme Alves (F. C. Porto) com 8.27,8 segundos. O clube das Antas conquistou a «Taça Olímpica, arrebatando 12 títulos

tria), 5,00 m; 2.ª Helena Xavier (Sporting), 4,55 m; 3.ª Cândida Marques (Famalicense), 4,53 m. 400 metros barreira: 1.ª Cristina Santos (Sporting), 67,5 s; 2.ª Mimosa Eduarda (Furadouro), 69,5 s; 3.ª Helena Costa (Sp. Braga), 71,0 s. 800 metros: 1.ª Mimosa Ferreira (Furadouro), 2 m 19,6 s; 2.ª Olívia Magalhães (Oeiras), 2 m 22,2 s; 3.ª Paula Brás (Benfica), 2 m 22,4 s. 200 metros: 1.ª Virgínia Gomes (Comércio e Indústria), 25,9 s; 2.ª Maria João Maia (Foz), 26,3 s; 3.ª Ana Vieira (Marrazes), 27,0 s. 4x400 metros: 1.ª Sporting, 4 m 09,7 s; 2.ª Belenenses, 4 m 21,4 s; 3.ª FC Porto, 4 m 28,5 s.



**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA
E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL**

R. Filipe Folque, 22-5.º — Tel. 57 28 16 — 1000 LISBOA

REVISÃO DO CCTV/PRT INDÚSTRIA QUÍMICA

**ASSINADO FINALMENTE O TEXTO
FINAL MAS GOVERNO/PATRONATO
BOICOTAM ATÉ AO FIM**

Foi finalmente assinado o texto final da revisão do CCTV/PRT para a Indústria Química, após 6 meses de negociações, ao longo dos quais os trabalhadores travaram árdua luta face ao constante boicote patronal, encorajado e apoiado pela política do seu Governo AD e perante a passividade e conivência do Ministério do Trabalho.

MATÉRIA ACORDADA

Além das tabelas de salários, abaixo transcrita, que têm retroactividade a 1 de Maio de 1980, foi também acordado um aumento do subsídio de alimentação de 10\$00, novas condições de ajudas de custo, que passam para os mínimos aplicados aos servidores do Estado e também novas categoria e enquadramentos para os trabalhadores de laboratório.

Foi ainda integrado integralmente nesta revisão o conteúdo do Acordo de Adesão já em vigor para os trabalhadores de Portaria, Limpeza e Vigilância.

REMUNERAÇÕES MÍNIMAS

	A	B	C
GRUPO I	28 100\$00	26 500\$00	25 700\$00
GRUPO II	23 700\$00	22 200\$00	21 300\$00
GRUPO III	20 300\$00	18 800\$00	17 900\$00
GRUPO IV	18 400\$00	16 900\$00	16 100\$00
GRUPO V	17 000\$00	15 500\$00	14 600\$00
GRUPO VI	15 500\$00	14 100\$00	13 200\$00
GRUPO VII	14 500\$00	13 000\$00	12 100\$00
GRUPO VIII	13 600\$00	12 100\$00	11 100\$00
GRUPO IX	12 900\$00	11 400\$00	10 500\$00
GRUPO X	12 200\$00	10 700\$00	9 900\$00
GRUPO XI	11 500\$00	10 000\$00	9 100\$00
GRUPO XII	10 900\$00	9 400\$00	8 500\$00
GRUPO XIII	9 800\$00	8 300\$00	7 500\$00
GRUPO XIV	9 200\$00	7 700\$00	6 900\$00
GRUPO XV	8 400\$00	6 900\$00	6 000\$00
GRUPO XVI	7 500\$00	6 100\$00	5 200\$00

O CCTV foi assinado mas até à sua publicação,

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 18 de Julho de 1980

O SECRETARIADO

Cultura e espectáculos

A apreensão de "O bispo de Beja"

A montanha pariu um rato...

Entrevista com Vitor Silva Tavares

No passado dia 7, agentes da PJ deslocaram-se à sede da Editora «E Etc» a fim de proceder à apreensão do livro «O bispo de Beja», recolhendo no local 580 exemplares da edição, na sequência de um mandato de apreensão do 4.º Juízo de Investigação Criminal.

Dias depois, estiveram lá o chefe da esquadra da PSP da Boavista, acompanhado de mais dois agentes, mas já não havia exemplares para apreender.

«Fico à espera — comentou, a propósito, o editor visado, Vitor Silva Tavares — da GNR, da Guarda Fiscal e da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo, que hoje vem no «Diário da República».

Sobre este caso insólito, mantivemos com Vitor Silva Tavares o seguinte diálogo:

«DL» — Quem denunciou o livro?

V. S. T. — Um padre. De Beja. Disse na TV que lera o livro «em diagonal» e o achava «repugnante». Que estava de bem com a sua consciência. Que voltaria a fazer o mesmo. Um denunciante corajoso na cobardia da denúncia.

«DL» — Mas teria sido mesmo o padre?

V. S. T. — Ou quem o mandou, já que a beatitude da consciência se não compadece com uma leitura em diagonal, julgo.

«DL» — E quem o teria mandado?

V. S. T. — Outros valores mais altos se alevantarão, quicá. Para simplificar: é legítimo supor todas as afirmações do padre e ter este funcionado sob inspiração do espírito santo de orelha.

«DL» — E então uma denúncia, para mais vaga e assente apenas num critério moralista, basta para pôr a funcionar a máquina da Justiça?

V. S. T. — A AD está no Poder. A cegueira, a estupidez, o preconceito, a descalabro da inquisitorial, a repressão, a ignorância, a brotoeira da católia, o primarismo, o crescente florescer em terra de promissão.

Em princípio, uma atitude destas, num momento destes, só pode causar engulhos, pela vesgada demonstrada, à hierarquia religiosa e ao poder civil. E assim em período de cação voto (o lobo disfarçado de carnei-

ro...), nos Brasis o Papa, pressionado pelos bispos sensíveis à miséria social e à tirania da oligarquia político-financeira, propõe mais **moderação** nas reacções nas seculares tradições — o que guarda seus ecos, distantes, **hélas!**, na recente lusa carta episcopal. Mas a brandura dos costumes, o desvario patológico, a febril vindicta praticista de uma direita ressaltada pelo 25 de Abril do Povo-MFA reinstalam o clima propício à defesa da Pátria, dos bons costumes, da sã moralidade, das virtudes da raça — breve, à pistola contra a cultura, sob o alibi «legalista» e «democrático», «humanista» e «ecuménico» propagandeado pelo Executivo vigente.

«DL» — Há quem suspeite poder a denúncia e apreensão do livro constituir um «balão de ensaio», pequeno teste para futuras e mais significantes arremetidas...

V. S. T. — Pertinentes suspeitas. Voluntária ou involuntariamente, mandado ou não, um padre preme de boas intenções de valores sagrados de exigências literárias, põe a rolar encosta abaixo, uma pequena bola de neve.

Que o padre tenha feito é natural. E de padreca zeloso. Que um juiz de instrução criminal lhe tenha dado guarda e provimento alicerça a legitimidade da suspeita, se não mesmo a peremptória afirmativa.

«DL» — Aqui para nós: o texto em causa é mesmo

mau, literariamente?

V. S. T. — Se bem que alguns eminentes especialistas da matéria, autênticos plumas de ouro, como F. Assis Pacheco, Maria Estela Guedes, Raul Rego e o padre de Beja o afirmem, a questão é irrelevante, por subjectiva e deslocada. Só a análise comparativa (epocal, estética) e a leitura textual, incidindo na materialidade do discurso, permite uma aferição da qualidade possível — que para o caso existe, e bem longe de conotações moralistas como as dos termos «repugnante» e «pornográfico». Já relevo dou, e com ênfase, ao facto de tão exigentes críticos fornecerem, com precipitação e leviandade, um forte argumento «literário» à parte acusatória. Porque não está em causa, ou melhor, porque deixa de estar em causa a boa ou má qualidade do texto. O caso é político, nisso se tornou. Neste sentido, afirmo tão grave a apreensão de **O Bispo de Beja** como a possível futura apreensão de **O Crime do Padre Amaro** ou de **A Velhice do Padre Eterno**. Já sei que a Estela Guedes não é da mesma opinião, dado admitir, isso sim — e ressaltada a ironia —, a existência de uma censura em bom, isto é, mais universitária, mais exigente e exegética — enfim, menos saloia e mais social-democrática.

«DL» — Publicar setenta anos depois um ataque fescenino ao bispo de Beja não indica a intenção de atacar a Igreja, logo, de provocar atritos num sector particularmente delicado?

V. S. T. — O folheto publicado é o 5.º de uma colecção — **Contramargem** — que associa a **contra-cultura** à **marginalidade** na obra de autores por outras vias mais «nobres» consagrados. O intento da publicação é pois o que esta aqui contido no espírito e na prática da colecção, esta, para mais caracte-

rizada também pela modéstia das tiragens — o que desde logo retira a pretensão de se derrubar uma catedral com uma pedrada de físga. A montanha — neste caso, a Igreja, pela pessoa de um seu representante — é que resolveu parir um rato, rato esse que bem pode crescer e multiplicar-se (milagre!): mas-soquismo?

De resto, porque raio não divino há-de a Igreja usufruir da intocabilidade?

2 «DL» — Reacções à apreensão...

V. S. T. — Há quem neste país não esqueça a repressão fascista à liberdade de expressão e à cultura. Há quem não admita o regresso à mordada, ainda que sob cobertura «legal». Há quem saiba resistir. Há instrumentos morais e legais para a resistência. Há estímulo, há apoios, há medidas em marcha.

Por outro lado, velhos fantasmas, por muito justificáveis, levam alguma gente a propor edições clandestinas do folheto, resistências subterrâneas. Duplo erro: primeiro, o alibi da «resistência» mal cobriria o olho físgado no negócio que sempre acompanha estes escândalos e que só por si faria desmentir a integridade da nossa acção; segundo, porque a luta a travar é aberta, é diurna, é legal — para ser pública e exemplar.

Casos destes não se podem repetir. A avançada reacção, também neste campo, tem que ser travada. Aqui, neste pequeno folheto que um autor não laureado nas Histórias da Literatura fez publicar há 70 anos e que uma editora sem expressão ou ambição comerciais entendeu, em legítimo direito cultural e constitucional relançar à circulação.

Deixe-se aos puristas literários a discussão sobre o sexo dos anjos e outras académicas frivolidades. Estamos perante um desafio concreto que concretamente se tem de enfrentar — e vencer.



Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga num ensaio de «Slag»

Grupo de Teatro Hoje vai apresentar «Slag»

O Grupo de Teatro Hoje começou a ensaiar o seu próximo espectáculo, a peça «Slag» do autor inglês David Hare.

David Hare é um dos três ou quatro autores de teatro mais importantes do seu país, neste momento. Tem apenas trinta e três anos, e em cerca de dez anos, «Slag» foi escrita pelo autor aos vinte e dois anos) conseguiu guindar-se à posição que hoje ocupa no teatro britânico, onde as suas peças são representadas por companhias tão importantes como a Royal Shakespeare Company que Peter Brook dirigiu e pelo National Theatre.

O teatro de David Hare é todo ele centrado numa direcção: criticar a sociedade onde vive através de uma visão sombria do futuro que ela reserva ao indivíduo.

As personagens do teatro de David Hare são sempre pessoas que se debatem com valores que já não funcionam, em que já ninguém acredita.

«Slag» é uma análise impiedosa a uma das instituições mais caras aos ingleses: os seus colégios, pois que é da educação privada que se trata. As três personagens de **Slag** são professores de um colégio privado para raparigas, que fazem voto de abstinência sexual como protesto contra uma sociedade dominada e governada por homens.

Na edição inglesa da peça pode ler-se no preâmbulo. «Slag é acerca de direitos das mulheres, feminismo revolucionário, colégios de raparigas, gravidez histórica hockey sexo, etc...»

Slag será encenado por Carlos Fernando o responsável por alguns dos espectáculos do Grupo Teatro Hoje, entre os quais o último, «Miss Julie» de Strindberg. A interpretação estará a cargo de Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga. A tradução é de Armando Silva Carvalho e a cenografia de Carlos Fernando e José Cunha.

Novos Livros

L'Office Divin au Moyen Age dans L'Eglise de Braga

— por Pedro Romano Rocha

Este estudo de Pedro Romano Rocha, baseado num breviário copiado cerca de 1400, segundo um modelo do primeiro terço do século XIV, versa a originalidade e as dependências de uma liturgia particular medieval. É uma edição do Centro Cultural Português de Paris, organismo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na sua série «Cultura Medieval e Moderna» foi recentemente distribuído este volume que condensa um importante trabalho de investigação histórica. A obra «L'Office Divin au Moyen Age dans l'Eglise de Braga», da autoria de Pedro Romano Rocha, obra vasta e bem documentada,

com cerca de 650 páginas, abrange, a par do «Avan-Propos» e do «Liminaire», as siglas e abreviaturas mais citadas e a bibliografia, seguindo-se a INTRODUÇÃO, do mais alto interesse quanto à posição e presença da Igreja de Braga do V ao XII séculos, A Liturgia em Braga, «La Coutume Liturgique» de Braga. A obra é dividida nas três partes seguintes: «O Breviário de Braga»; «O Breviário de Soeiro», com dois capítulos minuciosos dos temas propostos; Responsorial e «Lectionnaire» do Breviário de Braga com um capítulo subdividido em diversos temas: «O 'LECTIONNAIRE BIBLIQUE', abrangendo temas da

maior importância; a terceira parte é dedicada ao significado eclesial da liturgia bracarense», subdividido em temas diversos, com as respectivas conclusões, apêndices, quadros, índices. Trata-se de uma obra funda-

mental para o estudo da liturgia particular da Idade Média, amplamente estudada e profundamente documentada.

Edição do Centro Cultural Português de Paris (Fundação Calouste Gulbenkian), 1980.

«O Gosto de Ler»

— de Urbano Tavares Rodrigues

Urbano Tavares Rodrigues acaba de lançar «O Gosto de Ler», edição revista e reinventada (digamos assim) de «Escritos Temporais» livro dado à estampa em 1969, quando a censura era ainda nesta terra um «bicho» mordente de toda a insipiração ou liberdade criativa, de que a recente apreensão pela Polícia Judiciária de «O Bispo de Beja» é sintoma alarmante.

E como escreve Urbano em introdução, relativamente a

«Escritos Temporais» o volume cresceu abarcando agora um estudo sobre o romance de André Pieyre de Mandiargues «La Motocyclette», um conjunto de reflexões e críticas ao teatro de Anouilh, análises de textos dramáticos de Santareno, Abelaira, Sítiau Monteiro, Jorge Andrade, um regresso à obra de Malraux, considerações sobre a jovem literatura angolana e particularmente sobre Luandino e Manuel Rui, a recensão a um ensaio de Florestan Fernandes («Socie-



dade de Classes e Subdesenvolvimento») e outras «leitura escritas», um flash sobre Armando Rodrigues e uma evocação de Rosa Luxemburgo. Bem como uma «mensagem» anunciadora do espírito de Abril e de um projecto de transformação das estruturas da Universidade, pensado e escrito em colaboração com Luis Filipe Lindley Cintra (a quem o livro é dedicado juntamente com Alberto Ferreira e Augusto da Costa Dias), para o último Congresso da Oposição Democrática em Aveiro, onde foi apresentado em Abril de 1973, um ano antes da Revolução. «O Gosto de Ler» é um lançamento da Editora Nova Crítica e tem capa de Oscar Carneiro.

M. G.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

seres metidos numa engrenagem trituradora que acabará nos campos de concentração nazis e na destruição de parte da Europa.

A óbvia ausência de perspectiva histórica das personagens de «A Boda», tipificadas com um rigor cirúrgico, é-nos dada através duma gestualidade que desoculta taras, vícios, fraquezas dessa pequena-burguesia que

mada de verniz que os cobre vão-se desfazendo os pobres móveis que o noivo construiu, como se fossem obras de arte.

Até ao final, em que, ao lançar a noiva sobre a cama, fora de cena, fulcro de um casamento como este (em que a noiva procura disfarçar a bastante evidente gravidez), o móvel rebenta com um ruído que antecipa os sons sinistros das bombas que

Há naturalmente várias maneiras de abordar este texto. Em Epanha, Angel Fácio, com o grupo Os Golliardos, transformou-o numa máquina antifranquista, no sentido mais lato da expressão, adaptando-o, actualizando-o, integrando nele canções e discursos políticos transmitidos por um aparelho de telefonia. O espectáculo do GITT não teve essa pretensão. No en-

«A Boda dos Pequenos Burgueses» na Trafaria

«A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht. Encenação: José Caldas. Cenografia e Figurinos: Dalton Asseff. Interpretação: Filipe Domingues, Gisela Cid, Maria do Carmo, Paula Pinto, Vítor Azevedo, Marques d'Arede, Tany Pina, Rui Pinto e Rogério Monteiro. Col. musical: José Almas. Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria. Casino da Trafaria. Julho 1980.

A «Boda» pertence a uma série de peças curtas em que Brecht trabalhou a partir de 1920.

Lembre-mos de que, em 1923, houve um atentado numa cervejaria de Munique que valeu a Hitler algum tempo na prisão. Por essa altura, já B.B. fazia parte, com outros intelectuais, de uma lista negra de pessoas a abater caso o golpe nazi resultasse. Assistindo a um comício em que Hitler falava, B.B. comentou: Ele possui a vantagem de quem conhece o teatro da geral.

B.B. foi então convidado por Reinhardt, um dos grandes encenadores alemães do tempo, para ingressar como dramaturgista na sua companhia, o Deutsches Theater, de Berlim, para onde o autor de «O Círculo de Giz Caucasiense» partiu.

Com influências do «music-hall», da revista, do teatro de «cabaret» de Karl Valentin, «A Boda» é possivelmente a mais divertida e também a mais cruel dessa série de peças em um acto. Trata-se de uma farsa em que B.B. goza sem piedade os truques de pobres



não dispõe de quaisquer alicerces políticos e é incapaz de romper o véu de alienações que a cega (e está por isso pronta a cair nos braços daquele que a souber enganar: Adolfo Hitler era mestre na matéria).

A acção da peça decorre durante um almoço de casamento que começa com a alegria própria (ou artificial) de um acontecimento codificado por determinados signos sociais, e depois vai obrigando as personagens a despojar-se desses sinais fingidos que funcionam como máscaras que ocultam os verdadeiros sinais do seu comportamento social e humano.

A medida que comem, bebem, convivem, as personagens (casal, parentes, amigos) revelam a cupidez, o crenitismo, o carácter exibicionista e a hipocrisia que definem o seu percurso social, e à medida que estala a fina ca-

explodirão anos depois, até acabarem na hecatombe atómica de Hiroshima e Nagasaki (aliás, sinal que nenhum encenador, que eu saiba, ainda deu deste texto).

Metáfora genial, a destruição dos móveis dos recém-casados simboliza a desconstrução de uma moral que se autodesmistifica.

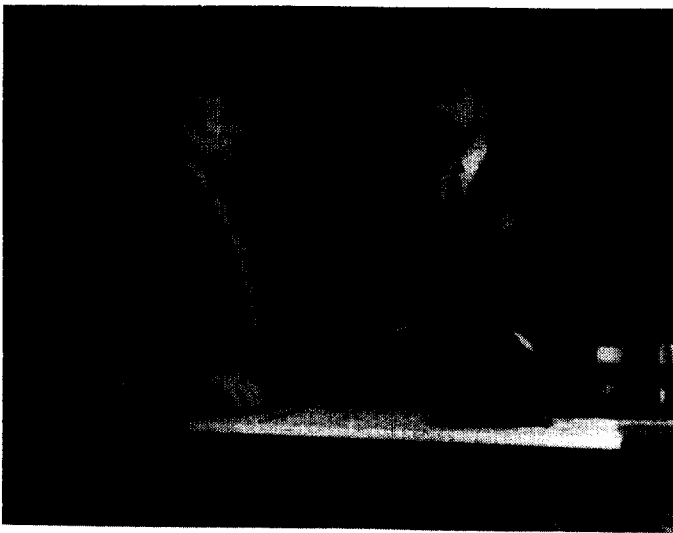
O GITT é um grupo de amadores com um já longo e coerente trabalho. Dirigido normalmente por encenadores profissionais, os espectáculos do grupo da Trafaria podem inserir-se numa prática paraprofissional. Não se estranhará, portanto, que o grupo tenha conseguido, com o encenador José Caldas e o cenógrafo e figurinista Dalton Asseff, uma versão inteligente, mordaz da peça de B.B., exprimindo com grande eficácia as suas principais significações.

tanto, a apresentação sucessiva das várias personagens como se posassem para uma fotografia, e a voz de Salazar constituem elementos correctos para uma apropriação do texto. Lamentavelmente o problema da música (há um pequeno baile que constitui uma das cenas fulcrais da peça) que podia ser dada através de uma telefonia ou de uma grafonola.

Pode dizer-se que este trabalho não esgota as potencialidades do texto, tanto sob o ponto de vista cénico como crítico, mas que os intérpretes conseguiram atingir, duma maneira geral, o jogo que lhes era pedido. Jogo perigoso, como já se deu a entender; as tensões cómicas que se criam acabam por desocultar a real situação de uma sociedade à deriva. A homogeneidade do conjunto, aqui fundamental, não deve fazer esquecer o trabalho muito eficaz de Vítor Azevedo, no Noivo, a eficiência de Filipe Domingues, no Pai da Noiva, o rosto bem brechtiano de Maria do Carmo, na Noiva. Repetimos, no entanto, que estreantes uns, experientes outros, é na forma como criam as já referidas tensões cómicas e como exprimem a crueldade brechtiana que os actores do GITT confirmam as possibilidades do grupo.

E claro que o trabalho de José Caldas e do seu colaborador (sobretudo em relação aos figurinos) ajudam a explicar a eficácia deste espectáculo.

Hoje



Uma cena da peça de Jean Paul Sartre «Porta Fechada», que é esta noite exibida através da RTP-1

RTP-1

- 18.02 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo - Transmissão directa das provas de natação
- 19.00 País, País
- 19.20 Come e Cala - «Que leite consumimos?»
- 20.00 Telejornal - (C)
- 20.35 O tempo - informação meteorológica (C)
- 20.40 Rita e Joel em part-time - programa musical com Rita Ribeiro e Joel Brando. Realização de Nuno Teixeira. Produção de Isabel Wolmar
- 21.30 Teatro: «Porta Fechada» - Peça em um acto de Jean Paul Sartre. Escrita e representada no final da II Guerra Mundial, é considerada uma das obras clássicas do teatro contemporâneo. Intérpretes: José Manuel Rosado, Joaquim Rosa, Lia Gomes e Ana Paula. Realização de Jorge Listopad.
- 23.05 Eurovisão - «Jogos Olímpicos de Moscovo» (C) - Os vencedores da jornada em transmissão diferida
- 24.05 Vinte e quatro horas - (C)

RTP-2

- 20.30 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo. Halterofilia - transmissão em diferido
- 21.30 Informação-2 (C)
- 22.00 Sinhazinha Flô - (C) - 25.º episódio
- 22.30 Escrito na América (C) - III episódio desta série produzida pela TVE

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

PREMIADOS DA LIS'79

ANTÓNIO SENA

De 8 de Julho a 3 de Agosto

HORÁRIO

Dias úteis, das 15 às 20 horas
Sábados e Domingos, das 14 às 20 horas

Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

TERÇA-FEIRA DIA 22

«A Queda Dum Anjo»

de C.C. Branco
EM LOURES

Audições para Bailarinos

Companhia Nacional de Bailado
Dia 23 de Julho de 1980
— PRÉ-PROFISSIONAIS — às 16.00 H
Idade limite:
RAPARIGAS — 16 anos
RAPAZES — 18 anos
PROFISSIONAIS — às 17.30 h
(Ambos os sexos)
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
RUA SERPA PINTO, 9

A DIRECÇÃO DA CNB
Vera Varela Cid

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP-1

Teatro: «Porta Fechada»
(21.30)

RTP-2

Escrito na América
(22.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 211287

Amanhã

RTP-1

15.30: Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo-1980; 16.25: Natação - transmissão directa; 19.00: País, País; 19.30: Réis-Pública; 20.00: Telejornal (C); 20.30: O tempo (C); 20.35: Perigo, Bomba não Detonada (C); 22.30: Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo-1980 (C); 23.30: 24 Horas (C)

RTP-2

20.00: Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo-1980; 20.30: O Homem Aranha; 20.55: Sinhazinha Flô (C) - episódio n.º 26; 22.00: Zé Gato (C); 23.00: Benny Hill

N.B. - Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telef. 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL. 320626 LISBOA



MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA



ROTEIRO CULTURAL

Circo

Realizado por Teresa Falção e Patrícia Pedro, e orientado pelo prof. Manuel Viegas Guerreiro, está a decorrer na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa um Seminário de Antropologia Cultural, em cujo âmbito haverá hoje, às 17 horas, no anfiteatro daquela Faculdade, um espectáculo inteiramente dedicado ao circo, com a colaboração de Luciano, o velho «Faz Tudo», e de um artista mais jovem, havendo ainda apresentação de «slides» sobre o circo e o trabalho teórico do Seminário.

Exposições

António Sena expõe desenhos na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, até ao dia 3 de Agosto.

No Museu dos CTT-TLP está patente ao público, até 7 de Agosto, uma exposição subordinada ao tema «O Centenário da Fusão dos Correios e Telégrafos» (de 3.ª a 6.ª feira das 14 às 17 horas).

Manuel Cargaleiro expõe até ao fim do corrente mês, no Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, em Castelo

Branco, pintura a óleo e guaches.

Na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, está patente uma exposição sobre «O Cartaz Cinematográfico Português» e retrospectiva do Cinema Português, com a colaboração do Instituto Português de Cinema (até 26 de Julho).

Na Escola Superior de Belas-Artes do Porto: exposição dos alunos de Pintura, Escultura e Artes Gráficas.

Jaime Cortesão

Antecedendo a reintegração a título póstumo de Jaime Cortesão como director da Biblioteca Nacional de Lisboa (cargo que exerceu entre 1919-1927) e das restantes personalidades que integravam o célebre «Grupo da Biblioteca», vai realizar-se no próximo dia 25, uma sessão de homenagem ao grande historiador e homem público.

A sessão consistirá no acto de inauguração do retrato de Jaime Cortesão da autoria do pintor Rui Azevedo, que veio enriquecer a galeria de retratos da Biblioteca Nacional de Lisboa e numa curta evocação da personalidade e obra daquele escritor.

A sessão terá lugar pelas 17 horas na sala do Conselho da Biblioteca Nacional de Lisboa.



«Capitão Schelle, Capitão Eço», pela Cornucópia

Panorama do Cinema Português

Na sua nova sala, a Cinemateca Portuguesa, após um período de reorganização, está a exibir um ciclo de longas-metragens nacionais que, em relação ao período silen-

cioso, integra por vezes, em complemento, fitas de menor duração representativas dessa época.

Hoje, às 21.30, é exibido o filme (mudo) «O Táxi 9297», de Reinaldo Ferreira, produzido em 1927.

Amanhã, à mesma hora, são exibidos os filmes, tam-

bém mudos, «Nazaré, Praia de Pescadores» (1929) e «Lisboa, Crónica Anedótica» (1930), ambos de Leitão de Barros.

Música

O Quarteto de Portland apresenta-se hoje, às 21.30,

no Palácio Galveias, interpretando um programa com obras de Haydn, Piston e Brahms.

Esta noite, também, a Camerata Lisy voltará ao Estoril para realizar, entre outras obras, a célebre «Noite Transfigurada», de Schoenberg.

Teatro

«Capitão Schelle, Capitão Eço», de Rezvani, o espectáculo que a Cornucópia tem vindo a apresentar, entrou agora em últimas representações.

O espectáculo tem tradução de Luísa Neto Jorge, encenação de Luís Miguel Cintra, cenário e figurinos de Eduardo Bataz e Beatriz Alçada, música de Paulo Brandão, montagem de Fernando Correia, iluminação de Mário Tojal. No elenco estão Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Alda Rodrigues, Luís Lima Barreto, António Anjos, Gilberto Gonçalves, José Eduardo, Francisco Costa, Horácio Manuel, M. Emilia Correia, Dalila Rocha, Beatriz Nolasco, José Pedro Gomes, Amílcar Botica, Rogério Vieira e Rogério Guimarães.

No sentido de facilitar vindas colectivas ao espectáculo, o Teatro da Cornucópia realiza preços especiais para grupos superiores a dez pessoas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48375	53375
ALEMANHA FED. (marco)	27365	28375
AUSTRIA (xelim)	3380	4000
BELGICA (franco)	13655	15755
BRASIL (cruzeiro)	3600	3850
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41555	43555
(notas de 5 a 1000)	42505	44505
DINAMARCA (coroa)	8390	9530
ESPAÑA (peseta)	6645	745
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47590	49590
(notas de 5 a 1000)	48540	50540
FINLÂNDIA (marka)	13335	1395
FRANÇA (franco)	11590	12550
HOLANDA (florim)	25325	26325
INGLATERRA (libra)	114390	118390
ITALIA (lira)	5053	5063
JAPÃO (iene)	200	2050
NORUEGA (coroa)	10300	10350
SUECIA (coroa)	11370	12330
SUIÇA (franco)	30300	31310
VENEZUELA (bolivar)	9370	10370

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, havia neblinas em alguns locais junto à costa.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	23°
V. REAL	25°
PORTO	19°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	28°
LISBOA	24°
ÉVORA	27°
SINES	18°
BEJA	27°
SAGRES	23°
FARO	29°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.37 3,1 m	3.54 1,7 m
23.05 3,1 m	16.24 1,8 m
Dia 22	
11.46 3,2 m	5.02 1,7 m
0.17 3,2 m	17.34 1,7 m
Dia 23	
12.50 3,3 m	6.05 1,6 m
	18.35 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu limpo; vento fraco ou moderado de noroeste; neblinas matinais junto à costa Ocidental.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.29
OCASO ÀS 20.57

DIÁ 27 DIA 3 DIA 10 DIA 18

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 18.00: Informação; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Família - parceiro social; 21.00: Música portuguesa; 21.30: 6.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite

2.º Programa

17.35: O quarteto em sol maior, op. 76 n.º 1, de Haydn, pelo Quarteto Dinamarquês; 18.00: Música do Século XX; 19.00: Animação Cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Música de Verdi - Uma Macchia e Qui Tullora, da ópera «Macbeth», 2 cenas da ópera «Aida», por solistas, coro e Orquestra Filarmónica de Viena; 20.00: Obras de Mozart - Divertimento Musical K. 522, pelo Conjunto Mozart de Viena - Variações «Ah! Vous Dirai - Je Maman» - Concerto n.º 14, em mi bemol maior K. 449, para piano e orquestra; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Música sinfónica - Concerto n.º 1, para violino e orquestra, de Bela Bartók - Sinfonia n.º 3, em fá maior, op. 90, de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.15: Dossier ciência; 18.45: Trânsito; 19.15: Ensaio; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 23.00: Noticiário

RC-FM ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Novos fora rock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário.

PRÉDIO VENDE-SE

Zona da Graça com 4 pisos. Grande área de terreno na rectaguarda.

Resposta a este jornal ao n.º 17 706.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12688

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Solitário.
- Trituras. Engordar.
- Molho para estimular o apetite e dar sabor. Genro de Maomé.
- Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Sensação de azedume no estômago.
- Ajustais.
- Amamentais.
- Nome de letra, Apologia.
- Caixões funerários. Nome de peixe.
- Receia (inv.). Folhas de videira.
- Preposição e artigo (pl.). Dê mios.
- Tostar. Anéis.

VERTICAIS:

- Governanta. Artigo definido. Aquele que.
- Vazia. Antiga unidade monetária da Alemanha. Artigo definido.
- Confusões.
- Emprega. Ribeiros.
- Ladravas. Apellido.
- Tens. Átomo.
- Ela! Segue. Figura que simboliza o povo americano.
- Butrão. Albergaria por esmola.
- Executa. Padecer.
- Freguesia do conchelo de Loulé. Camareira.
- Língua vernácula indiana. Sufixo que designa abundância (pl.).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8748

HORIZONTAIS:

- Tecido de algodão ou linho muito transparente. Dá mensagens a.
- Homem de baixa estatura. Apatias.
- Enfiada. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
- Guarnição de arames.
- Terrão coberto de vegetação no meio de um deserto.
- Esmagais.
- Favorecer. Batráquio. Sua Majestade.
- Ósmio (s.g.). Alojaj em tendas.
- Agarrei (inv.). Suger o leite materno.
- Língua de serpentes. Ovírio dos peixes.
- Estimais. Nome de flores.

VERTICAIS:

- Viatura. Doença cerebral do gado lanígero.
- Uma das mulheres de Henrique VIII. Conquistam.
- Carumas. Altar cristão.
- Eco, Cólera. Quinhentos e um em romano.
- Curamos.
- Cabelos brancos.
- Engatilharam.
- Cidade da Arábia. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da Justiça e da Morte.
- Fios metálicos. Vantagens.
- Que importa despesas e sacrifícios. Sadia. Vossa Alteza.
- Pega. Tens influência sobre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12687

HORIZONTAIS:

- QUEM NADA.
- Brim. Brocar.
- Ar. Iria.
- Anas. Esmara.
- Mo. Ar. Ce. Om.
- Toiro.
- Me. Réstia.
- Au. FAZ. JÁ.
- Rima. Amo. Ur.
- Atoro. Acada.
- Atoro. Serão.

VERTICAIS:

- Ob. Ama. Aras.
- Urano. MUITO.
- Eira. Te. Mor.
- MM. São. Falo.
- Rirá. Or.
- Nb. Reza.
- Ariscos. Mas.
- DORME. Troce.
- Acia. Mi. Er.
- Aaro. Ajuda.
- Br. Ama. Arão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8747

HORIZONTAIS:

- Salga. Corto.
- Amial. Alais.
- Acra. SS.
- Os. Apar. Ana.
- Ro. Raso. Bar.
- Arrá. Bari.
- Remóis. Tão.
- Ain. Agá.
- Datarias.
- Amel. Ra. Sim.
- Somo. Ara. Ou.

VERTICAIS:

- Samora. Anas.
- Am. Sorri. Mo.
- Lis. Rendem.
- Ga. Aram. Aio.
- Alapa. Tão.
- Castigara.
- Carro. Sarar.
- Olá.
- Rá. Abatias.
- Tisnara. Sio.
- Ossários. Mu.

Provérbio: QUEM NADA FAZ, JÁ MUITO DORME

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO - Rua Filipo, 29 AB - Tel. 637070; **BARRETO** - Rua do Loreto, 30 - Tel. 327284; **PINHEIRO** - Rua Campo de Ourique, 135. Tel. 686640; **NOVA** - Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475; **AVIS** - Av. Roma, 56 BC. Tel. 845370; **MORGADO LOURENÇO** - Lg. D. Estefânia, 4-5. Tel. 554808; **FERNANDES BORGES** - Av. Cidade Bolama, 11. 388. Tel. 311091; **HIGIENICA** - Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; **ALMEIDA NIFO** - Av. Comb. Grande Guerra, 64. Tel. 2112070; **TAVARES DE MATOS** - Rua 8, Lt. 308. Tel. 993220; **LEITÃO** - Rua Guil. Gomes Fernandes, 62. Tel. 910051.

REFORÇO

BRISÁLIA - Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 882368; **FÁTIMA** - Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 783107; **SIRIUS** - Rua Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000; **SILVA CARVALHO** - Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875; **BOM SUCESSO** - Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **REBOCHO** - Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis, 12-AB. Tel. 743871; **CORVO** - Rua Angela Pinto, 32-BC; **S. NUNES SIMÕES** - Rua do Quelhas, 1-3. Tel. 661275; **ALMEIDA** - Alm. Linhas Torres, 201-B. Tel. 790942; **MARLUZ** - Cq. da Picheleira, 140-BC - Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Tel. 880703; **CONCEIÇÃO** - Cq. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **CRUZ CORREIA** - Est. Santo Elói, 41-A. Tel. 992453; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519934.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardim Ribeiro, 1-A. (Tel. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B. (Tel. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreiro - P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10. (Tel. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OUREIRA** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77. (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **MOREIRA** - Amoreira - Tels. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Suíça - Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Misericórdia - R. Regimento 19, 41. (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** - R. Conde Monte Real B. - Calças (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Confiança - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. (Tel. 938149). Permanente; **Jardim** - Av. Conde Oeiras, 120 - Redoleira (Tel. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Confiança - R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ** -

Queluz - Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); **CAMARATE** - Santos Silva - Apelação; **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P. N. - Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - CLARO RUSSO - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Cerqueira Afonso - P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** - Moderna - R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liderdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Mascarenhas Neto - R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribeiro, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEXIAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221560); **MONTIJO** - Giraides - R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE - Varela - (Tel. 2518520). Até às 22 horas.

SACAVÉM - Lourenço (Tel. 2513151) (Permanente).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA - Rua André de Resende, 92. Tel. 6877011; **ALMEIDA CUNHA** - Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **CONTUMIL** - Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **SAMPAIO** - Rua de Cedeiteira, 638. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** - Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** - Av. da Boavista, 855. Tel. 6606; **MARQUES DE MENDONÇA** - Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** - Rua de Santos Populares, 622. Tel. 54526; **SAUDE** - Av. Combatentes Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL - Rua do Bonjardim, 727. Tel. 278778; **CARDONA DOS SANTOS** - Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **BIRRA** - Praça da Liberdade, 125. Tel. 204663; **MAFALDA** - Rua do Monte Cativo, 44. Tel. 481637.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas da noite)

ADRIANA - Praça da República, 20-22. Tel. 23609; **ESTÁDIO** - R. do Brasil, 348, r/chão. Tel. 72710.

Cinemas e Teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Brynner

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Richard Gere, Brooke Adams e Sam Shepard
em **DIAS DO PARAÍSO**
Um filme de Terence Malic
As 23.30 mão acons. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. m. 18 anos
Uma aventura vivida entre os mitos e as crenças de um povo!
NO PAÍS DOS CANIBAIS
C/ Ivan Rassimov e Me Me Lay
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 10 anos
O CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Norman Taurag

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Festival Hitchcock
FRENZY, PERIGO NA NOITE
Com John Finch e Anna Massey

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
com David Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
18.ª semana de êxito
As 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND - ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
CORAÇÃO DE GELO
um filme de Werner Herzog
As 24.00
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de Lee Thompson
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE PRIMAVERA
Um filme indiano Aashiq Hoon Baharon Ka
com Rajesh Khanna

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
As 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
Época muda
O TÁXI 9297
De Reinaldo Ferreira - 1927

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal
As 24 - Não acons. m. 18 anos
OS DONOS DA TERRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
A delirante paródia das férias!
AONDE ESTÁ O ÓSCAR
Com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Para todos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 21.30 - Int. men. 13 anos
UM CASAMENTO
Um filme de Robert Altman
Com Vittorio Gassman e Geraldine Chaplin

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
ANJO OU DEMÔNIO
Um filme de Ravekat Nagaich
colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A obra-prima de Eric Rohmer
O AMOR ÀS 3 da TARDE
Com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeoníssimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
John Wayne e Rock Hudson

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 - N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balaf
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
em 2.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
Um filme de Alvim Rakoff
com Barry Newman, Susan Clark, Ava Gardner

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Laurence Mercier, Dora Doll
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
Um filme de Claude Bernard-Aubert

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Int. menores 18 anos
As maiores orgias de todos os géneros
A VIDA SEXUAL DE ROMÉU E JULIETA
Com Forman Shane e Dedre Nelson

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O TIGRE DO RIO KWAI
LUTAS - CILADAS

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brige

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA
SALA 2 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA
SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
YANKS
um filme de John Schlesinger
Com Richard Gere e Vanessa Redgrave

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Uma estreia de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estúpido policial com John Stelner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
colorido
com Barry Newman, Susan Clark

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 anos
A mais real e fantástica odisséia da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões
9.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
18.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone
atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ela tem 40 anos é divorciada ele é bastante mais novo...
a situação será perigosa?
40 ANOS IDADE PERIGOSA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

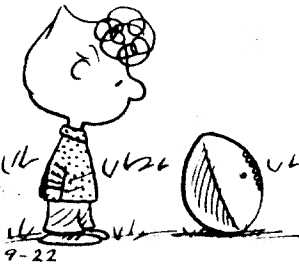
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 23-7-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 325652 - 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA



PORTO PAGO

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SURIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21h)
Porto - 321154
Redacção - 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º

O menino e a boda

Que chatice terá pensado o menino Marco José, de quatro anos, pernas-baloço, que o libertar do ambiente poluído de um restaurante onde os adultos saboreavam, entre dentadas, risos e fumo, uma perna de frango, um panado, uma rodela de ananás temperada com vinho do Porto... o menino avança, deixa os avós, ganha a rua. Um autocarro, tabuleta Matosinhos, com cobrador sem perguntas, proporcionou ao menino uma viagem, sem bilhete, olhos e mãos colados ao vidro da janela, contemplando a paisagem, sem as explicações de gente crescida. A festa de baptismo ficou para trás, no restaurante de S. Mamede de Infesta, onde só mais tarde deram pela falta do Marco José. Este fazia o seu primeiro baptismo na aventura... O menino, quem viu o menino? Alvorço, buscas, correrias, pânico, onde estará o Marco José? Rapto? Um telefonema alerta a GNR. A PSP é avisada. Duas horas depois da «fuga» o menino é encontrado, sozinho, sem lágrimas, numa rua de Matosinhos. Mão adulta conduziu-o à esquadra da Polícia. O Marco José é entregue aos avós. De autocarro, também, Marco José regressa a casa, em Valongo, a pensar, talvez, nos pardais que viu saltitantes, em liberdade, numa tarde de domingo, numa rua de Matosinhos.

A. M.

IPC autorizado a subsidiar construção de cinemas

O Instituto Português de Cinema fica autorizado a subsidiar a construção, reparação, modernização e reequipamento de salas de cinema, segundo um decreto regulamentar da Secretaria de Estado da Cultura publicado hoje no «Diário da República». De acordo com o articulado, a decisão teve em conta «o reduzido número de salas de cinema existentes no país, o estado de degradação a que muitas chegaram, o interesse do cinema como meio de difusão cultural, e ainda o facto de aqueles recintos poderem constituir autênticos centros de convívio social».

(Hoje 24 páginas)

Licenciado em Romanicas

A ESCOLA ALEMÃ DE LISBOA admite um(a) professor(a) para leccionar Português no Curso Complementar. O domínio da língua alemã é condição de preferência. Enviar currículo a Av. General Norton de Matos, 1699 Lisboa Codex.

Conferência das mulheres

“Guerra das emendas” entre Índia e EUA

Depois da interrupção do fim-de-semana, a Conferência das Mulheres regressará hoje ao trabalho no «Bella Center», de Copenhaga, para tentar resolver as dificuldades criadas pela adopção de um programa de acção para os próximos cinco anos.

Os trabalhos da Conferência afrouxaram com a multiplicação das emendas apresentadas ao texto quanto ao qual as cerca de 150 participantes são convidadas a pronunciar-se. Essas emendas dizem respeito às medidas para melhorar a situação das mulheres em matéria de saúde, do emprego e da educação.

O comité criado para resolver este problema não conseguiu decidir entre duas séries de propostas originárias dos Estados Unidos e da Índia, apesar das consultas oficiais que se mul-

tipicaram no fim-de-semana.

As séries de emendas em presença reflectem as divergências entre os países industrializados de tipo Ocidental e os do Terceiro Mundo, a respeito da importância das medidas destinadas a combater as desigualdades que afectam a mulher em relação às que dizem respeito ao conjunto de economia e da paz mundial.

Os Estados Unidos querem evitar as referências ao colonialismo e ao racismo como causas dessas desigualdades, insistindo na necessidade de promover as liberdades fundamentais e os direitos do homem. Para os «77» que apoiam as emendas indianas, é preciso, ao contrário, denunciar «o imperialismo» e também o «sionismo» e afirmar o direito dos povos à autodeterminação, «sem ingerências ou intervenções estrangeiras».

Mas, para além das manifestações e incidentes que já perturbaram o calendário da Conferência, estas discussões de carácter ideológico não são as únicas que travam os progressos desta reunião.

Um quarenta emendas tratando de assuntos tão diversos como a prostituição, a autoridade paterna ou a falta de estatísticas foram apresentadas às comissões que examinam, um por um, os 218 parágrafos do projecto de resolução, antes deste ser submetido, para ratificação, à Assembleia Plenária.

Uma dessas emendas, vinda igualmente da Índia, não deixará de atizar a polémica israelo-árabe. Pede, com efeito, o direito da OLP controlar o auxílio concedido, eventualmente, pelas Nações Unidas, às mulheres palestinianas.

Viana Baptista desmente rumores

Árabes não “voam” atrás da TAP?

Silva Aires, presidente da Comissão de Trabalhadores da TAP, após contactar com o titular da pasta dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, desmentiu esta manhã ao «DL», considerando-a «despida de qualquer fundamento», a notícia veiculada na sua edição de hoje pelo «Correio da Manhã», em manchete, a seis colunas, segundo a qual os árabes, estariam dispostos a adquirir 40 por cento do capital da transportadora aérea portuguesa, para o que estariam já em curso negociações. O grupo interessado seria o «Jasen Albker», proprietário do Hotel Mar, em Sesimbra, e em negociações para comprar o Hotel Penta, de Lisboa, o qual, ainda segundo a mesma fonte, para além da aquisição de parte do actual capital da TAP-Air Portugal, estaria também na disposição de subscrever a totalidade

do projectado aumento de capital da empresa.

Silva Aires diria ainda ao «DL» que Viana Baptista contactara a Comissão de Trabalhadores da TAP para uma reunião de emergência a realizar a partir das 10 e 30 desta manhã, «a fim de debater este e possivelmente outros assuntos». Só que, a convocação, não programada, de um Conselho de Ministros para a mesma hora, levaria ao seu adiamento para as 16 horas de hoje. Alguns observadores pensam que na agenda do Executivo de Sá Carneiro deverá ocupar lugar prioritário (senão ponto único) o problema levantado pelo «CM».

Ainda no âmbito das movimentações que neste momento se travam em redor do estrangulamento da TAP e da sua posterior reprivatização (com capital privado e estatal), o semanário «A

Voz do Povo», referia na sua última edição, que a «Douglas McDonnell», uma das empresas norte-americanas em negociações com a transportadora portuguesa para fornecimento de novos aviões, teria já conseguido colocar «fora de combate» as suas duas únicas concorrentes (a Lockheed e a Boeing). Por sua vez, António Champallim, um nome ligado à «Douglas McDonnell», afirmou recentemente haver empresários portugueses dispostos a criar uma empresa transportadora aérea de grandeza equiparada à TAP, criando assim ambiente para o aparecimento dos «empresários estrangeiros». Isto, ao mesmo tempo que, em quase sintonia, Alberto João Jardim vinha a público defender o encerramento da TAP, a que deveria seguir-se a sua reabertura «noutras condições».

Seis mortos

Acidente em Israel durante um teste de armas

Seis mortos e um ferido é o balanço de uma explosão ocorrida ontem, durante um teste de armas, no perímetro de indústrias estratégicas, no centro de Israel, revelaram hoje fontes ligadas à Defesa.

Seis israelitas vítimas de explosão eram funcionários públicos de indústrias estratégicas que produziam armamentos sofisticados, como mísseis e caças bombardeiros, indicaram as mesmas fontes.

Uma outra pessoa, que se encontrava no local da explosão, foi internada no hospital com ferimentos graves.

A explosão foi causada por uma falha técnica durante um teste de armas, num perímetro isolado, disseram as fontes.

O director-geral do Ministério da Defesa israelita, nomeou uma comissão especial para investigar a causa da explosão e apresentar um relatório na próxima semana.

Cinco árabes envenenados

Entretanto, num acidente sem relação com o anterior, cinco membros de uma família árabe, na margem ocidental do Jordão, morreram envenenados, depois de comerem folhas de parreira, numa refeição para marcar o fim do jejum do Ramadão.

As folhas, que estavam cheias do insecticida usado durante o cultivo, não foram devidamente lavadas.

“Oração” contra o calor no Sul dos EUA

rido a Deus, por meio da oração, procurando a sua ajuda e orientação» — disse o governador Mich, durante uma alocução.

A onda de calor, com temperaturas superiores a 40 graus, causou já quase 1200 mortos e milhares de milhões de dólares de prejuízos devido à seca, especialmente nos campos cerealíferos.

ros, pecuária e aviários.

O Serviço Meteorológico Nacional advertiu que a vaga de calor pode continuar até Setembro e os peritos afastaram as esperanças de que a primeira perturbação no Caribe possa converter-se num furacão, contribuindo para uma mudança do tempo, pelo menos no Sul do país.

Jornalistas madeirenses em Lisboa

Uma delegação de jornalistas da Madeira, em representação de vários órgãos de Comunicação daquela Região Autónoma, devem chegar amanhã a Lisboa para uma visita que se prolongará até à próxima quinta-feira. Esta deslocação fica a dever-se

a um convite do Governo, estando previsto, no decorrer da estada na capital dos representantes da RDP, RTP, «Diário de Notícias» (do Funchal) e do «Jornal da Madeira», um encontro com Sá Carneiro.

Peças à la minuta

A visita

(Ele e Ela estão sentados à mesa. Lêem, escrevem à luz de um candeeiro eléctrico. Batem à porta, de forma discreta. Ele, sobressaltado, levanta-se. Ela faz-lhe sinal para se acalmar, vai pé ante pé espreitar pelo ralo).

Ela — (Num sussuro) Um tipo barbudo.

Ele — Quem? (Ela encolhe os ombros, tornam a bater).

Ele — (Encolhendo os ombros) Abre. (Ela abre a porta).

Visita — Boas noites.

Ela — Entre, se faz favor.

Visita — Desculpem, venho um bocadinho molhado, chove que se farta.

Ele — Não tem importância. (A visita fecha a porta).

Visita — Desculpem, mas a noite apanhou-me no caminho e disseram-me que lá mais para diante havia um «auto-stop». A Rádio não falou de nada?

Ela — Claro. A Rádio não avisa essas coisas. Era o que faltava.

Visita — Claro, olha que tolice a minha!

Ela — Quem és tu?

Visita — Um amigo de Pedro.

Ele — Pedro? Qual Pedro?

Visita — O que esteve aqui na semana passada.

Ele — Na semana passada não esteve aqui nenhum Pedro.

Visita — Trago más noti-

cias. (Pausa) Mataram o camarada Estêvão. (Pausa) Mataram-no à pedrada.

Foi-se pôr à entrada da fábrica a tentar convencer os amarelos e os donos da fábrica não lhe perdoaram. Temos de protestar, organizar uma manifestação. É preciso que vocês convoquem para hoje uma reunião com estes camaradas.

Ela — Não sabemos quem é o Estêvão. Não sabemos quem são estes. Não sabemos nada do que está para aí a dizer. (Pausa)

Visita — Estou gelado. Não há por aí uma gota de vinho?

Ele — Vinho há. Mas só temos um copo. Comida é que não temos nenhuma.

Visita — Isso arranjo eu. (Tira o pão do embrulho do jornal, corta em três, reparte).

Se vocês não se importarem eu bebia pelo vosso copo. (Pausa).

Ela — Dá-me esse casaco, amigo. Vou pô-lo a enxugar (Sentam-se a comer o pão e a beber o vinho).

Ela — (Pondo o xale) Deixa-me ir, antes que se faça mais noite. Se perguntarem, como é que lhes digo que te chamas?

Visita — Diz-lhes que me chamo Jesus.

Mário Castrim

Freitas do Amaral no Porto

“Só queremos ser normais”

«Não queremos ser originais, queremos ser normais» — afirmou sábado, no Porto, o prof. Freitas do Amaral, no decorrer da festa-cumio comemorativo do sexto aniversário do CDS.

Referia-se Freitas do Amaral à política externa, à revisão constitucional e ao Conselho da Revolução. Quanto às Forças Armadas, o presidente do CDS entende que «elas não se prestam com pessoas escolhidas por si próprias, mas sim pelo Governo».

Não se referindo ao general Ramalho Eanes, Diogo Freitas do Amaral

preferiu exaltar o Governo AD, a tónica da próxima campanha eleitoral. «Os partidos da AD estão unidos e fixos como sempre, dispostos a governar na verdade e na sinceridade». Essa unidade aparente apenas tem sido conseguida entre Freitas do Amaral e Sá Carneiro.

Por último, Freitas do Amaral prestou homenagem «às pessoas que, vítimas da injustiça, morreram por causa do CDS». O telegrama ANOP não cita nenhuma dessas «vítimas» nem enumera as «injustiças» de que foram alvo.

Luís Fontoura de novo no Sara

O enviado do Governo português, Luís Fontoura, partiu para as áreas libertadas do Sara Ocidental, anuncia um comunicado da República Árabe Saaraui Democrática, divulgado hoje em Argel.

Antigo político

árabe assassinado

Um antigo vice-primeiro-ministro da República Árabe Unida (que reunia o Egipto e a Síria), Salah Al-Bitar, foi assassinado em Paris esta manhã.

Tinha sido um dos fundadores do Partido Baas mas fora afastado do Poder na Síria, em 1966, vivendo desde então no exílio.

Em Paris, era chefe de Redacção de «Al Ihia Al Arabi» (Renascimento Árabe) revista teórica que desenvolvia uma linha oposta aos dois ramos do Partido Baas, hoje no Poder na Síria e no Iraque. Foi nas instalações deste jornal que foi assassinado.

Aeroporto da Madeira

Segundo apurou o «DL» o novo aeroporto da Madeira ficará na zona dos Reis Magos, cerca de dez quilómetros do Funchal, sensivelmente a meio caminho entre o actual aeroporto de Santa Catarina e esta cidade.

O novo aeroporto terá uma pista de dez quilómetros, ou seja o dobro da actual existente

1 SEMANA EM ATENAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS

Junho	1, 5, 8, 22
Julho	6, 13, 20, 27
Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28
Outubro	5, 12, 19

INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.º, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado **abreu**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1946

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA	Av. da Liberdade, 150	Telef. 371341
PORTO	Av. dos Aliados, 207	Telef. 317921
COIMBRA	Rua da Seta, 2	Telef. 270112
FARO	Av. da República, 124	Telef. 250356
FUNCHAL	Rua do Gargulho, 1	Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS